



*IV Congresso Internacional de Sexualidade
e Educação Sexual*
*Olhares, Saberes e Fazeres em Sexualidade e
Educação Sexual*

Organização

Célia Regina Rossi
Ana Cláudia Bortolozzi Maia
Filomena Teixeira
Isabel Chagas
Isabel Martins
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Sônia Maria Martins de Melo
Teresa Vilaça

FICHA TÉCNICA

Título

Sexualidade e Educação Sexual
Olhares, Saberes e Fazeres em Educação Sexual

4ª edição - ebook
Novembro de 2017

Prefixo Editorial: 87197
Número ISBN: 978-85-87197-30-6

Organização

Célia Regina Rossi
Ana Cláudia Bortolozzi Maia
Filomena Teixeira
Isabel Chagas
Isabel Martins
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Sônia Maria Martins de Melo
Teresa Vilaça

Composição gráfica

Lucas Caetano de Jesus

**Reservado todos os direitos segundo
a legislação em vigor**

As opiniões expressas nesta obra não traduzem, necessariamente, o pensamento da organização, sendo da inteira responsabilidade de seus autores. A organização e o editor declinam toda e qualquer responsabilidade dos seus autores. A organização e o editor declinam toda e qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada de conteúdos ou imagens, por parte dos autores dos trabalhos aqui incluídos, que violem e deixem de observar os direitos de autor.

APRESENTAÇÃO

IV Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual – IV CISES
Olhares, Saberes e Fazeres em Sexualidade e Educação Sexual:
Departamento de Educação – Instituto de Biociências
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro/SP - Brasil
29 de novembro de 2017 a 02 de dezembro de 2017
Rio Claro/SP- Brasil

A Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro, realizou de 29 de novembro a 02 de dezembro de 2017, o IV Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual: Olhares, Saberes e Fazeres em Sexualidade e Educação Sexual. Este é o quarto Congresso de uma sequência que se realiza, alternada e bianualmente, em Portugal e no Brasil, nas instituições que alojam um grupo de investigadores/as que trabalham colaborativamente em investigação sobre Sexualidade e Educação Sexual e que constituem a rede responsável por esta iniciativa: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil; Universidade de Lisboa (UL), Universidade de Aveiro (UA), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Universidade do Minho (UM), Portugal. A finalidade que unifica a realização destes Congressos é o estudo da Sexualidade como tema interdisciplinar que se desdobra em várias áreas de investigação e intervenção, entre elas a Educação Sexual e Gênero. Neste quadro, o IV Congresso centra-se no tema de particular atualidade, atendendo às implicações curriculares que envolve, Olhares, Saberes e Fazeres em Sexualidade e Educação Sexual. O programa do Congresso inclui conferências, mesas redondas, apresentação de trabalhos de investigação orais e de pôsteres.

Destinatários:

Profissionais de Educação (educação infantil, básica e Médio), Pedagogos/as, Pesquisadores/as, Graduados/as, Graduandos/as, Pós graduandos/as, Profissionais de Saúde, Psicólogos/as, Advogados/as, Sociólogos/as, entre outros/as profissionais.

Temas do congresso:

- A. Sexualidade, gênero e direitos humanos
- B. Sexualidade, gênero e políticas públicas
 - C. Bioética, sexualidade e saúde
 - D. Sexualidade, saúde e educação
- E. Violência, gênero e abusos sexuais
- F. Sexualidade, gênero e deficiências
- G. Sexualidade, gênero e envelhecimento
- H. Sexualidade, gênero, educação e mídia
 - I. Sexualidade, corpo e erotismo
- J. Heteronormatividade e homofobia

PROGRAMA

Quarta-feira – 29 de novembro de 2017

Horário	Programa
15:30h– 17:00h	Registro e entrega de Documentação na sala:
17:00	Cerimônia de Abertura na Asfafi
18:00	Caipirinha de Honra – Salão de Festas da Universidade (endereço: av. 24 A – ASFABI – Bela Vista) Grupo Éxciton

Quinta-feira – 30 de novembro de 2017

Horário	Programa	Orador/a e Instituição	Tema
08h.:30min. 09h.:30min.	Registo e entrega de documentação		
9h.:30min.- 10h.:30min.	<p>Conferência de Abertura</p> <p>Anfiteatro: 01 - IB</p> <p>Graciela Morgade (Decana da Universidade Buenos Aires/ Argentina)</p> <p>Título: Géneros, violencias y escuelas. Políticas implementadas y desafios pendientes en la educación sexual en América Latina.</p> <p>Moderadora: Célia R. Rossi</p>		
10h.:30min.	Pausa para café		

<p>11.00h- 12h.30 min.</p>	<p>Mesa temática 1</p> <p>Anfiteatro: 01 - IB</p> <p>Cláudia Pereira Vianna (USP/ Brasil)</p> <p>Título: A ideologia de gênero dos Planos Estaduais de Educação: o que está em disputa?</p> <p>Nilson Dinis (UFSCar S. Carlos/ Brasil)</p> <p>Título: Mídia, Religião e Diversidade Sexual</p> <p>Moderador: Fernando Sefnner (UFRGS)</p>		
	<p>Mesa temática 2</p> <p>Anfiteatro: 02 - IB</p> <p>Leonardo Lemos (UNESP – Assis/Brasil)</p> <p>Título: Políticas de gêneros e sexualidades na educação e as tensões diante de mercados etários.</p> <p>Helena Altmann (UNICAMP – Campinas/ Brasil)</p> <p>Título: Gênero e sexualidade: olhares a partir das práticas corporais na escola.</p> <p>Moderadora: Paula Ribeiro (FURG)</p>		
<p>12h.:45min. as 14h:45min.</p>	<p>Almoço</p>		
<p>15:00h</p>	<p>Conferência 2</p>		

16:00h	<p>Anfiteatro: 01 – IB</p> <p>Pablo Lopéz Gómez (Universidade Nacional Montevideo/Uruguay)</p> <p>Título: La Educación Sexual en Uruguay: un siglo de discusión y once años de impementación. Logros, dificultades y retos de un campo en continuo movimiento.</p> <p>Moderador: Paulo Rennes (UNESP Araraquara)</p>		
16.00h	Pausa para café		
16h.:15min. 18:00h	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS		
18:00h	Lançamento de livros		
18h.:45min.	Grupo Drag Queen MANXS - Performance: Eu sou Homem com H		
18h.:45min 21h.:30 min.	<p>DIÁLOGOS (IM)PERTINENTES - A ESCOLA EM FOCO: DOS ATIVISMOS E O CAMPO DA PESQUISA COMO ESPAÇOS POSSÍVEIS</p> <p>Angela Lopes</p> <p>Raquel dos Santos</p> <p>Elânia Francisco Lima</p> <p>Mediadorxs: Erica Augustini (UNESP/Araraquara)</p> <p>Hamilton Vieira(UFSCar/São Carlos)</p> <p>Partilha de Saberes e Sabores: Segue um jantar no local da roda de conversa, música. Cada um/a trará o seu contributo para o jantar.</p>		

Sexta-feira – 01 de dezembro de 2017

Horário	Programa	Orador/a e Instituição
09:00h - 11:00h	<p>Mesa temática 3</p> <p>Anfiteatro: 01 - IB</p> <p>Fernando Seffner (UFRGS – RS/Brasil)</p>	

	<p>Título: Pedagogias das masculinidades: olhando, sabendo e fazendo na escola</p> <p>Sara York (Diversidade , Teatro & Globalização Educacional - RJ/Brasil)</p> <p>Título: Rastros da opressão na educação contextualizadora na prática docente de uma travesti educadora e sem passabilidade</p> <p>Moderadora: Sônia Melo(UDESC)</p> <p>Mesa temática 4</p> <p>Anfiteatro: 02 - IB</p> <p>Elisabete Regina de Oliveira (Fundação Carlos Chagas – SP/Brasil)</p> <p>Título: A assexualidade e a patologização do desinteresse por sexo</p> <p>Eladio S. Heredero (Universidad de Alcalá/Espanha)</p> <p>Título : El currículo inclusivo desde la perspectiva de género. Una reflexión desde la práctica.</p> <p>Moderadora: Andreza M. C. Leão (UNESP Araraquara)</p>	
11:00h	Pausa para café	
11h.:30min.	APRESENTAÇÃO DE POSTERES vão livre- IB	
13:00 h.		
13:00h as		
14h:15min.	Almoço	

	Conferência 3		
	Anfiteatro: 01 - IB		
14h.:30min.	Rogério Junqueira (Pesquisador INEP - Brasília/ Brasil) Título: "Ideologia de genero" e os cruzados da "família natural": uma ofensiva antifeminista.		
15h.:30min.	Moderadora: Cláudia Pereira Vianna (USP/ Brasil)		
15h.:30min.	Pausa para café		
	Mesa temática 5		
	Anfiteatro: 01 - IB		
16:00h-17h.:40min.	Elenita Pinheiro (UFU – Uberlândia/Brasil) Título: "Homem não faz cortezinho de mulher" - gênero, corpo e automutilação.		Titulo 1
	Paula Ribeiro (FURG – Rio Grande/Brasil) Título: Educação para a Sexualidade: potencializando temas contemporâneos		Titulo 2
	Moderadora: Teresa Vilaça(Universidade do Minho, Portugal)		
	Mesa temática 6		
	Anfiteatro: 02 - IB		
16:00h-17h.:40min.	Mariana Braga (UNESCO/Brasil) Título: Gênero e sexualidade na formação docente.		
	Sandra Unbehaum (Fundação Carlos Chagas – SP/Brasil) Título: O (ainda) Desafio de inserir as questões de gênero na formação docente inicial		
	Moderadora: Ana Claudia B. Maia (UNESP Bauru)		
17h.:45min.	Apresentação de trabalhos orais e poster		
19h.:30min.	6 salas e vão livre		
21.00h	FESTA K.O. em Joaquina Lounge Bar		

Sábado – 02 de dezembro de 2017

Horário	Programa	Orador/a e Instituição	Tema
09.00h. 11h.:15min.	<p>Mesa temática 7</p> <p>Anfiteatro: 01 - IB</p> <p>Wenceslao de Oliveira (UNICAMP - Campinas/Brasil) Título: Não (de)liberadas fragmentos sexuais nas imagens</p> <p>Érika de Oliveira (UFA – Maceió/Brasil) Título: "Uma monstra perigosa": pistas de Carolina Maria de Jesus para a descolonização do pensamento.</p> <p>Moderadora: Filomena Teixeira (CIDTFF - Universidade de Aveiro e ESEC/IPC - Coimbra, Portugal)</p>		
09h.:45min. 11h.:15min.	<p>Mesa temática 8</p> <p>Anfiteatro: 02 – IB</p> <p>Jorge Leite Jr. (UFScar – S. Carlos/Brasil) Título: Pornografia, pedagogia e representações corporais.</p> <p>Afonso Antonio (UNESP – Rio Claro/Brasil) Título: Saberes, convenções e fronteiras do gênero: o esporte em foco.</p> <p>Moderadora: Célia R. Rossi (UNESP Rio Claro)</p>		
11h.:15min.	Pausa para café		
	Conferência de encerramento		

	Anfiteatro: 01 - IB
11h.:30min.	Constantina Xavier Filha (UFMS - Mato Grosso do Sul) Título: Educação para as sexualidades e para os gêneros: propósitos e despropósitos de se produzir materiais educativos para e com as crianças.
12h.:30min.	Thiago Teixeira Sabatine (Secretaria de Educação do Estado de SP)
	Título: Gênero, sexualidade e diversidade sexual nas políticas educacionais do Estado de São Paulo.
12h.:45min.	Moderadora: Isabel Chagas (Universidade de Lisboa, Portugal)
	Apresentação da carta de Rio Claro - Célia Regina Rossi
13h.:30min.	Conclusões e cerimônia de encerramento, com a apresentação - Teresa Vilaça do V CISES –Braga – PT

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" | UNESP

Departamento de Educação - IB - UNESP/Rio Claro

Universidade de Aveiro

Universidade de Lisboa

Universidade do Minho, Instituto de Educação, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Faculdade de Ciências Médicas | Universidade Nova de Lisboa

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC

Núcleo de Estudos da Sexualidade | Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP - Araraquara | NUSEX

Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar | UNESP – Araraquara

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Tecnologias | UNESP - Bauru

Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Sexualidades | Departamento de Educação/IB/UNESP - Rio Claro | GESEXs

Grupo de Estudos e Pesquisa em Sexualidade, Educação e Cultura | Faculdade de Ciências/UNESP - Bauru | GEPESEC

Grupo de Estudos e Investigação em Sexualidade, Educação Sexual e TIC | Universidade de Lisboa | GEISEXT

Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual/ UDESC/SC - EDUSEX

Comissão Organizadora

Presidente

Célia Regina Rossi | UNESP

Membros

Ana Cláudia Bortolozzi Maia | UNESP

Filomena Teixeira | CIDTFF – U. Aveiro e ESEC, IP Coimbra

Isabel Chagas | Universidade de Lisboa

Isabel Martins | Universidade de Aveiro

Paulo Rennes Marçal Ribeiro | UNESP

Sônia Maria Martins de Melo | UDESC

Teresa Vilaça | U. Minho

Comissão Organizadora Local

Célia Regina Rossi | UNESP

Antonio Carlos Augustini/ Webdesigner

Diego Azevedo Godoy/UNESP

Erica Augustini/UNESP

Elânia Francisca/ UNESP

Hamilton Vieira/UFSCar/CNPq

Liliana Rocha/UNESP

Lucas Caetano/UNESP - Webdesigner

Junior Seghetto/UNESP

Marilia Frassetto/UNESP

Marcilene Mendes dos Santos/UNESP

Renan Antônio da Silva/UNESP

Rita de Cássia Vieira Borges/UNESP

Sabir Khan/UNESP

Comissão Científica

Presidente – Paulo Rennes Marçal Ribeiro (UNESP/BRASIL)

Vice-Presidente - Teresa Vilaça (U. Minho – Portugal)

Membros

Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP – Brasil)

Andreza Marques de Castro Leão (UNESP - Brasil)

Cecília Galvão (IEUL – Portugal)

Célia Regina Rossi (UNESP- Brasil)

Cláudia Faria (U. Lisboa – Portugal)

Claudia Vianna (USP – Brasil)

Cristina C. Vieira (U. Coimbra – Portugal)

Enrique Díez (Universidade de León – Espanha)

Félix López Sanchez (Universidad de Salamanca – Espanha)

Fernando Seffner (UFRGS / Porto Alegre/RS - Brasil)

Filomena Teixeira (CIDTFF/UA e ESE/IPC – Portugal)

Isabel Chagas (U. Lisboa – Portugal)

Isabel M. Alberto (U. Coimbra – Portugal)

Isabel P. Martins | (Universidade de Aveiro - Portugal)

Joaquim Machado Caetano (Universidade Nova de Lisboa/UNL – Portugal)

José Augusto Pacheco (U. Minho – Portugal)

Juana Gallego (Universidad Autónoma de Barcelona – Espanha)

Mary Neide Damico Figueiró (UEL – Brasil)

Maria Teresa Bejarano (Universidade de Castilla-La Mancha, Espanha)

Paulo Rennes Marçal Ribeiro (UNESP – Brasil)

Paula Regina Costa Ribeiro (FURG/RS)

Pedro Nobre (U. Porto – Portugal)

Rui Vieira (U. Aveiro – Portugal)

Sônia Maria Martins de Melo (UDESC – Brasil)

Teresa Oliveira (U. Lisboa – Portugal)

Teresa Vilaça (U. Minho – Portugal)

Apresentações de comunicação oral e pôster

Tema: **Sexualidade, gênero e direitos humanos**

SGDH01 - PAULO FREIRE E EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA: ESTUDO SOBRE DIREITOS SEXUAIS COMO DIREITOS HUMANOS A LUZ DE CATEGORIAS FREIRIANAS

24819 WARKEN, A. D. (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina); WARKEN, A. D. (UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA); MELO, S. M. M. (UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA); MARTINS FILHO, L. J. (UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA).

Este estudo é um recorte de projeto de dissertação em andamento que pesquisa as interfaces entre Educação Sexual Emancipatória e Educação Ambiental Crítica-Transformadora como possibilidades de sensibilização do ser humano sobre a necessidade de conhecer-se para assim conhecer o Planeta, no entendimento da inteireza do Ser humano e da totalidade do Meio Ambiente, ambos inseparáveis. Nas pesquisas realizadas desvelam-se categorias oriundas da obra de Paulo Freire, tornado então cúmplice teórico preferencial e autor base da análise de dados. O método é o dialético e a metodologia a pesquisa bibliográfica, com apoio de análise documental. Neste panorama se faz fundamental o aporte teórico do site Instituto Paulo Freire, obras do próprio autor e escritos de outros pesquisadores sobre as categorias freirianas, iluminando à Declaração de Direitos Sexuais como Direitos Humanos. O objetivo geral é o de buscar nas obras de Paulo Freire categorias que contribuam para ampliar a compreensão sobre uma abordagem de Educação Sexual

Emancipatória. Conclusões preliminares apontam que é inovador pesquisar essas interfaces. O resgate de entrevistas e pequenos textos do cúmplice teórico indicam que Freire entendia a Sexualidade como dimensão humana e via a urgência do diálogo crítico-amoroso da temática nas escolas como caminho de educadoras/es e educandas/os refletirem sobre si, sobre o outro e sobre ser no e com o mundo.

Palavra(s) Educação_Sexual_Emancipatória; Paulo_Freire;
chave(s): Direitos_Sexuais_como_Direitos_Humanos.

| TOPO |

SGDH02 - O ESTADO DA ARTE EM GÊNERO - MULHER - EM EDUCAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

24841 RIBEIRO, A. P. (FCIar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara);

A presente pesquisa buscou identificar através de um estudo teórico e bibliográfico a construção da identidade de gênero - mulher - a partir de uma perspectiva da educação. O trabalho apoiou-se em uma abordagem qualitativa, com base em leituras de cunho acadêmico que trouxeram e problematizaram o tema mulher, gênero e suas sexualidades. Para isso, fez-se a análise e compreensão de resumos de 10 teses do doutorado e 10 dissertações de mestrado retiradas do 'banco de teses' da CAPES, defendidas nos últimos dez anos no estado de São Paulo. Após a análise e estudo das teses e dissertações, comprovou-se que mesmo com a crescente visibilidade do gênero feminino no mercado de trabalho, nas instituições escolares e em sua conquista na independência, casos de violência, baixo salário comparado aos homens, preconceito, misoginia e estereótipos, ainda estão vigentes atualmente. Percebeu-se ainda uma forte desvalorização para com a mulher, minimizando o trabalho desenvolvido nas escolas e rebaixando conhecimentos acadêmicos da área de exatas. Após a pesquisa, espera-se que atitudes sejam tomadas quanto à inclusão das mulheres na educação. Casos de violência de gênero no ambiente educacional precisam ser destruídos e os direitos das mulheres valorizados, enfatizados, colocados em prática. Sobre as teses e dissertações, soluções devem ser tomadas quanto aos casos referentes ao tema, a fim de que esses estereótipos e violência possam ser extintos e que o empoderamento venha no sentido de equidade e igualdade de gênero, por meio de políticas públicas em defesa e dos direitos da mulher.

Palavra(s) Gênero Sexualidade Mulher Educação
chave(s):

| TOPO |

SGDH03 - POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO E AS QUESTÕES DE GÊNERO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS PROCESSOS DE UMA CONSTRUÇÃO INVESTIGATIVA

24947 , C. D. S. V. (FEF - Fundação Educacional de Fernandópolis);

Resumo

Este texto apresenta a percepção das questões de gênero e sexualidade no plano curricular de um município no interior de São Paulo, percorrendo leituras sobre os sentidos na construção de uma política pública educativa e como gênero e sexualidade emergem no cotidiano das escolas diante das práticas escolares e das relações estabelecidas com o documento na educação infantil. A partir de uma autonarrativa como observadora participante na rede de educação infantil, desvelar em seu cotidiano como a escola constrói sua relação com o currículo. Emergir este documento atravessado por relações de gênero e sexualidade, lendo a sexualidade como um dispositivo de poder socialmente produzido, do qual gênero também se relaciona e ambos socialmente construídos atribuindo lugares, normas e controle em um

dado contexto cultural e histórico. O currículo passa a ser entendido também como um dispositivo, indo além de um mero registro burocrático, e sim um marcador específico sobre as como as relações sociais podem acontecer no espaço da escola em que se constrói uma pedagogia sobre sexualidade e os sujeitos que neste espaço circulam. Investigar a proposta curricular é pensar como corpos e sujeitos são produzidos nesses documentos e a partir de quais relações essas construções ocorrem. Pretende-se compreender como uma política pública educacional de um município pode revelar sua leitura sobre gênero e sexualidade e como estas temáticas emergem no cotidiano e como se constroem a inteligibilidade sobre gênero no currículo da educação infantil e sua prática escolar.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade, gênero e políticas públicas

| TOPO |

SGDH04 - NEGRITUDE E AFETIVIDADE: EXPERIÊNCIA AFETIVO-SEXUAIS DE ADOLESCENTES NEGRAS DE UMA PERIFERIA DA CIDADE DE SÃO PAULO

24888 LIMA, E. F. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); ROSSI, C. R. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras).

A adolescência, culturalmente construída, ocorre de forma simultânea à puberdade, período marcado pela intensa mudança física e psicológica. Para adolescentes negros, ainda há a somatória da questão racial. Realizando um recorte ainda mais específico, podemos dizer que as questões de gênero também são fatores importantes que influenciam na autoestima e imagem corporal de adolescentes do sexo feminino, uma vez que há um padrão de beleza estabelecido na sociedade brasileira que pode fragilizar o olhar que adolescentes negras tem sobre o próprio corpo e desenvolvimento sexual. Compreendendo que as adolescentes negras trazem em seus corpos marcas da intersecção das opressões de gênero, raça e classe, questionamos: O racismo afeta as vivências afetivo-sexuais dessas adolescentes negras? Se sim, de que modo? Durante o período de 2015 e 2017 desenvolvemos essa pesquisa, ouvindo as histórias de vida de seis adolescentes negras moradoras do distrito do Grajaú - São Paulo. Tendo a História Oral de Vida e a metodologia do Grupo Focal, pudemos obter dados que apontam a fragilização da autoestima da menina negra e a crença de não serem merecedoras de vivências afetivo-sexuais saudáveis. A pesquisa está em fase de análise dos dados, por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1966) e serão apresentados em fevereiro de 2018 para Defesa dessa dissertação. Esse trabalho, após a defesa final, oferecerá subsídios para a reflexão sobre a importância de considerar o quesito raça nas discussões sobre sexualidade e gênero.

Palavra(s) chave(s): gênero sexualidade relações afetivo-sexuais negritude

| TOPO |

SGDH05 - A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO ESCOLAR COMO COMPONENTE PARA A CIDADANIA

22985 SILVA, É. R. F. A. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO MESQUITA FILHO"); DENARI, F. E. (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos - SP).

A educação sexual no ensino escolar compreende uma variável fundamental para o desenvolvimento crítico e para a emancipação social dos/as educandos/as. Desse modo, as ações voltadas para a sexualidade nesse ambiente devem ser incentivadas e garantidas por políticas públicas. No entanto, a educação escolar silencia-se diante do

preconceito de gênero e da violência praticada contra homossexuais, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, assim como se mostra impotente diante da elevada taxa de adolescentes grávidas, dos constantes casos de violência sexual, dentre outros fatores que reforçam a necessidade de pesquisas nessas áreas. Nesse caminho, este trabalho surgiu para difundir os resultados obtidos durante os dois anos de pesquisa realizada na modalidade de mestrado profissional. Nesse contexto, a investigação pautou-se no objetivo de analisar os materiais didáticos sobre sexualidade e as concepções de professores/as da rede estadual de ensino de São Paulo sobre a educação sexual. Para a análise e discussão dos dados, fez-se uso de ferramentas metodológicas próprias na fenomenologia, como as unidades de significado, utilizadas a fim de desvelar as vivências e significados das percepções de cada relato em um mundo de interpretações. A investigação revelou que muitas iniciativas docentes estão preocupadas com a implementação da educação sexual nas escolas e que os/as docentes estão comprometidos/as com as suas demandas, porém, as práticas de sala de aula ainda são incipientes e superficiais. O trabalho completo explicita as variáveis envolvidas nessa contradição.

Palavra(s) chave(s): Educação Sexual. Material Didático. Currículo. Políticas Públicas.

| TOPO |

SGDH06 - A ADOÇÃO HOMOPARENTAL E O ENFRENTAMENTO AO PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO

23136 SILVA, É. R. F. A. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO MESQUITA FILHO"); ROSSI, C. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

O senso comum sustenta uma cultura da adoção em que a criança negra ou com deficiência é negligenciada e não contempla o perfil idealizado pelo/a adotante/a. Nos casos dos/as adolescentes essa dinâmica se torna mais cruel e restritiva. De forma geral, as expectativas são superestimadas e o insucesso do processo de adoção costuma ser elevado. Nesse contexto, esta pesquisa pretende compreender os significados atribuídos a parentalidade por casais homoafetivos pretendentes à adoção. Busca-se perceber especificidades no caso da adoção homoparental. Pretende-se utilizar uma abordagem fenomenológica que permitiria uma análise compreensiva da parentalidade, valendo-se das vivências de casais homoafetivos para desvelar a essência do objeto de pesquisa. Nesse panorama, o pesquisador se norteará por eixos investigativos inerentes ao fenômeno abordado, como: a parentalidade, a cultura, o estigma, o gênero e a sexualidade, bem como os entendimentos que os casais pesquisados têm desses conceitos.

Palavra(s) chave(s): Parentalidade. Homossexualidade. Gênero. Direitos Humanos

| TOPO |

SGDH07 - CORPOS DOLORIDOS: REGISTRO DE ATOS DESUMANOS

24852 MONTEIRO, F. P. (FCL - Faculdade de Ciências e Letras- Unesp); RAMOS, R. C. O. (- Fatec).

Partindo do pressuposto de que não existe nem um sujeito transexual universal e nem um/a transexual de verdade, buscaremos neste trabalho fazer uma comparação entre as hijras (a mais antiga comunidade étnica de mulheres trans na Índia) e as mulheres trans brasileiras no processo transexualizador. Enquanto no Brasil a cirurgia de redesignação sexual (CRS) é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina através da Resolução nº 1.652/2002 em 2008, na Índia

somente os estados de Kerala e Tamil Nadu, por meio de políticas públicas para os transgêneros, permitem-na em hospitais públicos (somente CRS de homem para mulher) desde 2016. Na busca de adequar mente e corpo, muitos sujeitos submeteram-se, e ainda submetem-se, a operações primitivas, inseguras e anti-higiênicas nos dois países. Nas autobiografias e nos relatos pessoais, o sujeito trans está denunciando tais práticas e reivindicando o direito à vida e à proteção legal. Esses corpos trans desfeitos de forma brutal são arquivos vivos de histórias de atos desumanos de médicos oportunistas e suas cicatrizes hoje estão expurgando os maus tratos do cis-tema. A narrativa da dor (tanto a física como a psicológica) está enraizada em sua experiência. Para pensar nesses corpos doloridos utilizaremos as reflexões transviad@s de Berenice Bento do porquê alguns corpos obtêm uma legitimidade social e outros não. Nossa reivindicação é que o sujeito trans deixem de ser castrados, mutilados e assassinados. É obrigação do Estado assisti-los e da sociedade respeitá-los.

Palavra(s) chave(s): Hijiras; Mulheres Transexuais; Cirurgia de Redesignação Sexual.

| TOPO |

SGDH08 - A QUESTÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL NO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE: SENTIDOS ENUNCIADOS EM UM DOCUMENTO INSTITUCIONAL

24957 VIEIRA, H. É. D. S. (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - São Carlos); REYES, C. R. (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - São Carlos).

Este texto discute o ensino superior na perspectiva das relações constituídas em seu espaço na enunciação da diversidade sexual que circula em seu espaço. A reflexão se constrói no trajeto de produção de uma pesquisa de doutoramento e elege como lócus a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Objetiva investigar as políticas universitárias em uma perspectiva de entender o processo de construção de espaços e diretrizes que propiciaram a emergência das lutas da população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) e analisar um documento no qual emerge diversidade sexual como um dos enunciados, sendo este o que configura a UFSCar como um estudo de caso, por ser a única das federais até o ano de 2016 a ter uma estrutura constituída uma Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade e um documento que regimenta diretrizes e princípios nomeado Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade. De cunho qualitativo, reunirá por meio do paradigma indiciário pistas no estudo bibliográfico sobre a construção teórica que desembocaram na enunciação de diversidade sexual, utilizando a Análise de Conteúdo em categorias de unidade de contexto, a fim de verificar se o documento resvala na mesma problemática resolvida em outros documentos ao focar na questão identitária e discutir pela perspectiva da diferença o caráter pedagógico que ele toma apenas no aspecto de categorizar corpos. Esta pesquisa procura discutir por meio da linguagem de um documento visibilidades, questão da diferença e implicações para estudantes lgbtt no espaço da universidade.

Palavra(s) chave(s): políticas públicas diversidade sexual produção de sentidos

| TOPO |

SGDH09 - MULHERES VIAJANTES: UM TRAJETO DE OBSTÁCULOS E CONQUISTAS

24953 BARCIELA, I. O. P. (- Unesp); MATURANA, M. F. S. (Unesp -); COSTA, M. L. C. A. (Unesp -); CUSTÓDIO, V. S. (Unesp -).

A motivação dos viajantes dentro o amplo campo do turismo é vasta, devido sua extensa segmentação. Há tempos, o ato de se deslocar se faz presente na história, a partir das descobertas, pela busca de novos territórios e também através peregrinações. Nesse sentido, ao longo do desenvolvimento industrial e com os avanços tecnológicos o acesso ao turismo ficou mais prático. Por outro lado, devido ao viés histórico-cultural, o homem sempre teve mais privilégio que a mulher, inclusive no que se refere ao ato de viajar visto que, as mulheres sempre foram submetidas ao lar, as tarefas domésticas e ao ato de reservar-se. Com a evolução da sociedade moderna e as conquistas dos movimentos feministas, as mulheres ganham novos espaços, tendo liberdade e autonomia porém, sempre sujeitas ao machismo presente na grande maioria dos espaços. Atualmente, é grande o número de mulheres que viajam sozinhas porém, ainda é notória a discrepância entre a segurança que o homem possui em relação a mulher visto que, ela é submetida constantemente a situações de violência e assédio. Nesse sentido, esse artigo buscará identificar relatos da experiência de mulheres que já viajaram sozinhas pela América do Sul a partir da aplicação de questionários analisando desta forma, como é ser mulher em um local desconhecido, apontando como essas viagens interferem na independência feminina, e também os riscos existentes, identificando as principais limitações que sofrem simplesmente por serem mulheres em uma sociedade patriarcal e misógina, ainda que travestida como moderna.

Palavra(s) chave(s): Mulher Turismo Gênero

| TOPO |

SGDH10 - INSERÇÃO DA PERSPECTIVA CTS NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS: O DEBATE DE GÊNERO COMO QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA

24543 MACEDO, J. C. P. (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos); LOPES, N. C. (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos).

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da análise dos conteúdos propostos nos currículos brasileiros (PCNEM, BNCC e Proposta de Ensino do Governo do Estado de São Paulo). Por meio dessa análise, buscamos identificar a presença ou ausência e como ocorre a inserção e a organização de conteúdos na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) no ensino de ciências, e mais especificamente, compreender de que maneira as Questões Sociocientíficas (QSC) são abordadas nestes currículos de modo a problematizar o desenvolvimento da C&T pautados em aspectos éticos e morais. Por fim, buscamos discutir como questões importantes para a América Latina e Brasil, como as discussões de gênero, são apresentadas nesses currículos e quais os aspectos formativos que auxiliam no desenvolvimento crítico dos estudantes sobre as consequências da naturalização das desigualdades de gênero, de modo a prepará-los para agir politicamente na sociedade de acordo com os pressupostos da igualdade de direitos.

Palavra(s) chave(s): Currículo CTS QSC Discussões de gênero

| TOPO |

SGDH11 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: A PARTIR DOS DISCURSOS D@S GESTOR@S.

24845 ALVES, J. A. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); ROSSI, C. R. (UNESP - Instituto de Biociências - Unesp, Rio Claro).

A temática dos Direitos Humanos e educação tem papel fundamental na construção de uma sociedade que promova a igualdade de direitos e a equidade de oportunidades, mantendo essa perspectiva em vista nosso projeto de pesquisa se debruçou em poder entender, pesquisar, as políticas públicas educacionais voltadas para os Direitos Humanos, Sexualidade e gênero, bem como a compreensão das gestoras participantes sobre a temática.

Nossos objetivos: investigar os reflexos das políticas públicas educacionais de Direitos Humanos, Sexualidade e Gênero dentro da escola, e sua efetivação como prática docente cotidiana por meio das gestoras; E analisar os discursos das memas sobre as políticas com foco na promoção da Educação em Direitos Humanos, Sexualidade e Gênero. Esse trabalho se realizou em três escolas da rede pública de ensino, do Ensino Fundamental ciclo I, com as seguintes etapas: entrevistas semiestruturadas (com a equipe gestora das escolas) e análise dos documentos que norteiam o trabalho pedagógico (como PPP, plano de ensino e o currículo escolar).

Na análises preliminares dos dados observamos que as gestoras entrevistadas não demonstraram muita compreensão sobre a temática de gênero e direitos humanos, as participantes conhecem os conteúdos básicos sobre os direitos humanos, mas nos casos relatados de discriminação relacionados as expectativas de gênero ou sexualidade, são bem pouco debatido e quando detectados não há um trabalho específico. Reforçando para as crianças em formação escolar inicial, que existe uma forma certa de se constituir homem e mulher nesta sociedade

Palavra(s) chave(s): Políticas Públicas, Educação, Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade

| TOPO |

SGDH12 - FAMÍLIAS LGBT E SUAS RELAÇÕES COM A ESCOLA: MAPEANDO PESQUISAS

24952 KORNATZKI, L. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); RIBEIRO, P. R. C. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS).

Famílias formadas por casais LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) passaram a ser reconhecidas legalmente a partir das recentes conquistas em favor da legitimação de sua união civil. Esses processos provocam mudanças na sociedade e, conseqüentemente, essas mudanças perpassam a escola, inclusive na visibilização cada vez maior dessas famílias por essa instituição. Assim, temos como objetivo investigar a produção científica, em diferentes campos de saber, sobre as famílias LGBT e suas relações com a escola. Realizamos, para isso, um levantamento em portais de periódicos científicos e no Google Scholar a partir dos descritores: "famílias homoparentais", "homoparentalidade", "famílias homoafetivas", "famílias LGBT" e "escola". Encontramos 16 estudos, dentre eles: trabalhos de conclusão de curso, artigos, dissertações e teses. Foi possível concluir que, apesar de haver, como mostram alguns estudos, o reconhecimento dessas famílias nos processos pedagógicos e o acolhimento pela escola, há também diferentes formas de violência e exclusão sendo praticadas, evidenciando a heteronormatividade ainda fortemente estabelecida. Destacamos a necessidade de processos de formação de professores/as em que as diferentes configurações familiares sejam discutidas, bem como sejam desenvolvidas estratégias de promoção de respeito aos mais variados arranjos familiares nos diversos espaços educativos.

Palavra(s) chave(s): Famílias LGBT Homoparentalidade Homoafetividade Escola

| TOPO |

SGDH13 - O EMPODERAMENTO DAS MULHERES ASSENTADAS DO MUNICÍPIO DE ROSANA EM PROL DA LUTA PELA TERRA

24950 MATURANA, M. F. S. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); COSTA, M. L. C. A. (UNESP -); BARCIELA, I. O. P. (UNESP -); CUSTÓDIO, V. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

O início pela disputa de terras do Pontal do Paranapanema iniciou-se entre grileiros e os denominados sem-terra em 1983, quando cerca de 800 famílias advindas de diversas regiões chegaram às terras. A luta do MST (Movimento dos Sem Terra) foi intensa especificamente no município de Rosana onde a conquista para a reforma agrária foi dificultosa, por questões ligadas ao governo do Estado que não tomava as decisões cabíveis uma vez que, os grileiros sempre conseguiam uma maneira de driblar a lei, e ora por parte do ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) que não tinha autonomia de agir em favor dos assentados, por obedecer às leis que eram impostas pelo Estado. Dessa forma, surgem os acampamentos em luta e resistência por um pedaço de terra devoluta nesse contexto. O objeto de estudo dessa pesquisa são as mulheres dos assentamentos Nova Pontal e Porto Maria que se encontram organizadas em forma de associações porém, sofrem todo um processo de luta para realizarem o sonho de conquistarem seu território. Não se pode, nem se deve negar a importante presença da mulher na luta pela posse e manutenção da terra na história do Brasil pois, elas têm enfrentado física e psicologicamente as maiores adversidades no que concerne à participação direta nas discussões dos assentamentos. Portanto, essa pesquisa fará uma análise em relação ao histórico de luta dessas mulheres, retratando a trajetória do processo de implantação desses assentamentos, bem como, o desenvolvimento posterior juntamente com o ITESP retratando os direitos conquistados mediante ao lote.

Palavra(s) chave(s): Empoderamento Gênero Luta

| TOPO |

SGDH14 - AUTONOMIA E EMPODERAMENTO COMO NEXOS DE SENTIDO DE UMA EDUCAÇÃO SEXUAL FEMINISTA.

24846 PIERO, M. F. O. (- Unesp); DI PIERO, A. M. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras); MAIA, A. C. B. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

Este trabalho apresenta os conceitos de autonomia e empoderamento femininos como uma contribuição importante aos conteúdos teóricos da educação sexual a serem aplicados nas escolas. Trata-se de um ensaio realizado a partir da revisão bibliográfica das obras de pensadoras feministas como Simone de Beauvoir, Judith Astelarra, Marcela Lagarde e Chandra Mohanty. Autonomia e empoderamento supõe o fortalecimento da posição econômica, social e política das mulheres, sendo entendidos aqui como requisitos indispensáveis à conquista da igualdade de gênero e elementos fundamentais ao exercício pleno da cidadania garantida pelos Direitos Humanos. Atualmente, o Brasil se encontra na 79ª posição do Índice de Desigualdade de Gênero elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Este dado indica que as barreiras de gênero persistem ainda significativamente no país, negando oportunidades para as mulheres viverem de forma digna, de acordo com a sua vontade e a possibilidade de realização de seus potenciais. Na direção da superação desse horizonte, conclui-se que os conceitos de autonomia e empoderamento podem ser articulados com sucesso ao contexto escolar, atuando como nexos de sentido de uma educação sexual libertadora, engajada na

construção de relações igualitárias de gênero e nas lutas de resistência ao patriarcado.

Palavra(s) chave(s): Autonomia; Educação Sexual Feminista; Empoderamento

| TOPO |

SGDH15 - EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA E SUAS INTERFACES COM O PENSAMENTO CRÍTICO COMO SUBSÍDIO À COMPREENSÃO DOS DIREITOS SEXUAIS COMO DIREITOS HUMANOS.

24807 WENDHAUSEN, M. (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina); MELO, S. M. (UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA); VIEIRA, R. M. (UA - UNIVERSIDADE DE AVEIRO).

Resumo

Relato de experiência acerca de uma das atividades de observação e intervenção da pesquisadora numa disciplina do Mestrado em Educação/PPGE/PT, relativa ao Estágio Doutoral (ED) ocorrido no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade/PT. O Estágio Doutoral (ID) tinha como objetivo realizar pesquisas em regime de cooperação entre um Grupo de Pesquisa PPGE/BR e um Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores /PT, na área da Educação, Sexualidade e Pensamento Crítico (PC), de fevereiro a outubro, 2017. As atividades apresentadas são estratégias didático-pedagógicas planejadas no intuito de desenvolver capacidades do PC nos professores/as em formação e logo, em seus alunos, na tentativa de fazê-los refletir intencionalmente, num exercício consciente de autoconhecer-se e tomar decisões mais assertivas acerca da temática sexualidade, numa perspectiva emancipatória, principalmente de uma educação voltada aos direitos sexuais como direitos humanos.

Abstract

We report the experience of a researcher's observation and intervention activities in a Master's Program in Education/PPGE/PT, related to the Dotorate Internship (DI) in the Department of Education and Psychology of the University/PT. The purpose of the Dotorate Internship (DI) was to carry out cooperative research between the PPGE/BR Research Group and the Center for Didactic Research and Technology in the Training of Teachers/PT, in the area of Education, Sexuality and Critic

Palavra(s) chave(s): Pensamento Crítico Educação Sexual Emancipatória Direitos sexuais como direitos Humanos Formação de professores

| TOPO |

SGDH16 - PSICOLOGIA E DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: REFLEXOS CURRICULARES

24804 MAROLA, P. P. (UNESP - Instituto de Biociências Rio Claro); MIZAE, T. M. (UFSCAR - uNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); GOMES, A. R. (UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS).

A diversidade sexual e de gênero tem sido abordada em vários contextos e em muitas disciplinas. A Psicologia, através dos Conselhos Regionais e do Conselho Federal de Psicologia (CFP) tem se posicionado sobre questões concernentes a prática do psicólogo no atendimento de indivíduos LGBTs, apesar de a literatura mostrar que tais saberes têm sido omitidos no currículo de graduação em psicologia, e isso tem, como consequência, a disseminação de concepções errôneas e até patologizantes relativas a diversidade sexual e de gênero. O objetivo do presente estudo foi, portanto, investigar a concepção de graduandos em psicologia sobre a diversidade sexual e de gênero, com foco no conhecimento das concepções do CFP relativas às homossexualidades e identidades trans. Oitenta e dois alunos responderam a um questionário

sobre a formação dos alunos, os conhecimentos acerca da diversidade sexual e de gênero, as concepções e recomendações do CFP com relação aos indivíduos LGBTs, além de dados sociodemográficos dos participantes. Os resultados mostraram que a maior parte dos participantes possuíam concepções concordantes com o CFP no que se refere às homossexualidades, todavia, quando questionados sobre gênero, os participantes mostraram desconhecimento e concepções errôneas acerca das identidades trans, inclusive patologizando tais identidades. Discute-se a importância de incluir no currículo de graduação em psicologia disciplinas que abordem as temáticas supracitadas, ressaltando o posicionamento do CFP de não patologização das homossexualidades e identidades trans.

Palavra(s) chave(s): Psicologia, currículo, diversidade, sexualidade

| TOPO |

SGDH17 - PROMOTORAS LEGAIS POPULARES E OS PROCESSOS EDUCATIVOS CONSTRUÍDOS ENTRE AS MULHERES FEMINISTAS

24978 ANSELMO, T. R. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras).

O curso de Promotoras Legais Populares é uma iniciativa do coletivo feminista de Promotoras Legais Populares de São Carlos, realizado durante oito meses com o objetivo de que as mulheres conheçam direitos, leis e mecanismos jurídicos, fortalecendo o acesso à justiça e à defesa dos direitos humanos. Trazemos o resultado de inserção desenvolvida como conclusão da disciplina Estudos em Práticas Sociais e Processos Educativos I do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos/SP no primeiro semestre de 2016. Com o objetivo de desvendar quais seriam os Processos Educativos desenvolvidos entre as participantes, utilizaram-se as técnicas do registro em diários de campo por meio de observação participante. Identificou-se que estas mulheres não buscam aperfeiçoamento profissional, e sim autoconhecimento, empoderamento de direitos individuais e coletivos, enfrentamento de relacionamentos abusivos e situações de violência contra a mulher, na luta contra uma sociedade arraigada no machismo e patriarcado. Conclui-se que os Processos Educativos são possibilitados às participantes somente porque as mesmas estão organizadas coletivamente, já que a emancipação feminina é possibilitada por meio das trocas, dos diálogos e do apoio mútuo entre mulheres. Dessa maneira, os Processos Educativos são identificados em Práticas Sociais não escolares, sinalizando-se a interlocução entre o que se aprende nos espaços escolares e nos meios de vida e sobrevivência das pessoas.

Palavra(s) chave(s): Práticas sociais; Processos Educativos; Estudos de gênero; Mulher; Feminismo

| TOPO |

TOPO

Tema: [Sexualidade, gênero e políticas públicas](#)

SGPP01 - EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BAURU

24975 CANDIDO, A. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); SILVA, L. A. T. E. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru); PASTANA, M. (Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Bauru).

Este relato de experiência foi desenvolvido na extensão em "Psicologia e Educação: Processos de Intervenção em Educação Sexual" de um curso de Psicologia. Com o objetivo de transmitir informações e promover um espaço de diálogo e reflexão sobre sexualidade, foi formado um grupo com 25 participantes com faixa etária entre 13 e 15 anos, estudantes de uma escola pública da rede municipal. Os encontros aconteceram semanalmente e foram planejados de forma totalmente adaptada a fim de proporcionar aprendizado de maneira lúdica e direcionada ao público jovem. Gincanas, quiz, jogos, dinâmicas e atividades de cooperação compuseram os procedimentos metodológicos, que trouxeram em discussão temas como puberdade; Gênero; Orientação sexual; Saúde Sexual e Reprodutiva; entre outros. Os resultados alcançados foram majoritariamente positivos, tendo em vista a concepção ampliada e natural de sexualidade dos alunos após os encontros, os elogios feitos nas avaliações dos participantes durante os encontros e a adesão quase total a proposta do grupo por parte das turmas participantes. Como dificuldades, pode-se listar o desinteresse de alguns envolvidos e o ambiente tumultuado, geralmente provido de barulho e conversas paralelas ao assunto proposto. A experiência desenvolvida ilustra a relevância da formação de espaços mais informais e lúdicos em que temas como sexualidade, gênero e educação sexual sejam dialogados abertamente e sem julgamentos morais para que os adolescentes sintam-se acolhidos e confortáveis, possibilitando que todos(as) se expressem e participem na construção do grupo.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade, Educação Sexual, Adolescência

| TOPO |

SGPP02 - EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES: PROMOÇÃO DE UM ESPAÇO REFLEXIVO E DE DIÁLOGO SOBRE SEXUALIDADE COM ALUNOS DO 9º ANO

24851 OLIVEIRA, A. E. B. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru);
ALMEIDA, N. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru).

Neste relato de experiência será apresentado um projeto desenvolvido no estágio em "Psicologia e Educação: Processos de Intervenção em Educação Sexual" do curso de Psicologia. Com o objetivo de transmitir informações e promover um espaço de reflexão sobre sexualidade e gênero, foi formado um grupo com 25 alunos, adolescentes do 9º ano de uma escola pública. Os encontros semanais começaram em maio de 2017. Os encontros são planejados a partir da demanda dos (as) participantes e envolvem atividades como exposição dialogada, dinâmicas, análise de materiais midiáticos, construção de materiais sobre os assuntos abordados. Até o momento foram discutidos temas como corpo, puberdade e adolescência; saúde sexual e reprodutiva; identidade de gênero e orientação sexual, enfrentamento aos preconceitos e à violência. O engajamento dos (as) participantes é um aspecto muito positivo, assim como a curiosidade e o desejo de aprender. O encontro, no qual convidados LGBTs dialogaram com os alunos, relataram experiências e tiraram dúvidas foi considerado como um dos mais profícuos do projeto. Entre os desafios, estão as resistências para repensar preconceitos e as expressões de vergonha diante de alguns assuntos. Promover o diálogo e a reflexão revelam-se, assim, como movimentos importantes para a construção de uma compreensão mais ampla sobre a sexualidade.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Gênero Educação Sexual

| TOPO |

SGPP03 - COLETIVO CALISTO - A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS E ATIVISMOS NA TRANSPOSIÇÃO DOS LIMITES DA UNIVERSIDADE

24919 ESTEVAM, A. L. C. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); FERRAZ, A. B. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho); MACCARI, Y. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho); FERRAREZI, J. H. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho); PEREIRA, M. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho); SANTOS, B. S. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho).

O Coletivo Calisto, fundado em 2014, surgiu a partir da necessidade de dar encaminhamentos práticos a várias discussões que seus membros vinham acompanhando, enquanto participavam de grupos de estudos das sexualidades com caráter acadêmico. A experiência nos mostrou as dificuldades em trabalhar sem apoio institucional e, muitas vezes, dentro de uma instituição que mostra não estar preparada para lidar com diversas questões problemáticas. Da recepção e respeito às diversidades até a necessidade de lidar com casos de assédios e violências sexuais, percebemos que cada dia menos estudantes e trabalhadores da universidade recorrem à instituição para apoio, já descrentes de sua efetividade. Nesse cenário desafiador, temos realizado o trabalho voluntário de formação de ingressantes, apoio a organizações de eventos, intervenções em festas, além de dar continuidade ao trabalho de estudos, pesquisa e divulgação de informações para a comunidade, dentro e fora da universidade. O intenso diálogo entre teoria e prática nos coloca em constante movimentação e aprimoramento. Da vivência direta do apoio a vítimas de violências percebemos as limitações de formação. A partir dessa busca, descobrimos novos potenciais de atuação prática. A experiência adquirida tem resultado na produção de materiais didáticos e de orientação, capacitação de outros grupos, palestras em escolas e empresas. À medida que o projeto cresce e transpassa os muros da academia, encontra novos limites e desafios. Mas a possibilidade de trocar experiências e promover transformações de cultura nos motiva a continuar.

Palavra(s) chave(s): Coletivo Calisto, Auto-Organização, Educação Informal, Ativismo

| TOPO |

SGPP04 - EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: O PROJETO VALE SONHAR

24913 , A. A. A. G. (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos); BOZZINI, C. B. (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar campus Araras).

Educação Sexual na escola: o projeto Vale Sonhar

Ariane Adolphi; Isabela C. T. Bozzini - Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Multiculturalidade é um termo que pode se referir à existência de muitas culturas em determinada região ou país. A escola pode ser entendida como um espaço multicultural, uma vez que é o local de encontro de diversos estudantes de idades e culturas diferentes. Por isso, é importante trabalharmos a educação sexual nas escolas, como modo de conscientização e prevenção sobre a saúde sexual e sexo seguro com informações atualizadas e pertinentes sobre o assunto. Além disso, a educação sexual pode ser um importante espaço de debate e exposição de diferentes pontos de vista buscando a superação de preconceitos entre os jovens. Sabendo da necessidade de se estudar a educação sexual nas escolas, e que essas atividades sejam de caráter reflexivo no

âmbito da multiculturalidade, este estudo se propõe a analisar a proposta do projeto Vale Sonhar, presente em várias escolas do Estado de São Paulo. Uma análise inicial da proposta aponta que seu principal foco é a prevenção da gravidez indesejada.

Palavra(s) chave(s): Multiculturalismo, Vale Sonhar, Educação Sexual

| TOPO |

SGPP05 - O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLAÇÃO: O CASO DE PIRACICABA/SP

24962 VALCEZIA, B. C. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); ROSSI, C. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro).

A presente apresentação tem a intenção de mostrar a importância da formação continuada por meio de grupos de pesquisas e extensão, cadastrados no CNPq. O caso que se apresenta, é do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Sexualidades - GSEXs, dentro da UNESP, campus de Rio Claro. O GSEXs atua em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de uma cidade do interior do estado de São Paulo (SEMDES). Assim, criou-se uma rede de estudo e atendimento melhorado, baseado em princípios de arcabouços teóricos que subsidiam novas ações e trabalhos no que tange a violação de direitos. Entretanto, atualmente as políticas públicas do país, assim como as da cidade onde se dá a pesquisa, estão desmantelando os Creas e Cras, enxugando-os. Sendo assim, os atendimentos também desaparecerão, o que prejudicará os/as que sofrem violação de direito, aumentando a violência, abusos sexuais, maus tratos, etc. Principalmente as crianças e adolescentes, que têm nestas políticas públicas implementadas, um apoio, estofo e mediação, para sair destas violações.

Palavra(s) chave(s): Violação de direitos Empoderamento Formação Continuada Infância Juventude

| TOPO |

SGPP06 - O PROFESSOR FRENTE AO DESAFIO DE EDUCAR SEXUALMENTE: A VIVÊNCIA DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO CONFSSIONAL PRIVADA DE ENSINO.

24825 OKAASAWARA, E. F. P. (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -SP); PINTO, M. J. C. (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto).

Resumo

O professor frente ao desafio de educar sexualmente: a vivência de professores de uma instituição confessional privada de ensino.

(D) Sexualidade, saúde e educação.

No desenvolvimento do fenômeno educativo, a sociedade vai produzindo um tipo de escola e vai transformando-a conforme possibilidades e limites, organizando-se e reorganizando-se através dos tempos. Contemplar a atualidade da educação sexual institucionalizada, considerando suas características, a vivência do professor, seu fazer e formação, preparo e disposição, como toda essa teia se entrelaça, fundamenta este trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com delineamento qualitativo, na abordagem fenomenológica, através de entrevista compreensiva pela questão norteadora: poderia contar-me sobre sua vivência na temática da sexualidade, enquanto professor de um colégio confessional? A transcrição íntegra dos relatos, objetiva a compreensão dos sentidos

atribuídos por professores as suas vivências e prática diária, no tocante a educação sexual.

Palavra(s) chave(s): sexualidade professor educação sexual

| TOPO |

SGPP07 - A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS ESCRAVAS E A OBJETIFICAÇÃO DA "MULATA": A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

24827 SANTOS, E. V. L. D. S. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho");

Considerando a problemática envolvida no caso da "Globeza", neste trabalho, pretende-se pesquisar qual a possível relação existente entre as escravas negras que eram abusadas sexualmente pelos senhores de engenho e a objetificação atual da mulher negra. Uma referência histórica nesta questão é a obra clássica de Gilberto Freyre: Casa Grande e Senzala. Nesta obra o autor apresenta um panorama das relações entre os "donos" dos escravos e os escravos, que no sistema escravocrata eram considerados como suas propriedades. O tema proposto para essa pesquisa apresenta relevância social pelo fato da sociedade brasileira ter naturalizado em muitas situações, e de uma forma preconceituosa, uma visão estereotipada a respeito da sexualidade da mulher negra. Desta forma esta pesquisa buscará compreender como se desenvolveram os processos sociais que estabeleceram um lugar determinado para as mulheres negras na sociedade, lugar de subserviência, sobretudo no que diz respeito a objetificação de seu corpo. A proposta é contribuir para a discussão do tema e apresentar a Educação Sexual como ferramenta concreta para a transformação das opressões sociais ligadas à sexualidade, visando uma quebra de estigmas estabelecidos na sociedade brasileira. Em relação a metodologia que será utilizada na pesquisa, a sua abordagem será a da pesquisa qualitativa. Compreendendo que o método qualitativo busca explicar o porquê das coisas. Assim, nessa pesquisa se buscará compreender o porquê e como se desenvolveu uma cultura opressora no que diz respeito à sexualidade da mulher negra.

Palavra(s) chave(s): Educação Sexual Negra Objetificação Violência Sociedade

| TOPO |

SGPP08 - OS CONTOS DE FADAS E O ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO ANALÍTICO-DESCRIPTIVO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E DAS RELAÇÕES SEXISTAS

24870 AUGUSTINI, É. R. N. (UNESP - Universidade Estadual Paulista (UNESP) "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Filosofia e Ciências); ROSSI, C. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

A desigualdade de gênero encontra-se presente em nossa sociedade, nas mais variadas relações que travamos com as pessoas, legitimadas por diversas instâncias responsáveis pela nossa formação. Dentre elas temos a escola, utilizando-se de artefatos culturais que desembocam em tais relações desiguais, sobretudo entre homens e mulheres, reforçando o sexismo e o machismo presente em nosso cotidiano. Ao delimitar o nosso objeto de estudo, buscou-se examinar os contos de fadas e suas implicações pedagógicas como um artefato cultural reprodutor dos estereótipos sexistas. Embora traga contribuições para o desenvolvimento psíquico da criança, quando não contextualizados e problematizados, suas mensagens subliminares podem naturalizar comportamentos masculinos e femininos por meio de seus personagens.

Consistindo na abordagem qualitativa e na pesquisa de campo, a coleta dos dados se configurou em três momentos: o primeiro, na entrevista semi-estruturada, seguido da entrevista projetiva e finalizado com a entrevista aberta, com seis docentes de uma escola municipal - anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados foram submetidos à análise, categorizados e sistematizados mediante suporte teórico, numa perspectiva dialógica. Os resultados permitiram refletir sobre o papel da escola e das/os docentes diante do tema, desvelando ações pedagógicas que cristalizam comportamentos binários enquadrados em padrões heteronormativos, associados tanto ao currículo prescrito, quanto ao currículo oculto, necessitando de intervenções para a desconstrução desses modelos pré-estabelecidos.

Palavra(s) chave(s): Estereótipo Gênero Reprodução Sexismo Docente

| TOPO |

SGPP09 - SEXUALIDADE E CONHECIMENTO POPULAR A PARTIR DO USO DE GARRAFADAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL.

24640 SILVA, E. S. A. (- Unesp); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO").

O estudo teve como tema a sexualidade na perspectiva do conhecimento popular através do uso de garrafadas, as "misturas de ervas" tipicamente utilizadas pelas populações da Amazônia para a cura do corpo e da alma. A pesquisa versou sobre como a prática cultural pode contribuir para intervenções no campo da Educação Sexual, sejam inseridas na disciplina de História ou em Projetos de Educação Sexual. Objetivou-se relacionar o currículo formal ao que é vivenciado no cotidiano dos amapaenses, que revela o uso de garrafadas para questões ligadas à sexualidade feminina. A metodologia esteve pautada principalmente em pesquisa qualitativa por meio de coleta e análise de entrevistas semiestruturadas com pessoas que produzem garrafadas na cidade de Macapá, Estado do Amapá. O estudo está inserido no campo da História Cultural que considera a História de Vida dos indivíduos, suas vivências e identidades. A memória dos produtores de garrafadas de Macapá expôs características da prática em questão e, sobretudo, acentuou a distância entre universo popular e a escola, afastamento que pode ser suprimido ao se considerar a sexualidade em sua amplitude.

Palavra(s) chave(s): Conhecimento popular. Garrafadas. Mulher. Sexualidade.

| TOPO |

SGPP10 - EXPRESSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

24821 GONINI, F. A. C. (FEI - Fundação Educacional de Ituverava); MOKWA, V. M. N. F. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO MESQUITA FILHO"); PETRENAS, R. C. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO").

O processo de escolarização cujo princípio é a utilização de materiais didáticos variados se depara com artefatos culturais dentre os quais destacamos as histórias em quadrinhos (HQ). Esse texto tem como proposta refletir sobre as questões de gênero e sexualidade presentes nas tirinhas da Turma da Mônica, que podem ser utilizadas por docentes em práticas cotidianas, procurando desmistificar estereótipos arraigados socialmente. Nesse texto optamos por abordar a personagem Mônica, que representa a feminilidade em discordância com um padrão hegemônico de feminilidade e beleza. Para expormos a temática de

gênero elegemos três categorias analisadas a partir do corpus de estudo. As propostas apresentadas são passíveis de demonstrar o potencial que as HQ possuem para trabalhar valores, gênero, sexualidade, violência dentre outros no cotidiano escolar. The process of schooling whose principle is the use of varied didactic materials is faced with cultural artifacts among which we highlight the comic books. The purpose of this text is to reflect on the issues of gender and sexuality present in the Turma da Monica comic books, which can be used by teachers in daily practices, seeking to demystify socially rooted stereotypes. In this text, we chose to approach the character Monica, who represents femininity in disagreement with a hegemonic pattern of femininity and beauty. In order to expose the theme of gender we chose three categories analyzed from the study corpus. The proposals presented can demonstrate the potential that comic books possess to work values, gender, sexuality, violence

Palavra(s) chave(s): História em quadrinhos. Gênero. Artefatos Culturais. Cotidiano Escolar

| TOPO |

SGPP11 - GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: INVENÇÕES E PRODUÇÕES COTIDIANAS

24895 HERNECK, H. R. (UFV - Universidade Federal de Viçosa); SILVA, P. (UFV - Universidade Federal de Viçosa).

No âmbito legal, as discussões relacionadas a gênero e sexualidade pouco avançaram no Brasil, tendo como documento oficial apenas os PCNs/1998. Todavia, por mais que a abordagem legal não seja amparada, os/as educandos/as protagonizam a temática na sala de aula, nos namoros pelos corredores, nas escritas nos banheiros, etc. O objetivo desta pesquisa foi acompanhar os fluxos dos/as estudantes em suas redes de intensidades, implícitos nas produções dos/as professores/as no que se refere a temática gênero e sexualidade. Com o apoio PIBIC/FAPEMIG, a pesquisa ocorreu em uma escola pública estadual, localizada no interior de Minas Gerais. Como metodologia utilizamos os estudos nos/dos/com os cotidianos com base nos estudos de Certeau (1994). Como referencial baseamos nos estudos de Guacira Lopes Louro e outros. Como resultados analisamos como as experiências vivenciadas nas escolas são tecidas e reinventadas pelos/com professores, dando novos significados para sua formação. Para isso, foram acompanhadas as aulas de cinco professoras em uma turma de 3º ano do Ensino Médio. Percebemos que os/as alunos/as sabem da importância de discutirem gênero e sexualidade no ambiente escolar e quando a demanda não parte dos/as educadores/as, os mesmos as fazem. Apesar de parte dos/as professores/as estarem dispostos a ser protagonistas/as no debate, não se sentem preparados para tal. É necessário diante disso que se invista em cursos de especialização para professores/as e formação continuada na área de estudo.

Palavra(s) chave(s): Cotidiano Escolar, Gênero e Sexualidades, Formação de Professores

| TOPO |

SGPP12 - REFLEXÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS EM ESCOLAS PÚBLICAS PARAENSES

24886 GUEDES, I. M. L. (UFPA - Universidade Federal do Pará); MATOS, B. N. S. (-); MELO, A. P. . P. (-); CARDOSO, E. L. S. (-).

A escola é um espaço de informação/diálogo, mas, com poucas intervenções profícuas, devido uso de metodologias não resolutivas. O presente trabalho visa discutir a pertinência da metodologia utilizada nas

ações desenvolvidas nas escolas públicas de Belém e Ananindeua, Pará. Foram realizadas pelo PET Medicina Enfermagem/UFPA, em 2016, em 8 (oito) escolas públicas estaduais e municipais de Belém e Ananindeua, Pará. O público alvo foram alunos de 10-20 anos. As temáticas abordadas foram gravidez indesejada, aborto, IST, HIV/SIDA e métodos preventivos. As estratégias foram: estande com explicações coletivas/individualizadas; rodas de conversa, com esquetes teatrais, distribuição de preservativos e folders. Foram alcançados 2.207 jovens, nos estandes e 664, nas rodas de conversa. No estande, houve interação e participação ativa dos jovens. Nas rodas de conversa, inicialmente, os jovens estavam dispersos e agitados. Com início do esquete teatral, evidenciando cotidiano juvenil, observava-se diminuição da dispersão/falas e atenção voltada, para a cena, do primeiro e demais esquetes, levando a momentos de interação e identificação. As temáticas eram abordadas, de forma direta e informal, com enquetes evidenciando situações cotidianas dos jovens. O pensamento crítico verificou-se nos comentários e discussões. Conclui-se que a metodologia utilizada foi adequada, pois, permitiu espaço de informações, descontração, interação, motivação ao diálogo, troca de saberes e reflexão, sobre posturas.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade; Esquetes teatrais; Jovens; Educação sexual

| TOPO |

- **AS PERCEPÇÕES DO GÊNERO E DA IDENTIDADE EM MOÇAMBIQUE: UMA COMPREENSÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR**

25394 REGINALDO, J. S. (USP - Universidade de São Paulo);

A proposta do trabalho pretende compreender as percepções das relações de gênero e da identidade em Moçambique, essencialmente sobre as políticas de educação inclusiva numa analogia com a prática do currículo. A problematização do trabalho parte do pressuposto do conceito direito e "interesse", indagando, até que ponto os alunos portadores de deficiências desenvolvem o interesse nas produções de ofício no contexto das práticas educativas. O embasamento teórico: documentos legais de Moçambique, tais como a Constituição da República de 2004; do Plano Estratégico de Educação - PEE, do período entre 2006 à 2011, do Plano Curricular do Ensino Básico - PCEB, 2002; o Plano Nacional de Acção para Área da Deficiência - PND, 2006-2010; o Perfil do Gênero em Moçambique (2016), por um lado e, por outro, sob as reflexões de Moreira; Silva (1994); Moura (2009); Saffiotti (2013); Scott (1992 e 1995); Nicholson (2000); Connell (2015); Bourdieu (1996-2007) como também as Declarações e Convenções internacionais. A metodologia será do cunho bibliográfico, de natureza eminentemente empírica. Esperemos que as reflexões contribuam para uma melhor compreensão, análise das relações face a identidade e inclusão no contexto das práticas pedagógicas.

Palavra(s) chave(s): currículo gênero identidade políticas inclusão escolar.

| TOPO |

SGPP13 - REFLETINDO SOBRE OS PAPEIS DE HOMEM E MULHER ESTEREOTIPADOS PELA SOCIEDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

24889 PAULA, L. A. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); ARAUJO DE PAULA, L. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); FIGUEIREDO DOS SANTO, H. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); COSTA DE ASSIS, V. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); SILVEIRA FERNANDES, S. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); ACRANI, S. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

A função social de homem e mulher que é preconizado pela sociedade atual interfere na formação dos indivíduos assim como na educação dos mesmos. A escola possui importante função na formação de pessoas críticas e sem preconceitos. Conceituar e discutir os paradigmas que envolvem o tema é fundamental para que o aluno quebre os estereótipos impostos pela sociedade. Esta oficina objetivou estimular a reflexão e a discussão dos papéis sociais de homens e mulheres estereotipados pela sociedade, esta é parte integrante de um projeto de educação para a sexualidade que está sendo realizado na E. M. Boa Vista - Uberaba - MG. Esta atividade foi realizada com 27 alunos do oitavo ano do ensino fundamental II. A sala foi dividida em 4 grupos, onde 2 eram de mulheres e 2 eram de homens. Os grupos compostos por mulheres escreveram as vantagens e desvantagens de ser homem e os grupos formados por homens relataram as vantagens e desvantagens de ser mulher. Após a apresentação pelos grupos uma ampla discussão foi realizada. Com esta dinâmica os alunos se colocaram um no lugar do outro, estimulando o respeito e percebendo as dificuldades enfrentadas por conta da estigmatização de papéis sociais. Um ponto também abordado durante a oficina foi a dificuldade que os adolescentes possuem de seguir as regras e papéis impostos pela sociedade e que os "diferentes" sentem se excluídos e marginalizados. Foi possível observar com a discussão final que os alunos tiveram boa percepção das diferenças sociais entre os gêneros e que devemos trabalhar no sentido de amenizar essas discrepâncias.

Palavra(s) chave(s): Educação, sexualidade,gênero, esteriótipos.

| TOPO |

SGPP14 - INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

24894 HANITZSCH, L. C. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); GIMENES MARQUES, B. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru); PASTANA, M. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru).

Neste relato de experiência será apresentado um projeto desenvolvido como extensão em "Psicologia e Educação: Processos de Intervenção em Educação Sexual". Com o objetivo de transmitir informações e promover um espaço de diálogo e reflexão sobre sexualidade, gênero e educação sexual, foi formado um grupo com estudantes de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. Participam 30 adolescentes entre 14 e 16 anos, de encontros semanais com a duração de 1h40. Buscando sempre que os adolescentes participem de maneira espontânea e interativa, as atividades realizadas e os procedimentos utilizados foram rodas de conversa, exposição dialogada, dinâmicas em

grupo, análise de materiais midiáticos, construção de materiais sobre os assuntos abordados, entre outras. O projeto teve início em março de 2017, a partir de entrevistas individuais para o levantamento de interesses. Os temas discutidos até o momento foram: (1) adolescência e puberdade, (2) padrões de gênero, (3) saúde sexual e reprodutiva, (4) orientação sexual e enfrentamento aos preconceitos e (5) saúde psíquica na adolescência. A sexualidade é um conceito muito abrangente e que está intimamente ligado com o momento histórico e com a cultura, expressando-se em diferentes meios, locais e em diferentes pessoas. Ainda um tabu em certas situações a sexualidade é, apesar disso, um assunto de grande interesse e relevância para que possam ser garantidos em uma sociedade os direitos reprodutivos, à saúde e à liberdade sexual de cada indivíduo e da coletividade social.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade; Gênero; Educação Sexual.

| TOPO |

SGPP15 - INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

24980 HANITZSCH, L. C. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); GIMENES MARQUES, B. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru); PASTANA, M. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru).

Neste relato de experiência será apresentado um projeto desenvolvido como extensão em "Psicologia e Educação: Processos de Intervenção em Educação Sexual". Com o objetivo de transmitir informações e promover um espaço de diálogo e reflexão sobre sexualidade, gênero e educação sexual, foi formado um grupo com estudantes de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. Participam 30 adolescentes entre 14 e 16 anos, de encontros semanais com a duração de 1h40. Buscando sempre que os adolescentes participem de maneira espontânea e interativa, as atividades realizadas e os procedimentos utilizados foram rodas de conversa, exposição dialogada, dinâmicas em grupo, análise de materiais midiáticos, construção de materiais sobre os assuntos abordados, entre outras. O projeto teve início em março de 2017, a partir de entrevistas individuais para o levantamento de interesses. Os temas discutidos até o momento foram: (1) adolescência e puberdade, (2) padrões de gênero, (3) saúde sexual e reprodutiva, (4) orientação sexual e enfrentamento aos preconceitos e (5) saúde psíquica na adolescência. A sexualidade é um conceito muito abrangente e que está intimamente ligado com o momento histórico e com a cultura, expressando-se em diferentes meios, locais e em diferentes pessoas. Ainda um tabu em certas situações a sexualidade é, apesar disso, um assunto de grande interesse e relevância para que possam ser garantidos em uma sociedade os direitos reprodutivos, à saúde e à liberdade sexual de cada indivíduo e da coletividade social.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade; Gênero; Educação Sexual

| TOPO |

SGPP16 - EDUCAÇÃO SEXUAL E RELIGIOSIDADE NA TRAJETÓRIA SOCIAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

24847 MUZZETI, L. R. (FCIar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); LEÃO, A. M. C. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras); SUFICIER, D. M. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras); MICHELETI, L. I. S. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras).

O presente trabalho apresenta um recorte temático sobre religiosidade e educação sexual de uma pesquisa realizada com um grupo de estudantes de Pedagogia. Neste trabalho, a educação sexual é compreendida como a transmissão e/ou recebimento de informações sobre temas relacionados à sexualidade com objetivos educacionais em diferentes instâncias sociais (na família, na escola, etc.). Com base no método praxiológico bourdieusiano, a pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa e os recursos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo por meio da coleta de dados por entrevista semiestruturada. O objetivo deste recorte temático é apresentar algumas reflexões e desvelar possíveis relações entre a religiosidade dos agentes pesquisados e seu entendimento sobre a educação sexual. Dentre os resultados obtidos, tem-se que, tal qual aponta Bourdieu (2009), o grupo religioso se constitui em um agente enquanto grupo social. Com isso, as diferentes formas de se relacionar com os temas da sexualidade e as relações normatizadas por cada grupo religioso tende, conforme aponta Bozon (2004), a estabelecer especificidades de conduta.

Palavra(s) chave(s): Educação sexual Religiosidade Trajetória social Estudantes de Pedagogia

| TOPO |

SGPP17 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SEXUALIDADE PARA EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL

24931 SILVA, L. A. T. E. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru); CANDIDO, A. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru); PASTANA, M. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru).

Neste relato de experiência será apresentado o projeto desenvolvido no estágio em "Psicologia e Educação: Processos de Intervenção em Educação Sexual" de um curso de Psicologia. Com o objetivo de transmitir informações e promover um espaço de diálogo e reflexão sobre sexualidade, gênero e educação sexual, foi formado um grupo com 18 educadores da rede municipal. Os encontros tiveram início em agosto de 2017 e são realizados semanalmente com a duração 3 horas cada. As atividades são planejadas a partir dos interesses expressos pelos participantes e envolvem exposição dialogada, dinâmicas em grupo, análise de materiais midiáticos, construção de materiais sobre os assuntos abordados, entre outras. Os temas discutidos até o momento foram: Sexualidade como um conceito amplo; Educação Sexual; Sexualidade na Infância; Prevenção à violência sexual; Erotização Infantil e Garantia de Direitos às Crianças. Os pontos positivos foram grande participação e receptividade e um maior esclarecimento e quebra de estigmas a respeito destes temas. No geral, as avaliações feitas pelos educadores foram muito positivas, entretanto alguns demonstraram certas resistências que já esperávamos encontrar. Os temas que mais despertaram o interesse dos educadores foram: gênero, orientação sexual, sexualidade na infância e erotização infantil. A experiência desenvolvida com educadores ilustra a relevância da formação de espaços em que temas como sexualidade, gênero e educação sexual sejam dialogados abertamente, com a possibilidade de que todos se expressem e participem na construção do grupo.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade; Gênero; Educação Sexual; Educadores

| TOPO |

SGPP18 - IMPLICAÇÕES DA LEI MUNICIPAL N 5029/2017 NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

24755 ZUIN, L. F. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); LEÃO, A. M. C. (FCLAR - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA).

A busca por uma educação de qualidade, além de garantias estabelecidas em ações efetivas propostas em políticas públicas, envolve o reconhecimento e o respeito das diversidades. A inclusão e o pertencimento de todas as pessoas independente de sua etnia, orientação do desejo sexual, credos religiosos, entre outros. O objetivo desta pesquisa de cunho qualitativo foi avaliar as implicações decorrentes da aprovação da Lei 5029/2017, lei que veda a distribuição, exposição e divulgação de material didático contendo menções acerca das relações de gênero nos estabelecimentos de ensino da rede pública do município de Matão/SP. Os resultados denotam que anular as discussões amplas que abarcam a temática sexualidade na escola estimulam a intolerância, a violência, bem como o despreparo para lidar com este tema e traz ainda, danosos reflexos na formação de estudantes, reforçando conceitos de segregação e preconceitos. Em suma, vale frisar que é preciso que ocorra a efetiva participação social coletiva para a promoção de políticas públicas com ênfase à promoção dos direitos sexuais, de maneira a garantir a condenação de qualquer tratamento desigual e discriminatório por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe, etnia, sexo e orientação do desejo sexual.

Palavra(s) chave(s): Educação Sexual; Diversidade; Lei 5029/2017

| TOPO |

SGPP19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

24855 PASTANA, M. (- Unesp); NUNES, L. C. A. (UNESP -); CORREA, J. C. (UNESP -).

Neste relato de experiência será apresentado o projeto desenvolvido na extensão em "Psicologia e Educação: Processos de Intervenção em Educação Sexual. Com o objetivo de transmitir informações e promover um espaço de diálogo e reflexão sobre sexualidade, gênero e educação sexual, foi formado um grupo com 30 participantes, todos adolescentes estudantes de uma escola pública da rede municipal. Para a elaboração do projeto, foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas com cada participante, com levantamento de concepções e interesses. Os encontros tiveram início em 2017, são realizados semanalmente, com a duração de 1 hora e 40 minutos cada e envolvem atividades como exposição dialogada, dinâmicas em grupo, análise de materiais midiáticos, construção de materiais sobre os assuntos abordados, entre outras. Os temas discutidos até o momento foram: Adolescência e puberdade; Sexualidade e gênero; Identidade de gênero e Orientação sexual. Como pontos positivos, é possível mencionarmos um maior esclarecimento dos alunos a respeito de temas muito presentes em seu cotidiano, mas que possuem pouco espaço para serem discutidos em nossa sociedade. A experiência desenvolvida com adolescentes ilustra a relevância da formação de espaços em que temas como sexualidade, gênero e educação sexual sejam dialogados abertamente, sem julgamentos morais a respeito dos temas e das falas trazidas pelos alunos, com a possibilidade de que todos(as) se expressem e participem na construção do grupo.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Gênero Educação sexual

| TOPO |

SGPP20 - RESPONSABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ALUNOS E ALUNAS DO 6º ANO

24972 CHAGAS, M. I. S. C. (IE - UNIVERSIDADE DE LISBOA); MAIA, T. (UL - Universidade de Lisboa).

Enquadrado numa investigação mais ampla sobre os efeitos da realização de projetos escolares na responsabilidade socioambiental (RS) de alunos do 6º ano, objetivou-se analisar diferenças na RS de alunos e alunas. A relevância desta temática é reforçada pelos numerosos estudos sobre a RS de crianças, jovens e adultos, sua caracterização, avaliação e identificação de fatores condicionantes. Possivelmente consequência do Ecofeminismo, muitos desses estudos centram-se nas diferenças de género em relação à RS e mostram a tendência das mulheres para uma maior responsabilidade e uma atitude pró-ambiental mais positiva do que os homens. Outros são menos conclusivos, sendo necessário mais investigação. Aplicou-se um questionário a 60 alunos em duas turmas com 30 alunos cada. Uma das turmas tinha realizado projetos escolares no ano anterior, enquanto a outra não. Os resultados evidenciam diferenças entre as duas turmas. Os alunos/as que realizaram projetos mostraram ser mais responsáveis no quesito socioambiental e apresentaram atitudes mais positivas nas questões ambientais. Contudo, observaram-se algumas diferenças nas respostas das alunas e dos alunos que realizaram projetos e que sugerem uma maior responsabilização dos rapazes, o que vai contra a tendência descrita na literatura mas que encontra eco em discussões atuais acerca de estereótipos de género e como estes são veiculados pela escola, pela família e pelo contexto cultural. Estes resultados reforçam a pertinência da promoção, na escola, da cidadania e igualdade de género e a importância de investigação neste domínio.

Palavra(s) chave(s): Responsabilidade Ambiental Igualdade de Género Cidadania

| TOPO |

SGPP21 - VARIÇÕES CULTURAIS E DE GÉNERO NAS ATITUDES EM RELAÇÃO À MENSTRUACÃO

24974 VILAÇA, M. T. M. (Uminho - Universidade do Minho); MABOTE, C. (UMINHO - Universidade do Minho).

A investigação tem vindo a mostrar que existe uma inter-relação entre atitudes face à menstruação e outros aspectos da identidade de género e que a compreensão dos indivíduos sobre o ciclo menstrual é um fenómeno construído sócio-historicamente. Parte dessas evidências vêm de estudos interculturais, que demonstram que a compreensão social da menstruação pode variar entre as sociedades. Neste contexto, esta investigação pretende responder às seguintes questões de: i) Existem diferenças entre as atitudes em relação à menstruação de estudantes portugueses e moçambicanos do 10º ano?; ii) Existem diferenças de género nas suas atitudes em relação à menstruação?

Os dados foram coletados através de uma versão modificada do Questionário de Atitudes face à Menstruação (Brooks-Gunn & Ruble, 1980). Como a nossa intenção também é compreender as diferenças de género em relação às atitudes dos/as alunos/as em matéria de menstruação, todos os itens focados nas atitudes pessoais das meninas, como "Eu aprendi a antecipar o meu período menstrual pelas mudanças de humor que os precederam", foram alterados para "As meninas aprenderam ...".

Foi selecionada uma amostra de conveniência de alunos/as portugueses (n = 259) e moçambicanos/as (n = 267) do 10º ano de escolaridade (14-15 anos) de escolas públicas do distrito de Braga e Maputo). Durante a análise dos resultados, as diferenças entre a compreensão social da menstruação entre Portugal e Moçambique serão enfatizadas para

apresentar algumas sugestões pedagógicas para desconstruir normas sociais e estereótipos de gênero.

Palavra(s) chave(s): Atitudes, menstruação, Moçambique, Portugal, estudantes

| TOPO |

SGPP22 - ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NOS MANUAIS ESCOLARES DE CIÊNCIAS NATURAIS EM PORTUGAL

24976 VILAÇA, M. T. M. (Uminho - Universidade do Minho);

Os manuais escolares incluem os conhecimentos básicos para a aprendizagem em ciências e moldam as impressões dos/as alunos/as sobre a natureza do trabalho científico. A linguagem (escolha de palavras, metáforas, analogias e as práticas selecionadas para explicar conceitos científicos) e as representações visuais (imagens, tabelas e gráficos escolhidos) têm o poder de moldar a prática científica na sala de aula e a aprendizagem das ciências.

Este artigo analisa os padrões de representação de gênero em manuais escolares de Ciências Naturais do 9º ano em Portugal (n=9). O sistema de categorização emergente criado para analisar comparativamente o texto e as imagens visou: 1) identificar as personagens apresentadas nos manuais escolares de acordo com o sexo e idade em função do local onde surgem (ex. questões, texto, imagens, exercícios); 2) descrever as características de gênero por tipo de personagem.

Observa-se que apesar de surgir pontualmente o uso de termos de gênero inclusivos, estes manuais escolares tendem a usar o genérico eles ou o genérico masculino em vez da coordenação ele ou ela. As mulheres são geralmente representadas com uma variedade mais limitada de papéis sociais, os estereótipos de mais fracas e mais passivas do que os homens, e operando principalmente dentro dos domínios privado e nacionais. Apesar das limitações do estudo, estes resultados têm implicações dentro do contexto mais amplo de gênero e educação em ciências e a controvérsia atual sobre se os manuais escolares devem refletir a realidade ou levar à mudança social e lutar pela igualdade de gênero

Palavra(s) chave(s): Portugal; educação em ciências; gênero; estereótipos de gênero, manuais escolares.

| TOPO |

SGPP23 - PROJETO DE FUTURO NA DIMENSÃO SÓCIO AFETIVA: COMO SE CONSTROEM AS PERCEPÇÕES DE ALUNOS(AS) DO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL E DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL.

24875 ARAUJO, M. F. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); ROSSI, C. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho"); TEIXEIRA, F. (ESEC - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra).

Essa pesquisa buscou compreender como é construído o projeto de futuro na dimensão sócio afetiva por alunos/as do ensino secundário em Portugal e ensino médio no Brasil. A pesquisa foi desenvolvida em 3 turmas de 3 escolas públicas de Coimbra e em duas turmas de ensino médio de uma mesma escola pública de Piracicaba.. A base teórica se enveredou através do conceito de cultura e da adolescência como construção cultural. Adotou-se a definição do projeto de futuro na referida dimensão, caracterizado pela definição dos afetos e das paixões, num processo de possibilidades infinitas de criações e entrelaçamentos. Através de questionários e grupos focais com os/as adolescentes, foi possível analisar suas narrativas sobre o projeto de futuro; conhecer os entendimentos deles/as sobre assuntos relacionados a sexualidade e gênero; e investigar as narrativas quanto aos relacionamentos, relações

de gêneros, e homossexualidades, problematizando e refletindo a importância de discutir com essas temáticas no contexto escolar. A pesquisa verificou que a maioria dos/as adolescentes tinham projetos de futuro e consideravam o casamento como o principal plano de futuro na dimensão sócio afetiva. Além disso, apontou as diferenças que permeiam diversos comportamentos dos garotos e garotas. Concluiu-se que é essencial a problematização desses assuntos a partir de questões éticas e sociais que permitam que os/as adolescentes reflitam sobre os relacionamentos entre pares, com a família, na comunidade, com responsabilidade e respeito. E a educação escolar é parte central neste processo.

Palavra(s) chave(s): Projeto de Futuro; Dimensão Sócio Afetiva; Adolescentes; Sexualidade; Relações de Gênero; Homossexualidades

| TOPO |

SGPP24 - INFORMAÇÕES, LIBERDADE E AUTONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

24837 OLIVEIRA, M. G. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru); MARTINS, P. A. (Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Bauru); PASTANA, M. (Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Bauru).

Este relato de experiência apresenta o projeto desenvolvido no estágio de "Psicologia e Educação: Processos de Intervenção em Educação Sexual" do curso de Psicologia de uma universidade pública do estado de São Paulo. Com o objetivo de transmitir informações, promover diálogos e reflexões sobre sexualidade e educação sexual, formou-se um grupo com 25 adolescentes de uma escola pública. Os encontros iniciaram em maio de 2017 e são realizados semanalmente com a duração de 1h30min, planejados a partir das demandas do grupo, envolvendo atividades expositivas, dinâmicas, análise de materiais midiáticos, entre outras. Os temas discutidos até o momento foram: (1) Introdução à temática da sexualidade (2) Adolescência e Puberdade (3) Saúde sexual e reprodutiva (4) Direitos sexuais e reprodutivos (5) Autocuidado e relacionamentos. Como pontos positivos, temos o envolvimento dos alunos nos temas trabalhados e sua confiança nas estagiárias para tirar suas dúvidas; além disso, promovemos um encontro na escola com pessoas lgbt+ para refletir sobre as múltiplas expressões de gênero e orientações sexuais. As dificuldades foram nossas próprias expectativas com relação à participação do grupo, bem como estarem no 9º ano, contexto de mudanças pessoais e escolares. A experiência desenvolvida com adolescentes ilustra a relevância da formação de espaços em que esses temas sejam dialogados abertamente, com a possibilidade de expressão sem julgamentos, discussões com embasamento científico e caráter educativo, promovendo assim a liberdade e autonomia através do acesso a informações.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Gênero Educação-Sexual

| TOPO |

SGPP25 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ADOLESCÊNCIA EM UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA SOCIAL

24983 OLIVEIRA, M. G. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru); BRASILEIRO, J. M. (Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Bauru); SILVA, N. R. (Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Bauru).

Apresenta-se o projeto desenvolvido no estágio anual em "Psicologia Social: Psicologia Social e Comunitária" do curso de Psicologia de uma universidade pública do estado de São Paulo. Visando promover um espaço de diálogo e reflexão sobre a formação de identidade e consciência perante o contexto social posto, realizamos encontros com 18 adolescentes de uma instituição filantrópica que tem como objetivo um centro de convivência e fortalecimento de vínculos. Os encontros são semanais com a duração de 1h e planejados a partir das demandas do grupo. Diante do interesse dos jovens e da importância de discutirmos sobre sexualidade, organizamos três encontros com os seguintes temas: Métodos contraceptivos, DST's e Consentimento. Foram utilizados materiais didáticos, dinâmicas e vídeos. O grupo demonstrou bastante interesse especialmente em relação aos métodos contraceptivos. Suscitar e responder dúvidas relacionadas à esses temas foi o principal foco desses encontros. Os valores institucionais e a dificuldade de manter a atenção do grupo foram desafios encontrados. A experiência desenvolvida com adolescentes ilustra a relevância da construção de espaços em que temas como sexualidade sejam dialogados abertamente, com a possibilidade de que todos(as) se vejam como sujeitos ativos na construção do grupo. A educação sexual se mostrou importante tanto para a prevenção como para a promoção de melhor qualidade de vida, pois contribui para o aumento do autoconhecimento sobre o próprio corpo e o corpo do outro, o que influencia diretamente na saúde física e mental desses indivíduos.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Educação-Sexual Psicologia-Social-e-Comunitária Adolescência.

| TOPO |

SGPP26 - QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM MEIO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

24861 GAMA, R. C. (Uminho - Universidade do Minho); ANASTÁCIO, Z. F. C. (UM - UNIVERSIDADE DO MINHO).

A proposta de investigação de doutoramento tem como objetivo comparar o decurso e os resultados de um projeto interdisciplinar sobre sexualidade e gênero, no âmbito da Educação Sexual, a ser elaborado em parceria com uma escola pública de Portugal e uma escola pública do Brasil, com alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico/Ensino Fundamental I. Sugere-se, para essa investigação, uma metodologia de investigação-ação, conjugando técnicas de caráter quantitativo e de caráter qualitativo. Pretende-se realizar um plano de intervenção em formato de oficinas com crianças de segundo ano de uma escola pública de Portugal e uma do Brasil, definindo o tema dessas oficinas a partir do levantamento das curiosidades e dúvidas das crianças. As ocorrências nas sessões de intervenção serão registadas num diário de bordo e gravadas. Os dados coletados serão analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdo, sendo feita, após isso, a triangulação de dados e uma análise comparativa dos resultados dos dois países. Com esta investigação pretende-se construir um modelo educativo de abordagem das questões de gênero e sexualidade em contexto escolar, a partir da consideração das necessidades educativas das crianças. Espera-se ainda poder delinear um plano de formação e empowerment dos professores deste nível de ensino. Além disso, espera-se munir as crianças de competências de comunicação argumentativa e de tomada de decisão de acordo com o seu pensamento crítico em matéria de sexualidade.

Palavra(s) chave(s): Educação Sexual Questões de Gênero Modelo educativo

| TOPO |

SGPP27 - LEGISLAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA - ANÁLISE DE UM PROJETO DE LEI

24810 TEIXEIRA, R. D. S. (- Unesp); MAIA, A. C. B. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru).

A literatura apresenta que os crimes de homofobia no Brasil exibem números cada vez mais alarmantes, todos os dias novos casos de homicídios contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Existem programas nacionais que visam reduzir estes números, porém estes não trabalham de forma interligada levando a restrições no acompanhamento de suas ações efetivas. Dentre as legislações preocupadas com essa temática encontra-se o PL nº5003/2001 que busca a criminalização de crimes de ódio e práticas homofóbicas, entretanto nos últimos 15 anos não houve avanço na aprovação deste documento. O objetivo desta pesquisa de natureza teórica qualitativa/documental é identificar, analisar e descrever as definições de orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero e as consequências prescritas para práticas homofóbicas. Para isso o método utilizado é o descritivo e a partir de uma interpretação analítico comportamental busca encontrar e descrever no texto do PL os itens que compõem a contingência de três termos, contexto antecedente, resposta e consequências previstas. De acordo com a literatura as leis não descrevem contingências completas e o processo legislativo tem muitas variáveis que podem influenciar o comportamento da aprovação ou não dos PL's. Almeja-se com os resultados contribuir na análise de indícios que poderiam ser alterados no sentido de acelerar a implementação de políticas públicas que reduzam os índices alarmantes de violência contra a população LGBTT.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade, Homofobia, Políticas Públicas

| TOPO |

SGPP28 - EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE, SEXUALIDADE E GÊNERO: DESAFIOS PARA PROFESSORAS(ES) DO ENSINO INFANTIL.

24811 BORGES, R. C. V. (FUNEP - Fundação Educacional de Penapolis); ROSSI, C. R. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO, JULHO MESQUITA - ARARAQUARA).

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, apresenta uma investigação sobre as concepções das(os) professoras(es) e funcionárias do Ensino Infantil sobre sexo, sexualidade e educação em sexualidade e como estas orientam o trabalho pedagógico frente às manifestações da sexualidade das(os) alunas(os). Fundamentada no campo da Psicologia Sócio Histórica, no materialismo histórico e dialético, foi realizada em um Centro de Educação Infantil Municipal, Estado de São Paulo, que atende crianças nas faixas etárias de 4 meses a 3 anos e 11 meses. Por meio do método de observação in loco e entrevistas semiestruturadas, com questões abertas, buscou-se identificar as práticas de cuidados diários e a linguagem utilizada entre professoras, equipe de apoio e crianças. As atrizes da pesquisa concebem que crianças possuam sexualidade, atribuindo-lhe o sentido de algo dado pela natureza, deslocada dos demais fatores que a constituem, tais como raça/etnia e classe social. Se, por um lado, consideram positiva a sexualidade infantil, por outro, aparentaram tentar dissimular o caráter sexual inerente à infância. A concepção de sexo pareceu estar atrelada à relação sexual, tendo os órgãos genitais como definidores dos gêneros masculino ou feminino, numa perspectiva biologizante. Além de algumas práticas hegemônicas, identificamos várias ações que entendemos contribuir para a quebra de paradigmas, presentes na política de educação, evidenciando existirem

demandas por formações de professora/es na área de educação em sexualidade e relações de gênero.

Palavra(s) chave(s): Educação em Sexualidade Sexualidade e Gênero Ensino Infantil

| TOPO |

SGPP29 - GÊNERO E SEXUALIDADE: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ASSIS-SP

21964 CAMPOS, R. (- Unesp); SOUZA, L. L. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Assis).

A presente pesquisa pretende abordar as concepções de gênero e sexualidade no discurso de professores de Ciências e Biologia. Para tanto, foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas sobre os temas aos professores de Ciências Naturais e Biologia da rede pública de ensino de Assis-SP. Os resultados apontaram que existe a iniciativa de trabalho com os temas em sala de aula, mas, por outro lado, a sabedoria hegemônica da normatividade e discursos embasados no reducionismo biológico dos corpos mostraram-se um conhecimento limitado. Por fim, são discutidas a influência desses profissionais na educação sexual, a possibilidade de mudanças curriculares e a construção de novos conceitos no campo da sexualidade na escola.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Gênero Educação Professores Concepções

| TOPO |

SGPP30 - ESFRIANDO, OBJETIFICANDO E DISCIPLINANDO: O CORPO ADOLESCENTE NA ESCOLA.

24862 SOUZA, R. A. (UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda); SOUZA, R. A. (UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda); GONÇALVES, N. (UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda).

Este trabalho se propõe a discutir o lugar do corpo adolescente na escola, para tanto foram revisados trabalhos que discutem, com base em pesquisas socioantropológicas, o corpo na escola, como ocorrem os processos de "esfriamento", disciplinarização e objetificação desses e, por fim, como a sexualidade adolescente é tratada nesse processo. Há estudos que entendem que o corpo é uma construção social, marcado pela cultura. A sociedade fabrica, de acordo com as épocas e os lugares, estereótipos e modelos de comportamento que se inscrevem no corpo. Ele é uma representação da sociedade, a personificação do modo de vida, de crenças, noções de sagrado e profano, normal e patológico, etc. É a sociedade que manipula o corpo para expressar-se. A sociedade ocidental elegeu a escola como instituição basilar da disciplina e da educação, portanto, é nesse ambiente que se moldará os corpos, com práticas de punição e recompensa. A escola é o ambiente que ensina a ser homem ou mulher e a corporificar esses papéis. O comportamento sexual do adolescente é visto como fora de controle, perigoso e imoral. A escola precisa, então, incentivar e conter a sexualidade "normal". Sendo assim, diferentes áreas do saber têm por objetivo controlar, regular e administrar os corpos. A instituição pedagógica tem por preocupação maior anular ou até mesmo adiar a vivência da sexualidade, criando indivíduos que não se conhecem. Nesse sentido, deve-se aprofundar o debate sobre o projeto Escola Sem Partido que acirra práticas conservadoras e tem encontrado terreno fértil nas escolas.

Palavra(s) chave(s): Corpo Adolescência Escola

| TOPO |

SGPP31 - UMA REVISÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE TRANSVERSALIDADE DE GÊNERO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

24646 ANDRADE, S. D. S. (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul); BARZOTTO, C. E. (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O trabalho vincula-se a uma pesquisa interinstitucional que tem como objetivo problematizar a transversalidade de gênero em políticas públicas no Brasil. Insere-se no campo teórico-metodológico dos Estudos de Gênero e Culturais pós-estruturalistas. O recorte ora apresentado objetiva, especificamente, examinar teses, dissertações e artigos acadêmicos sobre o tema 'transversalidade de gênero em políticas públicas' - disponibilizadas virtualmente entre os anos de 2004 e 2016 - para descrever ênfases teórico-políticas prevalentes, bem como tensões e desafios apontados nesse campo. Utilizou-se a metodologia de pesquisa da revisão bibliográfica inspirada nos estudos sobre 'estado da arte'. O material empírico foi produzido a partir da pesquisa em bases virtuais como Scielo, Portal de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; e foram localizados e analisados 22 textos em nível nacional e internacional. Os trabalhos analisados apontam que a transversalidade de gênero tem potencial para contribuir com as políticas públicas na dimensão da diminuição das desigualdades de gênero em todos os seus níveis. Apesar do crescente interesse na transversalidade como instrumento político, não tem sido possível colocá-la na prática governamental de forma objetiva, seja por falta de recursos, capacitação ou gestão. Essa questão detona, também, a dificuldade em unificar as demandas encabeçadas pelos movimentos feministas e estudos de gênero em uma única estratégia, com uma definição única do conceito de gênero.

Palavra(s) chave(s): Transversalidade de gênero, Políticas Públicas, Revisão Bibliográfica.

| TOPO |

SGPP32 - AS IMPLICAÇÕES DA BAIXA AUTOESTIMA NA CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE

24891 FERNANDES, S. S. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); ARAÚJO DE PAULA, L. (UFTM - UNIVERSIDADE DO TRIANGULO MINEIRO); COSTA DE ASSIS, V. (UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO); ACRANI, S. (UFTM - UNIVERSIDADE DO TRIANGULO MINEIRO).

A sexualidade se manifesta na sua forma mais intensa na adolescência, fase marcada por grandes transformações físicas, psicológicas e sociais, podendo ser dramáticas para a autoimagem e para a imagem corporal do adolescente. Baseado nessa temática objetivou-se analisar a autoestima dos alunos de quatro turmas do oitavo ano do ensino fundamental II de uma escola municipal de Uberaba - MG. O trabalho se constituiu parte integrante de um projeto maior sobre Educação para a Sexualidade e em cada turma foi proposto que os alunos respondessem em uma folha sobre a sua autoestima, baseado na seguinte pergunta - 'Como é a sua autoestima?'. A amostra foi constituída por um total de 88 alunos, sendo que 6 não responderam, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas. Apenas 36 alunos afirmaram se sentir bem com sua autoestima, e é importante ressaltar que a maioria aliou a autoestima com a busca do corpo perfeito. 20 alunos afirmaram não se sentirem bem usando expressões como '-sou um lixo', '-sou um peso na vida das pessoas', que sentem vergonha do que são. Os outros 26 alunos consideram sua autoestima boa, porém acreditam que seria melhor se tivessem corpos '-belos' estruturalmente, seguindo os padrões de beleza impostos pela sociedade. Trabalhar autoestima ao falar sobre sexualidade se faz importante visto que a baixa dela pode estar

relacionada com o uso abusivo de drogas ilícitas, álcool e cigarro, além de problemas como a depressão. Por isso a necessidade de construí-la de modo saudável.

Palavra(s) chave(s): Autoestima, educação sexual, sexualidade

| TOPO |

SGPP33 - A RELAÇÃO DA AUTOESTIMA NA CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

24954 FERNANDES, S. S. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); ARAÚJO DE PAULA, L. (UFTM - UNIVERSIDADE DO TRIANGULO MINEIRO); COSTA DE ASSIS, V. (UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO); ACRANI, S. (UFTM - UNIVERSIDADE DO TRIANGULO MINEIRO).

A sexualidade se manifesta na sua forma mais intensa na adolescência, fase marcada por grandes transformações físicas, psicológicas e sociais, podendo ser desastrosa para a autoimagem e para a imagem corporal dos adolescentes. Baseado nesta temática objetivou-se analisar a autoestima dos alunos de quatro turmas do oitavo ano do ensino fundamental II de uma escola municipal de Uberaba - MG. O trabalho se constituiu parte integrante de um projeto maior sobre Educação para a Sexualidade. Em cada turma foi proposto que os alunos respondessem em uma folha -Como é sua autoestima'? A amostra foi constituída por um total de 88 alunos, sendo que 6 não responderam. Foram realizadas análises quantitativas e qualitativas. Apenas 36 adolescentes afirmaram se sentir bem com sua imagem. Vinte jovens afirmaram não se sentirem bem, usaram expressões como -sou um lixo', -sou um peso na vida das pessoas', e "sinto vergonha do que sou". É importante ressaltar que a maioria aliou a autoestima com a busca do corpo perfeito. Os outros 26 alunos consideram sua autoestima boa, porém acreditam que seria melhor se tivessem corpos -belos' estruturalmente, seguindo os padrões de beleza impostos pela sociedade. Trabalhar autoestima ao falar sobre sexualidade se faz importante visto que a baixa dela pode estar relacionada com o uso abusivo de drogas ilícitas, álcool e cigarro, além da depressão. Por isso a necessidade de construí-la de modo saudável.

Palavra(s) chave(s): autoestima sexualidade adolescência

| TOPO |

SGPP34 - GÊNERO E SEXUALIDADE NOS REFERENCIAIS CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

24748 TAVANO, V. (- Unesp);

A presente pesquisa consiste na análise de exemplares dos Componentes Curriculares em Diálogos Interdisciplinares a Caminho da Autoria nas áreas de História e Geografia e tratam dos Direitos de Aprendizagem dos Ciclos Interdisciplinar (4º, 5º e 6º anos) e Autoral (7º, 8º e 9º ano) da Rede Municipal de Ensino do município de São Paulo. Produto de debates iniciados em 2013, como parte do Programa de Reorganização Curricular da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, os documentos se originaram de uma construção coletiva envolvendo técnicos da SME/SP, e docentes da Rede por meio de reuniões setoriais e Grupos de Trabalho e Pesquisa. Durante a análise dos documentos, utilizando o método de análise de conteúdo e verificamos que os mesmos se baseiam na ideia de descolonização do currículo escolar, assim, temáticas até então marginalizadas, como as abordagens acerca da identidade de gênero e sexualidade passaram a ser vistas como essenciais para o desenvolvimento integral do educando. A problemática que se levantou foi: quais formas de abordagens foram sugeridas pelos

referenciais analisados? Baseando-se em trabalhos de Mary Neide Figueiró, consideramos que os documentos adotam duas formas de abordagens, utilizando a abordagem pedagógica em alguns momentos e a abordagem emancipatória, ou política em outros. Um item que os documentos não contemplam, mas que consideramos essencial para o sucesso nas intervenções acerca de identidade de gênero e sexualidade é: Como ocorreria a formação continuada do professor para a abordagem das citadas temáticas em sala de aula?

Palavra(s) chave(s): 1 Gênero 2 Sexualidade 3 Ensino Fundamental 4 Escola Pública.

| TOPO |

SGPP35 - DISCUTINDO A HISTÓRIA DA SEXUALIDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

24943 ASSIS, V. C. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); FERNANDES, S. S. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); PAULA, L. A. (UFTM - UNIVERSIDADE DO TRIANGULO MINEIRO); ACRANI, S. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

Introdução: A sexualidade é intrínseca ao ser humano e a escola, com o papel de formar cidadãos, precisa abordar o tema com o objetivo de desmistificar tabus e desconstruir preconceitos herdados do passado, além de discutir a sexualidade no contexto atual. Objetivo: A proposta do trabalho foi a de construir uma linha do tempo da sexualidade analisando criticamente os diferentes contextos históricos. Metodologia: A oficina foi realizada com quatro turmas do oitavo ano do ensino fundamental II de uma escola municipal de Uberaba - MG e fez parte de um projeto de educação para a sexualidade que está sendo realizado nesta escola. Cada integrante do grupo apresentou as características da sexualidade em algumas fases da História (Pré história, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea). Para a atividade foi utilizado material ilustrativo com figuras que caracterizavam a época (roupas, costumes, fatos e personagens históricos importantes da época e outros). Cada integrante do grupo de trabalho ficou responsável pela discussão de um período. O mediador da discussão retomava os principais fatores históricos junto aos alunos, estimulando uma participação ainda maior dos adolescentes na oficina, tornando a atividade mais dinâmica e interativa. Resultados e discussão: Os alunos participaram ativamente da construção da linha do tempo e conseguiram relacionar alguns mitos e pré-julgamentos feitos atualmente com alguns fatores históricos. A oficina da história da sexualidade proporcionou aos alunos uma nova maneira de fazer a leitura de sexualidade no contexto atual.

Palavra(s) chave(s): História Sexualidade Ensino Fundamental

| TOPO |

TOPO

Tema: [Sexualidade, sustentabilidade e saúde](#)

SSS01 - RELATOS DE PESSOAS CURADAS DA SÍFILIS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL RECEBIDA NA ESCOLA E NA FAMÍLIA

24795 NAVEGA, D. A. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); NAVEGA, D. A. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MAIA, A. C. B. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA).

A Educação Sexual é um processo fundamental para a aquisição de conhecimentos, a construção de valores e a adoção de atitudes preventivas para uma vivência saudável da sexualidade. Esta pesquisa qualitativo-descritiva analisou nos relatos de pessoas curadas da sífilis suas fontes de informações e a educação que receberam nessa área. Foram entrevistados oito colaboradores/as, sendo quatro homens e quatro mulheres, com idades entre 18 e 51 anos, e seus relatos descritos e analisados nas categorias temáticas: Família, Escola, Amigos e Religião. Na família, o diálogo sobre sexualidade foi ausente ou limitado às situações de risco ou a ocorrência de IST. Quando existente na escola, a educação sexual recebida foi considerada ora satisfatória, ora pouco significativa, em todo caso restrita a conteúdos biológicos de prevenção de IST e da gravidez. Os amigos foram mencionados como modelos de comportamento e fonte de orientações, assim como a religião uma fonte do aprendizado de valores e de conduta sexual. Assim, evidenciamos uma educação sexual limitada e precária ao longo da vida desses/as colaboradores/as tanto no âmbito da família quanto no contexto escolar, sem aparente influência na promoção de atitudes preventivas. Além disso, a educação sexual na escola necessita abranger a sexualidade de uma forma mais ampliada e revisar estratégias educativas para uma aprendizagem mais significativa. Outros estudos poderão aprofundar a investigação da relação entre a educação sexual recebida na infância /adolescência e os comportamentos futuros de prevenção de IST e seu autocuidado.

Palavra(s) chave(s): Educação sexual; Saúde sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis

| TOPO |

SSS02 - ATENDIMENTO DA MULHER TRANSEXUAL NO SERVIÇO DE SAÚDE HOSPITALAR: O CASO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO/BR

24798 COELHO, L. M. S. R. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); ROSSI, C. R. (UNESP - UNESP).

Numa sociedade cada vez mais consciente dos seus direitos, que reivindica as suas diversidades e na qual às cirurgias de transgenitalização são permitidas pelo SUS, torna-se necessário um olhar mais detalhado, seguido de reflexão, acerca de como a mulher transexual é tratada e atendida nos serviços de saúde, uma vez que estes dados poderão servir para uma melhor formação inicial e continuada dos profissionais da saúde que as atendem. No Brasil, muitas usuárias transexuais que chegam aos serviços de saúde encontram-se numa condição de extrema vulnerabilidade psíquica, física e social. É de extrema importância que o profissional de saúde consiga fazer uma abordagem isenta de preconceito, respeitosa, esclarecida e com entendimento de como proceder no caso de atendimento.

Palavra(s) chave(s): Transgenitalização Transexualidade Saúde Diversidade Sexual

| TOPO |

SSS03 - PRÁTICAS CORPORAIS E EDUCAÇÃO SEXUAL: O QUE PODE O CORPO?

24752 MACCARI, Y. P. (UNESP - Universidade Julio de Mesquita Filho); ALVES, F. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

Na vida passamos por processos de disciplina e vigilância que constroem como nos portamos e expressamos socialmente que segundo Foucault, deixam marcas profundas nos nossos corpos que refletem sobre nossa sexualidade. Nas tramas desse processo somos incapazes de nos reconhecer, mas a sensibilidade, no entanto, deixa fluir a

espontaneidade insistindo como forma de reflexão. É a experiência do corpo com práticas corporais e artísticas quem nos abre espaço a este escape. Este trabalho investigou como essas práticas podem apresentar vias de acesso a essa sensibilidade, fazendo o indivíduo não só refletir, mas reconsiderar como essa vigilância e disciplina interferem na sua subjetividade. A Educação em Sexualidade é o contexto no qual mergulhamos já que espaços educacionais são privilegiados na construção da disciplina dos corpos. A metodologia adotada teve um caráter descritivo feita a partir da pesquisa-intervenção. Realizamos oficinas de práticas corporais baseadas em experimentação, criação, sensibilização com voluntários seguidas de rodas de conversa gravadas e posteriormente transcritas. Para análise desse material buscamos literaturas sobre práticas de consciência, expressão e sensibilização corporal. Verificamos que as vivências permitiram a constituição de um campo de experimentação da sexualidade a favor da sensibilidade, fugindo do padrão biológico e restritivo por meio do qual a mesma geralmente é tratada, abrindo caminhos para a construção de uma subjetividade apoiada no exercício de uma sexualidade que floresce intensa como força de criação.

**Palavra(s)
chave(s):** Corpo Arte-Educação Sensibilização

| TOPO |

TOPO

Tema: Sexualidade e educação

SEd01 - OS SABERES DOCENTES E A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

24856 ORTEGA, A. A. (UFABC - Universidade Federal do ABC); MIRANDA, M. A. G. C. (UFABC - Universidade Federal do ABC).

A educação em sexualidade (ES) é negligenciada na formação inicial de professores, então muitos professores preparam aulas baseados em suas experiências. Os saberes docentes propostos por Tardif (2011) influenciam a prática docente, na ES não parece ser diferente. Dessa forma objetivou-se levantar alguns saberes docentes e compreender sua influencia na ES.

Assim, foi realizada entrevista com um professor de biologia sobre sua trajetória e seu trabalho em sexualidade, suas respostas foram analisadas a partir da análise do conteúdo proposta por Bardin (1977). Esse professor não teve preparação para trabalhar ES, logo, muitos dos seus trabalhos em sala de aula são baseados em seus saberes curriculares, ligados à biologia.

Os saberes docentes são relevantes na ES, pois o professor prepara e realiza suas aulas baseado em suas experiências, desta forma, como o tema não é trabalhado na formação inicial, muitos professores abordam apenas áreas conhecidas, como os aspectos biológicos.

**Palavra(s)
chave(s):** Formação de professores Prática docente

| TOPO |

SEd02 - REFLEXÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL COM ALUNOS DEFICIENTES INTELECTUAIS

24767 FORINI, A. B. G. (Unesp - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); ESCOLANO, Â. C. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

A sexualidade está ligada ao desenvolvimento completo do indivíduo, sendo considerado um elemento constitutivo da personalidade. Portanto o presente trabalho teve por objetivo discutir/refletir sobre como é realizada a orientação sexual de alunos com deficiência intelectual, por meio de entrevistas semiestruturadas com 3 funcionárias de uma instituição (APAE), que estão diretamente ligadas a orientação de trabalho com os usuários. Foi observado que a orientação sexual dessa instituição, só ocorre quando o aluno apresenta alguma forma de manifestação sexual. O atendimento pode ocorrer individualmente ou em grupo e atender a 3 aspectos: educação, saúde e assistência social. Considera-se que não cabe somente à escola orientar o aluno, sendo também uma incumbência dos pais proporcionar a adequada educação sexual aos seus filhos, entretanto discute-se o preconceito em relação a sexualidade desta população, e a não existência de um trabalho de orientação preventiva.

Palavra(s) chave(s): Palavras-chave: Orientação sexual; deficientes intelectuais; sexualidade e deficiência intelectual; Educação Especial.

| TOPO |

SEd03 - RE(EDUCAR)MENTES - " O AMOR TEM HORA MARCADA ?": UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEXUALIDADE

24860 TRINDADE, A. R. M. (ESEC - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra); TEIXEIRA, M. F. R. (ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra Portugal).

Neste poster apresenta-se um programa de educação para a saúde que questiona a sexualidade das pessoas mais velhas, partindo de concepções de sexualidade das mais jovens. Pretende perspectivar saudavelmente a sexualidade de amanhã, abordando a comunicação e a solidariedade entre gerações num trabalho recíproco. Desenvolveu-se primeiramente em Portugal, na ESEC, junto de estudantes da Licenciatura em Gerontologia Social e posteriormente, no Brasil, na UNESP, junto de estudantes de pós-graduação em Educação Sexual. O programa decorreu entre Fevereiro e Novembro de 2017 e contemplou uma formação de 14h. Teve como objetivos: consciencializar os e as futuros/as profissionais na área do envelhecimento para a importância da valorização da sexualidade no que respeita à otimização dos serviços de saúde prestados à população idosa, capacitando-os como agentes de mudança, junto das populações mais velhas e da comunidade em geral; Incentivar políticas públicas, que reconheçam e implementem programas de promoção da saúde e sexualidade.

Palavra(s) chave(s): Envelhecimento, Sexualidade, Saúde e Educação

| TOPO |

SEd04 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: EM DEBATE O HIV/AIDS

24732 VARELA, C. M. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); RIBEIRO, P. R. C. R. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande - RS); MAGALHÃES, J. C. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande - RS).

A partir de pesquisas recentes realizadas tem-se percebido o aumento nos índices de contaminação por HIV/Aids entre jovens de 15 a 24 anos. O artigo propõe-se a analisar as narrativas dos/as participantes do Videocurso Educação para a Sexualidade, de modo a compreender como as discussões a respeito das temáticas do HIV/Aids têm permeado os espaços educativos em projetos de educação para a sexualidade. O estudo está pautado na vertente pós-estruturalista e nos estudos

foucaultianos. Para análise utiliza-se da investigação narrativa. As análises realizadas apontam: a necessidade da temática em foco estar presente nas discussões em espaços educativos, a partir do desenvolvimento de projetos e propostas de trabalho sistematizadas com o objetivo de aprofundamento de conhecimentos, saberes e informações sobre o vírus e a doença; e, a necessidade de se compreender a temática como também uma questão de saúde pública, social, econômica e política, que tem tomado novos contornos dentro da sociedade brasileira do século XXI. Assume-se, a partir das análises, ser necessário ultrapassar as discussões a respeito da temática HIV/Aids, de seu caráter biomédico, compreendendo as múltiplas relações que se estabelecem entre questões de saúde, educação e assistência social. Torna-se fundamental entender que, não basta colocar na educação a solução para o enfrentamento no avanço dos índices de contaminação, pois, relacionado a esse contexto, estão às políticas públicas promovidas a nível governamental e o investimento econômico para subsidiar tais ações.

Palavra(s) chave(s): HIV/Aids. Saúde. Formação de professores/as. Educação para a sexualidade.

| TOPO |

SEd05 - PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL

24836 ALVARO, D. C. (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto); PINTO, M. J. C. (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto).

Apesar de a sexualidade estar presente em toda dimensão do ser humano, ainda é cercada pelo desconhecimento em diversas áreas. O presente estudo objetiva levantar a aquisição do conhecimento e a percepção que alunos de graduação em pedagogia e psicologia têm acerca da sexualidade e educação sexual para compreender o processo de construção do saber e do saber-fazer em educação sexual. São participantes alunos regularmente matriculados de uma faculdade particular, e para a obtenção dos dados foram utilizados o Questionário de Avaliação de Atitudes dos Professores face à Educação Sexual - QAAPES e o Questionário de Atitudes Face à Educação Sexual em Estudantes, adaptado do original. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo do tipo exploratório, em que se pretende analisar três assuntos: as representações quanto à sexualidade, formação dos profissionais e responsáveis e preparação dos futuros docentes, para compreensão do fenômeno indagado.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade, educação sexual, professores

| TOPO |

SEd06 - A FORMAÇÃO CONTINUADA E OS CONTOS DE FADAS COMO FOCO DE ANÁLISE: POSSIBILIDADES DE ENSINO PARA A DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

24909 AUGUSTINI, É. R. N. (UNESP - Universidade Estadual Paulista (UNESP) "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Filosofia e Ciências); ROSSI, C. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

O material didático adotado pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo e algumas redes municipais contém uma sequência de atividades com o uso dos contos de fadas tradicionais para os dois primeiros anos do ensino fundamental. O objetivo é que as crianças se familiarizem com as narrativas para que, posteriormente, apresentem condições de produzirem textos semelhantes, com coesão, coerência e demais elementos considerados importantes para a sua aprendizagem

nessa fase da alfabetização. Visando ir além desses objetivos, a proposta da pesquisa demanda como procedimento metodológico a formação de docentes em sexualidade e desconstrução de estereótipos de gênero, voltada para uma determinada rede municipal de ensino, durante um semestre, incluindo materiais de estudo e interação na plataforma moodle com atividades para as crianças. Nosso foco serão as/os docentes dos dois primeiros anos do ensino fundamental, em que aplicarão as atividades com os/as alunos após a formação recebida e nos apresentarão suas percepções em novos encontros, seguidos das intervenções necessárias. Nesse sentido, compreende-se a adoção da abordagem qualitativa em que os dados levantados serão submetidos à análise de conteúdo, incluindo tanto o processo quanto a finalização da pesquisa. Por estar na fase inicial, levantou-se junto as/os docentes uma sondagem através de um questionário semi-fechado para diagnosticar suas percepções e interesse pela temática. Após a realização da formação e das intervenções pedagógicas, acredita-se que as/os docentes adquirirão competências para problematizar.

Palavra(s) chave(s): Alfabetização. Contos de Fadas. Estereótipos de Gênero Formação Docente Intervenções Pedagógicas

| TOPO |

SEd07 - A PRÁTICA DA IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO SEXUAL, A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

24826 FERREIRA, G. R. (FCIar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras).

O uso das tecnologias digitais no cenário educacional atual tem crescido vertiginosamente no Brasil. O mundo da informação provocou um repensar sobre os desígnios da educação, potencializando formas de aprendizagem antes inimagináveis. As tecnologias se apresentam como uma ferramenta mediadora no processo de ensino aprendizagem e construção de conhecimento. Ainda há muito a se realizar para que os professores sejam devidamente capacitados, principalmente no que diz respeito ao trabalho com a educação sexual. As propostas de educação sexual na escola, tal como tem sido realizada, são por vezes reducionista e se baseiam em dogmas moralistas e ou biológicos que não refletem sobre as condições atuais da sociedade. Enquanto a instituição escolar não oferecer legitimação dos direitos sexuais, das diversidades, por meio das falas, dos textos e imagens, ela não estará cumprindo sua função que é a de formar os cidadãos em plenitude. O papel e a contribuição do professor é essencial neste processo, pois ele desempenha uma função decisiva na construção da identidade do indivíduo. Com intuito de amenizar as dificuldades, foi implementado, no ano de 2016, um curso semipresencial, de formação continuada, utilizando as tecnologias digitais como ferramenta, que teve como objetivo fornecer conhecimento e esclarecimentos a respeito da temática educação sexual e oferecer o contanto com as tecnologias. Em suma, a educação a distância é um espaço vantajoso para o aprendizado, que pode ser atrelado as necessidades formativas das demandas atuais, como é o caso dos temas que envolvem a ed. sexual.

Palavra(s) chave(s): Educação sexual. Tecnologias digitais. Formação Continuada

| TOPO |

SEd08 - AS DIMENSÕES DA SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SEXUAIS

24915 SUZUKI, G. Y. (UFABC - Universidade Federal do ABC); PACHECO SILVA ALBREC, M. (UFABC - Universidade Federal do ABC).

De acordo com livro "Exploring the dimension of human sexuality" de Greenberg, Brues e Conklin, a sexualidade é definida como sendo parte natural da vida humana e dividida em três dimensões da sexualidade, sendo elas a dimensão biológica, dimensão psicológica e a dimensão sociocultural. Dentro da formação de educadores sexuais para atuar nos espaços de aprendizagem, vê-se a necessidade de uma educação plural, que envolvam todas estas dimensões, porém é perceptível que as três dimensões interagem e influenciam-se entre si, sendo demonstrado no decorrer do livro. Pretende-se refletir acerca desta divisão e construir uma estrutura sólida para formação de educadores sexuais. Na análise das dimensões propostas pelos autores foi possível perceber que dentro da dimensão sociocultural estava presente as influências socioeconômica, multicultural, religiosa, ética, política e a mídia. Sugere-se que estas influências sejam propostas como sendo dimensões que afetam diretamente a sexualidade, além da mudança da "influência da mídia" para dimensões tecnológicas para acrescentar as novas relações virtuais presentes em aplicativos de relacionamento. Para unir, demonstrar interações e interferências das dimensões sexuais, sugeriu-se o uso do conceito de cosmovisão que demonstraria o motivo dos conflitos dimensionais. As dimensões biológica, psicológica, política, ética e moral, religiosa, multicultural, socioeconômica e tecnológica, unidas pelo conceito de cosmovisão podem estruturar e entender a formação sexual de cada indivíduo facilitando a formação de educadores sexuais.

Palavra(s) chave(s): cosmovisão, dimensões sexuais, educação sexual, epistemologia, sexualidade

| TOPO |

SEd09 - ANÁLISE DE LITERATURA NOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA TEMÁTICA SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL E RELIGIÃO

24921 SUZUKI, G. Y. (UFABC - Universidade Federal do ABC);

A sexualidade é parte integral na formação da personalidade de cada indivíduo, tendo as dimensões biológicas, as dimensões psicológicas e as dimensões socioculturais, ao qual a última é subdividida em influências socioeconômicas, multiculturais, religiosas, éticas, políticas e tecnológicas. Dentre as influências citadas, a religião é a que gera expressiva influência na formação da sexualidade de cada indivíduo, como ocorre a relação com outros indivíduos e como são vistos a moralidade e comportamento sexual. O estudo propõe analisar narrativas na literatura que estejam relacionados a relação entre religião e sexualidade e educação sexual, visando analisar estas narrativas em uma abordagem de direitos humanos. Nos resultados obtidos foram observados indivíduos que vivenciaram a relação entre religião e sexualidade dentro da escola, indivíduos que vivenciaram a relação fora da escola e indivíduos que relataram história de outras pessoas que vivenciaram esta relação. Os relatos demonstraram que há influências negativas e positivas da dimensão religiosa demonstrando aversão a religião, relatos de preconceitos e defesa de direitos humanos a todos. A relação da sexualidade e educação sexual com a religião corrobora para a interferência e influência expressiva, demonstrando um limite delicado entre as duas concepções e fortalecendo uma educação plural em direitos humanos. A formação de educadores sexuais deve caminhar a uma educação sexual que vise uma abordagem em direitos humanos para conscientização contra preconceitos e valorizar a diversidade social.

Palavra(s) chave(s): direitos humanos, educação sexual, narrativas, preconceitos, sexualidade

| TOPO |

Sed10 - FORMAÇÃO DE SABERES SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL A PARTIR DE NARRATIVAS COM PROFESSOR@S DE HISTÓRIA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

24956 VIEIRA, H. É. D. S. (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - São Carlos); RIBEIRO, P. R. M. (FCL - Faculdade de Ciências e Letras-Unesp).

Este texto pretende olhar um recorte de uma pesquisa de mestrado que procurou analisar saberes docentes sobre diversidade sexual quando esta emergia em suas práticas docentes ao longo de sua carreira, e nos possíveis cruzamentos das questões de sexualidade, gênero e diversidade sexual. Perceber como estas questões se apresentavam aos professores em sua formação específica na disciplina de História, cujos saberes estão comumente associados na movimentação histórica da humanidade e na construção do conceito de cidadania na sociedade moderna. Por meio de entrevistas semiestruturadas, que contou com a participação de três professoras e um professor, discutiu-se quais saberes entram em ação em suas memórias, quando solicitados a elaborar uma concepção sobre diversidade sexual e como a enxergavam em seu cotidiano profissional. Com a Análise de Conteúdo as categorias sobre a diversidade sexual possibilitou a análise contextual a fim de entender como utilizam seus saberes docentes. Constatou-se uma não linearidade e uma pluralidade de saberes, ligados à noção de disciplina e norma vindos de saberes morais, religiosos ou de formação familiar e contextualizando-os muito pouco a partir dos saberes advindos de sua formação acadêmica, também pela prática pedagógica com as quais conviveram. Com esse grupo, refletiu-se sobre a formação docente e sua prática de ação elaborando por meio de seus saberes relações possíveis com a chegada do termo diversidade sexual na escola.

Palavra(s) chave(s): saberes docentes diversidade sexual formação de professores

| TOPO |

Sed11 - APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA COM A TEMÁTICA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

24805 BOZZINI, I. C. T. (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos); CALZOLARI NETO, A. (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos).

A educação sexual trabalhada na escola, na maioria das vezes, é de abordagem estritamente biologizante, e a sexualidade propriamente dita é deixada de lado. Candau aponta em seus trabalhos a importância da interculturalidade na educação e seu papel na mediação de temas chamados conflituosos ou considerados tabu na sociedade, como é o caso da sexualidade. A aprendizagem da docência, defendida por Mizukami e colaboradoras, entende a docência como profissão, que se aprende, e possibilita compreensão da construção da base de conhecimentos para o ensino, garantindo a importância do conhecimento pedagógico do conteúdo, o qual exige conhecimentos de diversas áreas para que seja construído e tenha impacto nas aprendizagens dos alunos nas escolas. Este trabalho busca compreender o papel da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências II na construção da base de conhecimentos dos estudantes, que tratou da temática sexualidade numa perspectiva de superação da visão biologizante e estereotipada. Para tanto analisamos as narrativas desenvolvidas pelos licenciandos e licenciandas em grupo e individualmente sobre esta experiência no estágio. As licenciandas e licenciandos apontam a importância deste estágio para sua formação, destacando principalmente aspectos da Aprendizagem da docência, bem como as dificuldades e possibilidades de tratar a sexualidade numa perspectiva intercultural em sala de aula. Entendemos que este trabalho possa auxiliar professores da educação básica, bem como formadores de

professores a refletirem sobre o ensino de sexualidade na educação básica e superior.

Palavra(s) Formação de Professores; Estágio Docente Supervisionado;
chave(s): Interculturalidade

| TOPO |

SEd12 - REFLEXÕES ACERCA DAS PERCEPÇÕES DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

24911 FIGUEIREDO, J. A. (FAIBI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga); AUGUSTINI, É. R. N. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO, JULHO MESQUITA - ARARAQUARA).

A dinâmica desenvolvida no 4º semestre do curso de Pedagogia, na disciplina intitulada Educação, Sexualidade, Diversidade e Relações de Gênero na Escola, consistiu em promover um debate para sondar as percepções das/os alunas/os acerca da Educação Sexual na escola, tendo a docente como mediadora das discussões. Para tanto, a proposta da atividade, que se desdobrou em etapas, iniciou pela formação de trios solicitadas a categorizar em três colunas, temas relacionados à sexualidade que, segundo seus julgamentos, a escola deve abordar com os alunos/as, o que merece atenção e o que não pode ser abordado. Elegemos, coletivamente, um item de cada coluna e formamos três grupos, cada um assumindo um dos três temas eleitos - corpo humano, gravidez precoce e pornografia. A sequência da dinâmica versou na pesquisa realizada por cada grupo referente ao seu tema e compartilhada previamente com os demais grupos para o próximo debate, organizado em Grupo de Observação (GO) e Grupo de Verbalização (GV), todos exercendo ambas as funções. Para o debate, a sala foi disposta em dois círculos, um interno, outro externo. Cada grupo, ao se posicionar no círculo central, representou o GV e recebeu dez questões elaboradas pelos GOs, que foram relacionadas na lousa pela docente. Por meio das leituras realizadas, cada integrante do GV buscou responder qualquer questão da lousa até esgotarem, havendo complementação por parte dos próprios membros, quando julgavam necessário. Os Gos puderam se manifestar, mediados pela docente por meio de conhecimentos científicos.

Palavra(s) Corpo Humano. Formação Docente Gravidez Precoce Pornografia
chave(s): Sexualidade

| TOPO |

SEd13 - "PORQUE AS MENINAS NÃO SABEM JOGAR": DISCURSOS SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

24843 MORAES, J. C. P. (FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos); CORREIA, S. (FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos).

Na história da disciplina de Educação Física objetivou-se a formação de corpos atléticos de alto impacto. Isso permitiu a configuração da segregação sexista, pois o corpo feminino não atendia as demandas escolares. A partir das perspectivas teóricas democráticas sobre a disciplina, estes entendimentos modificaram-se. Porém, pouco se conhece sobre as práticas escolares. Sendo assim, a pesquisa visa analisar como alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental compreendem as relações de gênero em aulas de Educação Física. Para tanto, aplicou-se um questionário aberto para 20 crianças, de 9 a 11 anos, que estudam numa escola da cidade de Ourinhos/SP. As questões pautavam-se nos tópicos: discriminação, práticas docentes, atividades realizadas e os empenhos obtidos em sala. Como resultado, nota-se que: 1) os alunos percebem-se discriminados por gênero, mas não proponentes de atitudes de preconceito; 2) a prática docente não

segrega por gênero, mas exige maior empenho dos meninos; 3) os alunos preferem aulas com meninos e meninas juntos, porém consideram as meninas menos hábeis nas atividades propostas; 4) os alunos atribuem Educação Física essencialmente como prática do futebol, em que os meninos são vistos como exemplo de desempenho e, as meninas, desconhecedoras de regras ou frágeis. Nesse sentido, consideramos que a escola deve possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão sobre as diferenças corporais e sexuais que, culturalmente, se produziram na sociedade, problematizando, ainda, as normatizações sobre as atuais relações de gênero.

Palavra(s) chave(s): Relações de Gênero. Educação Física. Visão de Crianças

| TOPO |

SEd14 - ATIVIDADES CRIATIVAS E LÚDICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO

24866 JÚNIOR, J. F. P. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); PAIVA JÚNIOR, J. F. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA); ROSSI, C. R. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA).

Este pôster versará sobre atividades criativas e lúdicas para a educação sexual no ensino médio. Discute-se um projeto de educação sexual para o ensino médio pautado na aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Objetiva-se dialogar e difundir a educação sexual a partir da Lei 8.069/1990, que dispõe sobre o ECA, como temática inerente aos direitos humanos. Justifica-se o direito à educação e à saúde na garantia de uma educação sexual científica crítica e reflexiva. Nesse viés, problematiza-se a educação sexual na sala de aula como saber científico e a emancipação dos saberes da sexualidade nos espaços escolares. A metodologia constará de método dedutivo, pensando em atividades criativas e lúdicas, de ação dialógica e reflexiva sobre as sexualidades humana e de suas expressões diversas na sociedade. O projeto permitirá uma introdução dos saberes da educação sexual para alunas/os do Ensino Médio. Por fim, a intenção é defender a educação sexual com a aplicação do ECA, pela discussão acerca das sexualidades e, sobretudo, a discussão e reflexão do atendimento à diversidade sexual e de gênero despertando novos olhares na comunidade escolar.

Palavra(s) chave(s): Educação sexual Lei 8.069/1990 Atividades criativas e lúdicas Ensino médio

| TOPO |

SEd15 - DISCUTINDO A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA ESCOLA

24868 JÚNIOR, J. F. P. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); PAIVA JÚNIOR, J. F. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA); ROSSI, C. R. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA).

A pesquisa de mestrado em andamento, trata-se da discussão pela temática diversidade sexual e de gênero no âmbito escolar. As temáticas de gênero e sexualidade são conceituadas de formas distintas e abordadas pela sociedade, de forma que, o ensino ocorre por meio da exposição de simbologias, tabus e normas do desejo. Na educação escolar, as discussões de gênero e sexualidade têm sido abordadas pelas construções sociais e enfatizadas pelas pedagogias de educação, as quais, também normatizam a identidade de gênero e a orientação

sexual. Sendo assim, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a compreensão de diversidade sexual e de gênero na ótica das/os professoras/es no Ensino Fundamental I. Justifica-se pela necessidade de entender os padrões tradicionais e as construções contemporâneas que se apresentam na sociedade, assim como, na prática escolar, entender e problematizar como se forma o preconceito, a violência de gênero e os modos de exclusão, para buscar caminhos na desconstrução desses conceitos e trazer com essa pesquisa novas possibilidades de criatividade e ludicidade na escola, permitindo as crianças novas maneiras de conceber ao outro e a comunidade. A metodologia que subsidiará esse estudo é a análise qualitativa. Assim, a pesquisa tem a pretensão de contribuir para a produção do conhecimento a respeito da diversidade sexual e de gênero, recriando ações para a diminuição do comportamento LGBTfóbico.

Palavra(s) chave(s): Ensino Fundamental I Diversidade sexual e de gênero Criatividade e Ludicidade Formação de professoras/es

| TOPO |

SEd16 - MAPEAMENTO DOS ATRIBUTOS DA CRIATIVIDADE E DA LUDICIDADE NOS AUDIOVISUAIS DO CADERNO ESCOLA SEM HOMOFOBIA

24984 JÚNIOR, J. F. P. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); PAIVA JÚNIOR, J. F. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA); ROSSI, C. R. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA); SIMEONI, M. C. (UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná).

Este artigo tem por objetivo mapear os atributos da criatividade e da ludicidade (novidade, originalidade, variedade, imaginação, espontaneidade, curiosidade, descoberta, invenção) contidos nos recursos audiovisuais, apresentados no Caderno Escola Sem Homofobia. Esse material didático faz parte de um kit de materiais educativos do Projeto Escola Sem Homofobia, que foi produzido com o apoio do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD). A justificativa está na necessidade da criatividade e ludicidade serem reconhecidas como aspectos fundamentais no processo de mediação pedagógica, quando se trata de recursos audiovisuais. Também é importante lembrar, que esse tipo de recurso favorece a compreensão da mensagem, fato esse relevante devido ao tema do material em questão. A questão norteadora da pesquisa foi: quais atributos da criatividade e ludicidade se destacam e quais relações estabelecem com as mensagens dos recursos audiovisuais? Como resultado inicial do mapeamento a imaginação se destacou entre os atributos criativos e lúdicos, presentes nos recursos audiovisuais. Considera-se que ao instigar a imaginação, através da mediação pedagógica, pode-se contribuir gradativamente com as interações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Conceitos como homoafetividade, bissexualidade, transexualidade podem adentrar a sala de aula de maneira pedagógica, a partir de boas intervenções didáticas, ao utilizar os recursos audiovisuais do Projeto Escola Sem Homofobia.

Palavra(s) chave(s): Mediação pedagógica Heteronormatividade Projeto Escola Sem Homofobia

| TOPO |

SEd17 - TIC E EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE: O OLHAR DOS FORMADORES (AS) DO PROJETO "WEBEDUCAÇÃOSEXUAL"

24828 CONTI, L. O. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); CONTI, L. O. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras); CONTI, L. O. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras).

Uma plataforma online de educação sexual mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem como objetivo subsidiar o indivíduo para sua atuação profissional, assim como preencher o problema da lacuna em sua formação inicial sobre os conhecimentos acerca da sexualidade, gênero, diversidade sexual, violência e abuso sexual, bem como redução do preconceito e formas de exclusão vivenciadas em nossa sociedade. O ensino e aprendizagem na EAD se constituem em uma perspectiva diferente do que existe na educação presencial, pois as atividades precisam ser previamente preparadas e selecionadas considerando que a comunicação será feita através de um ambiente virtual de aprendizagem, além disso, as dificuldades específicas dos participantes em relação a este tipo de interação online. Esta pesquisa de natureza qualitativa teve como objetivo investigar a percepção dos palestrantes do projeto de formação continuada "WebEducaçãoSexual" sobre suas experiências nas webinars e as relações que se construíram a partir destas incursões. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com aproximadamente seis participantes, as quais foram focalizadas em um determinado assunto a partir do qual foi construído um roteiro com perguntas principais. A coleta de dados e a análise dos mesmos foram pautadas na análise de conteúdo. Os Resultados preliminares mostraram que até este momento no estudo, as tecnologias de comunicação e informação no contexto da educação proporcionam a formação continuada de professores (as) para que possam atuar com educação sexual e relações de gênero na escola.

Palavra(s) chave(s): Educação Sexual Formação Continuada WebEducaçãoSexual;

| TOPO |

SEd18 - O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL PARA PROFESSORES NOS TEMPOS DE RETROCESSOS REPRESSIVOS

24812 TELLES, L. C. M. D. S. (UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia); TELLES, L. C. M. D. S. (UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia); MENDONÇA, J. G. R. (UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia); SILVA, P. S. (UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia).

O sistema escolar brasileiro se encontra por vezes desprovido de convicções pedagógicas consistentes que possam alavancar a implantação de projetos de formação de professores em Educação Sexual (ES). Neste cenário, os projetos de formação em ES que surgem podem acabar perdendo suas referências de ensino em sexualidade, deixando de priorizar a autorreflexão do professor. Objetiva-se apresentar uma proposta de formação de professores em ES, elencando meios para repensar a sexualidade além da exposição de conteúdos comumente estabelecidos. Esta proposta de formação baseia-se na compreensão de que o pleno desenvolvimento da sexualidade humana depende da satisfação de necessidades como de contatos pessoais, expressão emocional, afeto, já que a sexualidade é construída através da interação entre os indivíduos e as estruturas sociais. Assim, a escola representa um locus importante para abordar a sexualidade. A proposta de formação será analisada por meio da abordagem qualitativa, descrevendo-se os procedimentos que podem ser adotados nos projetos de formação ES, sendo eles: uso de questionário para identificar as concepções de sexualidade, discussão das concepções de sexualidade perpassadas biológica, psicológica e socialmente através da formação de grupos de estudos em sexualidade. Os resultados evidenciam que o grupo de estudos promove conteúdos de discussão relativos a

sexualidade nos espaços culturais, de forma a consubstanciar a atuação pedagógica do professor em meio a divergências e problematizações nos tempos de retrocessos repressivos.

Palavra(s) chave(s): Educação Sexual; Formação; Professores.

| TOPO |

SEd19 - FUTURAS PROFESSORAS E O UNIVERSO SEXUAL: DIVERSIDADE DE MUNDOS

24946 MUZZETI, L. R. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); CHRISTOVAM, G. K. (FCL - Faculdade de Ciências e Letras- Unesp); CARMIGNOLLI, A. O. L. (FCL - Faculdade de Ciências e Letras- Unesp); LEÃO, A. M. C. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras).

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa que analisou a trajetória de quatro estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública paulista e traz reflexões sobre a formação e a educação sexual que essas estudantes tiveram ao longo do percurso escolar e a possibilidade de transmissão desses conhecimentos enquanto futuras professoras. As análises das trajetórias basearam-se no conceito de habitus de Bourdieu (2013). As entrevistas foram realizadas, conforme Laville e Dionne (1999), contemplando a trajetória social e como se deu a transmissão e o recebimento de informações sobre a sexualidade nos diferentes espaços sociais. O roteiro de entrevista foi baseado em Muzzeti (1997). Os resultados demonstram que: os pais com maior nível de instrução abordavam temas referentes à educação sexual nas conversas familiares, já os pais com menor escolaridade que nunca falavam sobre o assunto; as estudantes que tiveram orientações sobre o tema apenas escolarmente têm uma visão prolixa, limitado apenas ao sexo genital e demonstraram um desconforto ao falar sobre sexualidade; as quatro estudantes excluem a possibilidade abordar o tema com as crianças e delegam o assunto aos professores de ciências. Conclui-se que as diferentes maneiras de lidar com a educação sexual e sexualidade evidenciam a origem social, o grau de instrução da família, as fontes de informações e os aspectos morais e religiosos. Nesse sentido, há a necessidade de repensar os cursos de formação de professores, desmistificando a abordagem sobre o tema educação sexual.

Palavra(s) chave(s): Estudantes de Pedagogia; Trajetória Social; Educação sexual; Sexualidade.

| TOPO |

SEd20 - SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO HUMANA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

24965 CARDOSO, M. A. S. C. (ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra Portugal); CARDOSO, M. A. S. C. (ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra Portugal); TEIXEIRA, M. F. T. (ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra Portugal).

A educação em sexualidade constitui um desafio à escala mundial para garantir o acesso equitativo à educação, à saúde e à qualidade de vida, base indispensáveis do desenvolvimento sustentável. Importa que as crianças abordem, desde cedo, temáticas de sexualidade. Em Portugal, a legislação apela ao seu início desde o 1º CEB.

No âmbito de um curso de Mestrado, em contexto de estágio no 1º CEB, foi implementado um projeto sobre sexualidade e reprodução humana, numa turma de 10 alunos/as do 3º e 4º anos de escolaridade. O principal objetivo foi auscultar famílias e crianças acerca dos conhecimentos sobre a temática, bem como sobre a existência de diálogos a seu respeito.

Administraram-se questionários às famílias e às crianças, antes e depois da intervenção na aula.

Os resultados revelam que as famílias ficaram satisfeitas com o projeto, uma vez que as crianças aprofundaram os seus conhecimentos, aprenderam novos conceitos tendo, ainda, despoletado momentos de conversa na escola e em casa.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Reprodução Humana Famílias Crianças 1º Ciclo do Ensino Básico

| TOPO |

SEd21 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE: UM OLHAR SOBRE OS PARTICIPANTES DE UM CURSO DE EXTENSÃO

24842 MIRANDA, M. A. G. C. (UFABC - Universidade Federal do ABC); ORTEGA, A. A. (UFABC - Universidade Federal do ABC); ROSSA, L. A. (UFABC - Universidade Federal do ABC); SOARES, J. P. R. (UFABC - Universidade Federal do ABC); PINTO, N. C. O. (UFABC - Universidade Federal do ABC); ANTONIASSI, P. V. (EE - Escola Estadual Amaral Wagner); ALBRECHT, M. P. S. (UFABC - Universidade Federal do ABC).

A sexualidade está na escola: nas aulas, nas/os professoras/es, nas/os alunas/os, nas relações, no currículo e, até mesmo, nas paredes. No entanto, é consenso nas pesquisas da área que a formação inicial é deficitária em relação a esta temática, resultando em relatos frequentes de docentes que não se sentem confiantes para a tarefa. Dentro deste contexto, oferecemos um curso de extensão sobre Educação em sexualidade, voltado para professoras/es da Educação Básica. Com o objetivo de compreender a trajetória, os anseios e concepções do público-alvo, solicitamos que as/os 28 professoras/es selecionadas/os para participar do curso respondessem a um questionário. Os resultados deste estudo exploratório são apresentados neste trabalho. Em sua maioria, o grupo é composto por profissionais na faixa dos 30 aos 49 anos de idade, com mais de seis anos de atuação e com uma preocupação com sua formação continuada. Ao serem questionados/as sobre sua concepção de educação em sexualidade, as respostas se dividem em "desmistificar e quebrar tabus", "trabalhar o respeito", "informar" e "orientar". De maneira geral, as respostas nos mostram um grupo sensível à importância da temática para a escola, disposto a refletir e se reeducar sexualmente, mas com uma prática ainda pautada por uma abordagem pedagógica da sexualidade. Concluímos, a partir deste cenário, a importância de que o curso se constitua como um espaço para compreensão da realidade e dos diversos desafios contemporâneos em busca de uma prática que propicie a emancipação de todas/os as/os envolvidas/os neste processo educativo.

Palavra(s) chave(s): professores formação continuada sexualidade

| TOPO |

SEd22 - SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

24555 GARCIA, N. V. (- Unesp); CHRISTOVAM, A. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho").

Gênero, sexualidade e educação sexual são temas revestidos por preconceitos, requerem olhar crítico e prática pedagógica adequada. Compreender a sexualidade como um conceito amplo, que abrange gênero como uma construção social, cultural e histórica, é dizer que o aprendizado sobre tais temas é contínuo e ocorre por toda a vida. Esse trabalho descreve intervenção em andamento com alunos universitários

da Liga de Sexualidade da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, que desenvolvem projetos com alunos, de 10 a 15 anos, discutindo saúde sexual nas escolas. A proposta prevê cinco encontros semanais fornecendo subsídios teórico-práticos, fomentando discussões e esclarecimentos, sobre sexualidade, gênero e educação sexual articulado à prática desses alunos. Em dois encontros, sobre Educação Sexual, e sobre Gênero e Identidades, notou-se boa participação grupal. Assim, possibilidades de trabalhos grupais podem promover prática efetiva escolar desses universitários com seus alunos.

Palavra(s) chave(s): sexualidade; gênero; educação sexual; estudantes universitários

| TOPO |

SEd23 - A REPRESENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA MÉDICA COMO RESPONSÁVEIS EM PROCESSOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NOS AMBIENTES ESCOLARES

24833 YARED, Y. B. (UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão);

Presente ensaio é resultado de pesquisa de doutoramento que investigou a compreensão de docentes de um curso de Medicina sobre a dimensão humana da sexualidade para desvelar processos de educação sexual vividos numa proposta de currículo integrado, orientado por competências e desenvolvido por metodologias ativas. Materialismo histórico dialético foi o paradigma norteador, se configurando num estudo de caso que utilizou o método dialético para análise da realidade. Recolha dos dados fundamentou-se em Stake (2012) e Coutinho (2014), tendo como instrumentos o uso de questionários e entrevistas semiestruturadas áudio gravadas. Questões dos instrumentos foram pautadas em Vieira e Vieira (2005). A análise de conteúdo foi pautada em Triviños (2012), Bardin (2014) com complementos de Moraes (2003). Dentre a população participante, 34 docentes responderam o questionário e, dentre estes, 15 se voluntariaram para realizar a entrevista. Das análises registrou-se que, de modo geral, os/as docentes concordam e consideram positivas as intervenções sobre sexualidade realizadas por estudantes de medicina em escolas públicas, desde que supervisionadas por seus docentes. Também consideram o profissional da área médica o responsável pelas atividades, orientações e formação dos estudantes que acompanham essas intervenções. Porém, contraditoriamente, algumas respostas registraram grande preocupação, pois tanto discentes como docentes da Medicina não apresentam preparo para abordar temáticas da sexualidade, além de que muitas dessas ações estarão pautadas somente em aspectos biológicos.

Palavra(s) chave(s): Formação médica e educação sexual. Curso de Graduação em Medicina em Currículo Integrado. Processo de educação sexual emancipatório. Formação de professores da Educação e da Saúde.

| TOPO |

SEd24 - EDUCAÇÃO SEXUAL E SUPERVISÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

24834 YARED, Y. B. (UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão); SILVA, E. (UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão).

Pesquisa de mestrado em andamento visa investigar a contribuição do supervisor escolar em processos de formação crítica em educação sexual na formação continuada de professores/as de Ciências. Trata-se de pesquisa bibliográfica fundamentada no materialismo histórico dialético que utiliza o método dialético de análise da realidade. Coleta de dados

está pautada em Lima e Miotto (2007) e a análise de conteúdo em Triviños (2012), Bardin (2014) e Moraes (2003). Justifica-se porque a área das Ciências Biológicas apresenta em seus eixos-temáticos o tópico "ser humano e saúde" e, conseqüentemente, temáticas da sexualidade. Porém registra-se que docentes de Ciências apresentam medo, insegurança, além de nortear suas práticas didático-pedagógicas, principalmente, pela vertente médico-biologista. Almeja-se a supervisão escolar como suporte pedagógico na promoção do pensamento crítico em processos de educação sexual emancipatória na formação continuada de professores de Ciências.

Palavra(s) Supervisão Escolar. Pensamento Crítico. Educação Sexual Emancipatória.
chave(s): Formação de professores de Ciências.

| TOPO |

TOPO

Tema: Violência, gênero e abusos sexuais

VGAS01 - JOGOS INTERBIOLOGIA - PRÁTICAS NO COMBATE À CULTURA DE ESTUPRO, DISCRIMINAÇÕES E VIOLÊNCIAS

24922 FERRAZ, A. B. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); ESTEVAM, A. L. C. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho); MACCARI, Y. P. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho); FERRAREZI, J. H. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho); SANTOS, B. S. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho).

Questões relacionadas a opressões de gênero e raciais têm ficado cada vez mais explícitas. O meio universitário, parte integral da sociedade, acaba por refletir esses mesmos processos. Em função disso, aparecem cada vez mais denúncias sobre opressões nos espaços acadêmicos, tanto formal quanto informalmente (principalmente por meio de mídias). Festas universitárias são espaços de problemas recorrentes, sobretudo no que diz respeito à cultura do estupro. Devido a diversos relatos de abusos nesse contexto, o Coletivo Calisto - Sexualidades Livres buscou meios de tornar esses ambientes mais seguros. O espaço no qual ocorreram essas ações foram os Jogos Universitários da Biologia, onde a organização buscou a ajuda do grupo para poder lidar melhor com esses problemas. Houve então a criação de um grupo autônomo de atendimento a vítimas de violência junto aos participantes do próprio evento, modificações nos regulamentos esportivos, quadros de contratação de serviços mais igualitários, intervenções artísticas para informar e reforçar as questões levantadas como problemáticas e um estande de sexualidade e saúde, com distribuição de preservativos femininos e masculinos, lubrificantes, além de panfletos informativos sobre saúde sexual. Em geral, o retorno das ações foi positivo, mas a experiência mostrou novos desafios e a identificação de problemáticas que até então não tinham chamado atenção (como desinformação sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos de prevenção), o que nos motiva à realização de trabalhos futuros com o mesmo grupo, mas com novos enfoques.

Palavra(s) Jogos Universitários, Cultura de Estupro, Festas Universitárias, Promoção
chave(s): de Igualdade

| TOPO |

VGAS02 - INVESTIGAÇÃO SOBRE OS ASPECTOS SUBJETIVOS DE ALUNAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA DE GÊNERO POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

24979 BUSON, L. C. (FC - Faculdades de Ciências UNESP-Bauru); CUNHA HANITZSCH, L. (FC - Faculdades de Ciências UNESP-Bauru); ACUNA, J. T. (FC - Faculdades de Ciências UNESP-Bauru); RENILDES DA SILVA, N. (FC - Faculdade de Ciências, UNESP - Bauru); CARAMASCHI, S. (FC - Faculdade de Ciências, UNESP - Bauru).

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa cujo objetivo é verificar a ocorrência da sobreposição das relações de poder "homem-mulher" e "professor-estudante" em um curso superior de uma universidade pública do interior de São Paulo e, então, descrever aspectos subjetivos relatados pelas alunas sobre violência de gênero sofrida ou presenciada por elas e praticada por docentes. Especificamente, almeja-se averiguar as compreensões, perspectivas, sentimentos e representações acerca desse fato, bem como o número de ocorrências. Elegeu-se como aporte teórico a Psicologia histórico cultural e autores que discutem o fenômeno Violência e as relações de poder estabelecidas na sociedade. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas a uma amostra de alunas do curso selecionado (1º ao 5º ano). Os dados estão em fase de análise, no entanto, é possível inferir, a partir dos dados sobre o número de ocorrências, que casos de violência de gênero na relação professor-aluna são recorrentes e, ocorrendo majoritariamente dentro de sala de aula, indicam relações violências dentro do contexto pedagógico na universidade.

Palavra(s) chave(s): violência de gênero; assédio sexual; sexismo; aluna; mulher

| TOPO |

VGAS03 - NAVEGAR COM SEGURANÇA NA INTERNET: A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

24685 MARINHO, M. S. (UNIB - Universidade Ibirapuera); RODRIGUES, F. S. (UNIB - Universidade Ibirapuera); SPAZIANI, R. B. (UNIB - Universidade Ibirapuera).

Estudos mostram que as informações sobre gênero e sexualidade tornam as crianças menos vulneráveis à violência sexual. Deste modo, o grupo "Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos" realizou o I Encontro de Enfrentamento à Violência Sexual, que teve como objetivo formar estudantes e profissionais de diversas áreas para a proteção das crianças. Nesse encontro, houve a roda de conversa sobre "Estratégias de proteção às crianças para navegarem na internet com segurança", que visou problematizar as diversas formas de violências por meio da internet, bem como a legislação para a proteção das vítimas de crimes cibernéticos e a busca por estratégias de orientação às crianças, a fim de ensiná-las a reconhecerem situações de risco. Considerando que esta temática ainda é pouco abordada, percebemos a necessidade de aprofundarmos os estudos na área, de modo entrelaçado às questões de gênero e sexualidade, a fim de não concentrar a prevenção na restrição do uso da internet.

Palavra(s) chave(s): Violência sexual contra crianças Internet Estratégias de prevenção.

| TOPO |

VGAS04 - A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS DE UMA OFICINA SOBRE CONFECÇÃO DE BONECOS SEXUADOS

24593 SPAZIANI, R. B. (UNIB - Universidade Ibirapuera); VIEIRA, R. S. N. (UNIB - Universidade Ibirapuera); PEDREIRA, M. O. (UNIB -

Universidade Ibirapuera); SCHETINI, M. A. (UNIB - Universidade Ibirapuera).

A violência sexual na infância é caracterizada como as situações sexuais em que uma criança é submetida a participar por alguém com mais poder do que ela. Estudos mostram que a informação sobre o corpo e a sexualidade tornam a criança menos vulnerável. Neste sentido, o grupo de monitoria "Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos", do curso de Psicologia, realizou o I Encontro de Enfrentamento à Violência Sexual, visando formar estudantes e profissionais de diversas áreas para a prevenção desta violência. Dentre as oficinas realizadas, houve a "Confecção de Bonecos Sexuados", na qual os participantes criaram bonecos a partir de materiais de baixo custo, a fim de ensinar as crianças sobre as partes do corpo, nomeando-as corretamente, bem como sobre a existência de motivos pertinentes para o toque, como saúde e higiene. Como resultados, observamos que os participantes criaram diferentes estratégias para ensinar às crianças sobre sexualidade, consentimento e autoproteção.

Palavra(s) chave(s): Violência sexual Prevenção Bonecos sexuados Psicologia

| TOPO |

VGAS05 - ELABORAÇÃO DE CARTILHAS INFANTIS PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

24596 SPAZIANI, R. B. (UNIB - Universidade Ibirapuera); SILVA, A. C. (UNIB - Universidade Ibirapuera); ANDRADE, T. S. (UNIB - Universidade Ibirapuera); LIMA, T. F. G. (UNIB - Universidade Ibirapuera).

A violência sexual na infância consiste nas situações em que adultos utilizam as crianças como objetos sexuais. A literatura indica que é possível prevenir essa violência, ensinando as crianças sobre a importância do consentimento e da igualdade de gênero. Tendo isso em vista, o grupo de monitoria "Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos" realizou o I Encontro de Enfrentamento à Violência Sexual, visando formar estudantes e profissionais de diversas áreas sobre o tema. Dentre as atividades realizadas, houve a oficina "Elaboração de Cartilhas Infantis: o lúdico auxiliando na reflexão sobre violência sexual", na qual os participantes puderam construir coletivamente livros de baixo custo para o diálogo com as crianças sobre violência sexual, autoproteção e empoderamento infantil. Observamos que, ao elaborarem o material, os adultos passaram a refletir sobre as suas concepções de gênero, sexualidade e violência, fazendo com que essa atividade se tornasse uma intervenção com eles próprios.

Palavra(s) chave(s): Violência sexual contra crianças Enfrentamento Cartilhas.

| TOPO |

VGAS06 - DUAS MULHERES NO CLUBE DO BOLINHA : EXPOSIÇÃO E PRECONCEITO NAS DAS REDES SOCIAIS

24540 PEREIRA, V. T. (UNESP - Instituto de Biociências - Unesp, Rio Claro); ARAGÃO, J. E. O. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

As redes sociais são canais utilizados para propagar todo tipo de mensagem, escritas por meio de imagens (estáticas ou em movimento). O facebook, em especial, tem sido uma ferramenta de uma exposição extrema transmitidos sem qualquer discernimento e com enorme rapidez. Exposição de opiniões, sentimentos, ideias, sem qualquer fundamentação e nem sempre com bom senso. Desta forma, faz-se

oportuno refletir sobre essa exposição e uso da imagem de si nas redes sociais, seus reflexos e suas dimensões. Para isso, nosso trabalho, utilizará pesquisa bibliográfica para discutir o que são as redes sociais e como têm sido utilizadas para manifestar imagens e opiniões. Numa segunda etapa abordaremos a questão da exposição e o espaço da consciência em publicações de conteúdo pessoal feitas por usuários das redes sociais, utilizando uma fanpage do facebook, intitulada "Empodere duas mulheres", que relata o caso de uma campanha sobre o assédio a mulheres jornalistas no esporte. No vídeo duas jornalistas são colocadas diante de homens escolhidos aleatoriamente, que tinham a missão de ler mensagens desrespeitosas e preconceituosas postadas em redes sociais sobre as mesmas. Questiona-se se as pessoas responsáveis por tais escritos teriam a mesma postura se estivessem na presença de suas vítimas e, em que se fundamentaram para agir assim. Conclui-se que a exposição de imagens e opiniões nas redes sociais, é algo que afeta a integridade das pessoas e de informações, sendo necessária a conscientização do real sentido de sua utilização a fim de que evitem-se danos irreparáveis.

Palavra(s) chave(s): Redes Sociais. Exposição de imagens no facebook. Empoderamento feminino.

| TOPO |

VGAS07 - A MANIFESTAÇÃO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS REDES SOCIAIS DA INTERNET: UMA ANÁLISE DO DISCURSO MEDIADO POR COMPUTADOR DA PAGINA GAROTA CONSERVADORA

24514 MANOEL, V. M. R. (FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos);

Tem se percebido um aumento expressivo no número de casos de violência de gênero nas redes sociais da internet. A ONG Comunica Que Muda publicou em seu último dossiê dados alarmantes de agressões explícitas, revelando que 98% das usuárias ativas das redes sociais já sofreram algum tipo de abuso. Neste contexto, o objetivo desse trabalho visa analisar como se manifestam os discursos sexistas no contexto da rede social da internet Facebook, com relação a uma postagem de uma página da referida comunidade virtual, intitulada Garota Conservadora. Para atingirmos esse propósito, utilizamos como ferramenta os cinco níveis de análise linguística que compõem a metodologia Computer-Mediated Discourse Analysis (CMDA). A escolha deste instrumento de análise para as amostras contidas neste trabalho surge a partir do momento que identificamos a popularização de uma nova prática discursiva específica do meio virtual, principalmente nas redes sociais da internet, que é a construção de discursos através dos memes. Podemos observar que a página em questão se apropria dessa unidade discursiva para propagar mensagens ideológicas que pregam a posição de inferioridade da mulher em relação ao homem. Por fim, concluímos que a página supracitada utiliza memes com conotação humorística para difundir discursos com forte apelo sexista, legitimada pelos usuários da página que interagem de maneira favorável as suas postagens. Tais resultados reafirmam o caráter emergencial de novas pesquisas na área com o objetivo de expor estes tipos de pratica além de fornecer subsídios para trabalhos futuros.

Palavra(s) chave(s): Violência gênero mídias

| TOPO |

Tema: Sexualidade, gênero e deficiências

SGDef01 - A SEXUALIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM SOCIEDADE: ATITUDES LIBERAIS OU CONSERVADORAS?

24948 MATURANA, M. F. S. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); DENARI, F. E. (UFSCAR -); CUSTÓDIO, V. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); BARCIELA, I. O. P. (UNESP -); COSTA, M. L. C. A. (UNESP -); SINHORELLI, M. (Unesp -).

A cultura brasileira sempre reduziu a sexualidade à função reprodutiva, sem considerar ou entender a amplitude e a importância dos sentimentos e emoções decorrentes no processo de vida do indivíduo. Desta forma, a sexualidade das pessoas com deficiência física sempre foi mal interpretada. Cada indivíduo pode expressar sua sexualidade, de acordo com o que suas circunstâncias lhe permitem, ou seja, a sexualidade não se restringe apenas a penetração neste sentido, a deficiência é apenas uma desvantagem física e não uma repressora sexual. Entretanto, as pessoas com deficiência sofrem com a generalização e os mitos de que são estéreis, assexuadas, indesejáveis, dentre outras circunstâncias surreais. Neste sentido, essa pesquisa irá abordar a visão da sociedade em relação à sexualidade das pessoas com deficiência fazendo um comparativo com a visão da sexualidade que as pessoas com deficiência possuem de si mesmas. Desta forma, será utilizado o Questionário de Atitudes Sexuais para medir as atitudes liberais e conservadores dos dois grupos. Esse questionário se divide em duas sub-escalas, referentes à própria sexualidade e à sexualidade do outro. Declarar a sexualidade das pessoas com deficiência como desviante a partir dos padrões normativos da sociedade dificulta a vida afetiva e sexual plena daqueles que são estigmatizados pela deficiência. Sendo assim, esclarecer esses mitos é um modo de superar a discriminação social e sexual que prejudica os ideais de uma sociedade seletiva travestida como inclusiva.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Inclusão Deficiência Física

| TOPO |

TOPO

Tema: Sexualidade, gênero e envelhecimento

SGenv01 - AS VIVÊNCIAS DE MULHERES HOMOSSEXUAIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NORDESTE TRASMONTANO, EM PORTUGAL.

24985 ESTEVES, C. X. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); RIBEIRO, P. R. M. (FCLAR - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA).

Optamos por explorar a questão da orientação homossexual feminina no que cerne ao processo de envelhecimento e no momento de institucionalização. Verificou-se em muitos lares de acolhimento a idosos no Distrito de Bragança que, muitas mulheres homossexuais, devido as variadas necessidades de suas idades, recorriam a institucionalização, acabando assim por sufocarem os seus sentimentos e fazerem uma "volta ou permanência no armário". Procedeu-se uma vasta pesquisa em variados websites, livros e artigos LGBTQIA, somadas a uma vasta recolha de depoimentos em contexto laboral em lares de idosos no Distrito de Bragança. Parte deste projeto já se encontra em andamento, nossa amostra é composta por 57 mulheres homossexuais, com idades superiores a 65 anos, que estão institucionalizadas em lares e centros de dia. O instrumento a ser utilizado será a história de vida tópica, pois este

possibilita analisar a perspectiva da(s) pessoa(s) relativamente às suas experiências em determinadas situações que têm pertinência a nível investigativo. Pretendemos apurar em seus relatos, quais as verdadeiras barreiras que estas mulheres encontram no decorrer de seu processo de envelhecimento e institucionalização e ainda enumerar possíveis formas de atuação junto a este público e as instituições, para que possamos propor através da educação sexual e social, uma melhor qualidade de vida a estas mulheres e também se necessário, uma reformulação de conceitos e práticas institucionais que possam vir a colaborar para uma melhor relação utente-paciente e humanização dos serviços prestados

Palavra(s) chave(s): envelhecimento, institucionalização, homossexualidade feminina, educação sexual, prevenção sexual

| TOPO |

SGEnv02 - EMPODERAMENTO DA MULHER IDOSA: SEXUALIDADE, VIVÊNCIAS E RELACIONAMENTOS

24858 ANDRADE, C. R. M. (ESEC - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); TEIXEIRA, M. F. R. (ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra Portugal).

O poster que se apresenta relata um projeto de investigação-ação, realizado numa instituição social em Coimbra. A primeira fase incidiu sobre os relacionamentos e intimidade de mulheres idosas, nomeadamente o seu papel social e de género em vários contextos. Este diagnóstico teve em conta a recolha e análise de histórias de vida. Foram, para isso, efetuadas entrevistas individuais e em grupo envolvendo mulheres idosas que frequentavam a instituição. Numa segunda fase, após a análise dos dados recolhidos e com base nestes, conceberam-se, implementaram-se e avaliaram-se sessões em grupo, onde foram exploradas as questões de género, diferenças do papel da mulher antes e na atualidade, violência sexual e de género, saúde, e outras. Essas sessões visaram empoderar as participantes, consciencializando-as do poder que tiveram e têm, enquanto mulheres, nos espaços que habitam. A terceira fase, foi dedicada ao tratamento e análise global dos dados e a recomendações para futuras intervenções.

Palavra(s) chave(s): Empoderamento Feminino, Velhice, Sexualidade e Saúde

| TOPO |

TOPO

Tema: [Sexualidade, género, educação e mídia](#)

SGEM01 - ENVELHECIMENTO FEMININO: O QUE É SER MULHER NESTA IDADE?

24850 CANDIDO, A. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); MAIA, A. C. B. (Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Bauru).

As mudanças que permeiam o envelhecimento acontecem independentemente do género, entretanto, diante dos padrões sociais, as mulheres enfrentam com dificuldade a transição da vida adulta para a velhice, marcada pelo período de climatério e da menopausa. Este estudo, qualitativo-descritivo, analisou a percepção do significado do que é ser mulher, para aquelas que vivem o envelhecimento. Foram realizadas entrevistas individuais com 5 mulheres heterossexuais entre 49 e 60 anos caracterizadas como amostra de conveniência que tiveram o áudio transcrito para análise de resultados. Os dados mostram que as

vantagens e as desvantagens relacionadas ao gênero feminino foram vinculadas a uma visão conservadora e machista. Ou seja, mesmo na atualidade, os padrões sociais vigentes ainda influenciam a construção do feminino e isso pode influenciar negativamente a vivência de mulheres no período do envelhecimento. Conclui-se que é preciso elaborar estratégias de intervenção, proporcionando às mulheres uma educação sexual que considere os aspectos orgânicos e sociais no ciclo vital.

Beauvoir, S. (2009) O segundo sexo. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. Originalmente publicado em 1949.

Desouza, E., Baldwin, J. R., Rosa, F. H. (2000) A construção social dos papéis sexuais femininos. Psicologia Reflexão e Crítica [online], vol.13, n.3, pp.485-496.

Ferreira, V. N. (2010) O envelhecimento feminino na sociedade do espetáculo. Dissertação. Juiz de Fora.

Matos, M. I. S.; Soihet, R. (2003) O corpo feminino em debate. Editora UNESP, São Paulo.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade, gênero, envelhecimento

| TOPO |

SGEM02 - COMUNIDADES ONLINE SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO: O FACEBOOK COMO ESPAÇO DE IDENTIDADE, REFLEXÃO E COLABORAÇÃO

24806 PAIVA, A. V. A. (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro); STRUCHINER, M. (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação propagam informação rapidamente, sobretudo pela Internet. O Facebook, enquanto rede social, destaca-se pela quantidade de usuários e especificidades de interação. Seus chamados "grupos" favorecem um modo particular de constituir comunidades online, reunindo pessoas com interesse comum de compartilhar e discutir temáticas socialmente relevantes como as questões de gênero na educação. O objetivo deste trabalho foi identificar no Facebook grupos que aglutinam os eixos gênero e educação. Resultados preliminares demonstram a existência de 88 grupos, perfazendo 6.225 membros. De acordo com suas descrições, esses ambientes virtuais oportunizam interatividade sobre relações de gênero, sexualidade, empoderamento feminino, gênero nos currículos e, entre outros, refletem os anseios por diálogo. Constituem espaços de identidade, reflexão, colaboração e fortalecimento na luta por equidade social e no combate a sexismos em contextos educacionais.

Palavra(s) chave(s): Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Gênero Educação

| TOPO |

SGEM03 - SEXUALIDADE E GÊNERO NA CAMPANHA DE PREVENÇÃO DA INFECÇÃO VIH E SIDA "LOVE LIFE"

24966 FRIAS, A. C. M. F. F. A. (ESEC - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra); FRIAS, A. (OUTRAS - Outras instituições não elencadas); TEIXEIRA, F. (OUTRAS - Outras instituições não elencadas).

No Planeta há cerca de 36,7 milhões de pessoas portadoras do VIH/Sida (UNAIDS, 2016). Apesar dos sucessivos sinais de progresso que almejam a meta da erradicação da epidemia, em 2030, muito há a fazer, quer ao nível da eliminação do estigma e discriminação, quer do alcance de -zero' novas infeções. A utilização de preservativo em todos

os relacionamentos sexuais é uma atitude preventiva fundamental, porém, não generalizada. Inspirada num quadro teórico-metodológico resultante das perspectivas dos estudos culturais, pós-estruturalismo e educação para os valores, o estudo que serviu de base a esta comunicação comprometeu-se com a análise da Campanha Institucional Suíça "Love Life", produzida em 2014, que gerou grande controvérsia e contestação no contexto europeu, de onde surgiu. Os resultados permitem concluir tratar-se de uma campanha "realista" (Frias, A. & Teixeira, F., 2016; Frias, 2015) que, apesar de pretender romper com estereótipos de gênero e sexualidade, satirizar relações afetivas e sexuais convencionais, promover a dignidade e os direitos humanos, entre outros, ainda não é "transformadora", uma vez que naturaliza padrões de beleza tradicionais ocidentais e não inclui todas as pessoas, nomeadamente, as portadoras de deficiência física. As campanhas de prevenção da infeção pelo VIH e Sida, veiculadas por diversos países e destinadas a diferentes públicos, são contributos relevantes no combate à infeção e doença. Saber analisá-las criticamente é, além de um requisito de cidadania, uma oportunidade para implementar nas escolas uma efetiva educação em sexualidade.

Palavra(s) chave(s): Campanhas de Prevenção da Infeção VIH e Sida, Educação em Sexualidade, Sexualidade, Género, Media.

| TOPO |

SGEM04 - O CASO MAM: PRECISAMOS REFLETIR SOBRE ESTE FENÔMENO E SUA REPERCUSSÃO NAS REDES SOCIAIS

24878 PETROCELI, A. P. (FAIBI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga); AUGUSTINI, É. R. N. (FAIBI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga); ROSSI, C. R. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras).

Diante dos últimos acontecimentos sobre o caso Museu de Artes Modernas de São Paulo - MAM em torno da performance "La bete", encenada pelo artista Wagner Schwartz, inspirada na obra Bichos da escultora Lygia Clark, admite-se a necessidade de intensificarmos o debate que envolveu uma criança, sua mãe, a nudez do artista e as redes sociais. Com a repercussão do fenômeno nestes ambientes, as manifestações dividiram opiniões e geraram polêmicas. De um lado, os acusadores do crime de pedofilia e ameaça aos valores morais; de outro, os defensores de uma exposição artística isenta de conteúdo erótico ou pornográfico. Um terceiro grupo considerou este último, porém, com algumas ressalvas quanto às condições psicológicas da criança para discernir uma situação de risco de outra que não lhe oferece, bem como em distinguir o público do privado. A proposta desse trabalho é aclarar o caso MAM investigando o contexto da exposição e das discussões nas redes sociais, que teve como suporte a busca de elementos teóricos para nos auxiliar nesta análise. O corpus investigado consistiu na abordagem qualitativa e revisão literária, seguido da análise de conteúdos e do discurso. Os resultados apresentaram uma histeria coletiva, fenômeno comum em casos que envolvem temas tabus como o corpo, a nudez e a criança, tomada como ser assexuado. No entanto, é preciso refletir sobre a sua peculiar condição de pessoa em desenvolvimento e os espaços por ela frequentados na sociedade, que vem se (re)estruturando na contemporaneidade, dentro de aspectos políticos, econômicos, educacionais, culturais e sociais.

Palavra(s) chave(s): Criança MAM Nudez Redes Sociais Valores

| TOPO |

SGEM05 - JOGOS INTERBIOLOGIA - EDUCAÇÃO PARA A MUDANÇA DE CULTURAS E CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS SEGUROS

24920 ESTEVAM, A. L. C. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); FERRAZ, A. B. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho); MACCARI, Y. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho); FERRAREZI, J. H. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho); SANTOS, B. S. (UNESP - Universidade Estadual - Júlio Mesquita Filho).

O ambiente universitário usa um véu de liberdades para esconder reproduções violentas de machismo e LGBTfobia. Isso é exacerbado em jogos universitários, no furor da integração e uso de substâncias alteradoras de consciência, como o álcool, propiciando situações permissivas a comportamentos abusadores, ao mesmo tempo em que aumenta a vulnerabilidade geral. A partir desse cenário, o Coletivo Calisto trabalhou junto à organização dos Jogos InterBiologia na promoção de debates e transformações de cultura das universidades envolvidas. O trabalho se inicia com uma oficina de conscientização da equipe organizadora, trazendo para o centro do debate as influências do sexismo na sociedade, no evento em questão e mesmo dentro daquela comissão. As ações progridem para envolver o público alvo do evento, através de campanhas de conscientização nas mídias sociais, proporcionando uma melhor difusão da discussão nas várias instituições participantes. Foram usadas peças escritas e visuais, bem como a presença de um estande do Coletivo Calisto durante o evento, para prestação de apoio tático e capacitação de grupo para apoio à vítimas de violência, formado pelos próprios participantes. As entidades que compõem a organização também se envolveram como multiplicadoras. Apesar do pouco subsídio de metodologias práticas para aplicações como esta, devido ao ineditismo da ação, tivemos uma ótima receptividade, culminando no desenvolvimento conjunto de um regulamento específico contra assédios e violências, exclusivo do evento, que já mostra resultados em seu primeiro ano de aplicação.

Palavra(s) chave(s): Jogos Universitários, Capacitação para a Diversidade, Intervenções, Mídias Sociais

| TOPO |

SGEM06 - GÊNERO, SEXUALIDADE E JOGOS ELETRÔNICOS: O GRAND THEFT AUTO (GTA) PELA PERSPECTIVA DE JOGADORES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

24796 SOUFEN, C. C. (USC - UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORACAO); CORRER, R. (FIJ - Faculdade Integradas de Jahu); SENEM, C. J. (USC - Universidade do Sagrado Coração).

Este estudo investigou o jogo Grand Theft Auto (GTA) com o objetivo de analisar, por meio do discurso de estudantes universitários usuários, as concepções acerca das categorias de gênero e sexualidade. Para tanto, foram entrevistados vinte estudantes universitários usuários do jogo, dez homens e dez mulheres. Os dados obtidos foram submetidos à análise qualitativa mediante a Técnica de Análise de Conteúdo. Foram identificados dois núcleos temáticos, Gênero e Sexualidade, sendo possível constatar, em ambos, a prevalência da concepção binária de gênero, que remete a ideias patriarcais e a uma tradição dualista de sexualidade. Nessa premissa, predomina a masculinidade como sinônimo de dominação ativa, ao passo que a mulher espelha um feminino vitimado, degenerado e passivo. Em meio às teses e posicionamentos, alguns dos entrevistados relataram acreditar na possibilidade do jogo influenciar o comportamento de quem joga. Um deles afirmou que o jogo está contido em sua própria formação de identidade e de caráter, sendo também utilizado muitas vezes como filosofia de vida. No entanto, a partir da metodologia e dos objetivos

propostos por este trabalho, a afirmação a respeito da real influência dos jogos na formação de identidade do indivíduo deve ser cautelosa. Nesse sentido, estima-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a ampliação desse campo de conhecimento com novas discussões e aprofundamento da temática.

Palavra(s) chave(s): Gênero Sexualidade Jogos eletrônicos

| TOPO |

SGEM07 - POR QUE SERÁ QUE UMA MENINA FICA COM OUTRA? PEDAGOGIAS ACERCA DO "SER LÉSBICA" NO LIVRO AMOR ENTRE MENINAS

24823 AMARAL, C. A. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); RIBEIRO, P. R. C. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS).

O "ser menina" e o "ser menino" nos é ensinado dentro de nossas famílias, no convívio com os amigos/as, em brincadeiras e em tantos outros espaços, afirmando-se assim o seu caráter fabricado. Este trabalho tem por objetivo analisar as pedagogias culturais presentes no artefato cultural acerca do "ser lésbica". Nesse contexto, almejando discutir representações do "ser lésbica", olha-se para a produção cultural, o livro juvenil Amor entre meninas, de Shirley Souza. Esta escrita está pautada nos Estudos Culturais em uma vertente pós-estruturalista, compreendendo o livro juvenil como artefato cultural. Como base teórica, serão utilizados alguns entendimentos da Teoria Queer. No que diz respeito à metodologia, será utilizada a Análise Cultural. Para fins de estudo dos dados, analisamos algumas perguntas e respostas que compõem o livro, e que foram organizadas em categorias de acordo com os capítulos do livro, que são: Será que sou lésbica?, Sair do armário..., Tudo o que preciso saber sobre o amor entre meninas. Ao para os dados, foi possível pensar a respeito dos discursos e verdades sobre a homossexualidade feminina, possibilitando questionar e repensar o que é colocado. Também foi possível colocar em suspenso a relação entre identidade de gênero e identidade sexual, uma vez que, a relação entre duas jovens é representada tendo-se a ideia de uma relação pautada no afeto, carinho, atenção, gentileza e delicadeza, como se esses atributos fossem da "natureza" do feminino.

Palavra(s) chave(s): Artefato Cultural Pedagogia Cultural Literatura Juvenil Homossexualidade Feminina

| TOPO |

SGEM08 - ABUSO SEXUAL: ESTUDO TRANSCULTURAL DA VITIMIZAÇÃO SEXUAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" - UNESP, CAMPUS DE RIO CLARO/SP

24970 , C. M. A. (- Unesp); RIBEIRO, A. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); DE JESUS, L. C. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"); ROSSI, C. R. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO MESQUITA FILHO").

Este projeto objetiva mapear e problematizar a prevalência de abusos sexuais de jovens do sexo feminino entre 18 e 25 anos, do campus da UNESP/Rio Claro, por meio da construção de um site que funcionará com total sigilo, segurança e ética. Os dados obtidos serão publicados em livro e enviados à Reitoria e órgãos públicos de atendimento às mulheres visando a construção de uma política pública de prevenção, mediação e encaminhamento das vítimas que concordarem em receber apoio no campo da saúde mental. A análise dos significados do impacto da ordem de gênero nas vivências de abuso e legitimação da violência sexual

amplia a compreensão do silêncio na infância e adolescência. O site mencionado constitui um recurso adaptável à recepção de dados para que as vítimas relatem suas histórias de vida e acessem informações a respeito do tema. Será disponibilizado um questionário online detalhado dos pontos de vista educacional, social, afetivo, econômico, político e interacional pós-violência sofrida em algum momento da vida. Isto possibilitará um backup eficiente para a tabulação e análise dos dados - dados qualitativos serão submetidos à análise de conteúdo. Também será criado um mapa cartográfico com os locais dos casos relatados. Unindo, portanto, Tecnologia Digital e Educação, este projeto pretende contribuir significativamente em ensino, pesquisa, extensão, divulgação, apoio e prevenção.

(B)

Palavra(s) chave(s): Abuso Sexual; Mulher; Políticas Públicas de prevenção, proteção, mediação, acolhimento; Sexualidade; Gênero.

| TOPO |

SGEM09 - ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DE UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA ENVOLVENDO UMA GAROTA-PROPAGANDA INFANTIL

24792 MOREIRA, D. A. F. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA); RIBEIRO, P. R. M. (Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

Em geral, a mídia erotiza precocemente as crianças, que são desprovidas de malícia, ficando vulneráveis aos conteúdos de mensagens e aos anúncios midiáticos. Pesquisas atuais mostram que crianças e adolescentes passam inúmeras horas em frente à televisão e, muitas vezes, assistindo propagandas não apropriadas para a idade, cujo conteúdo muitas vezes mostram imagens distorcidas da realidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar a análise de uma propaganda de marketing envolvendo uma garota-propaganda infantil, anunciada em 2013, onde as peças da campanha foram lançadas em proximidade ao Dia das Crianças. A marca anunciante recebeu várias críticas de erotizar a figura infantil, principalmente na internet, além de vetos à marca e denúncias ao órgão de regulamentação publicitária e de proteção à criança por conta do mau uso da imagem infantil. Analisamos a campanha publicitária, de 2013, da marca de moda cearense Couro Fino de acordo com o método de Análise de Conteúdo. Em análise estética da imagem, constatou-se conteúdo de uma propaganda adulta, com teores de sensualidade. A criança tinha maquiagem, esmalte, colares, pulseiras, salto alto, usava somente calcinha, dedo na boca, acompanhada da frase Sabendo sempre te cativar! Conclui-se que a mídia, enquanto agente de disseminação do marketing precisa estar atenta desde o planejamento à divulgação de suas propagandas evitando assim, repercussões negativas quanto ao mau uso da imagem de crianças, como neste caso onde os consumidores distorceram a imagem da figura infantil na campanha publicitária.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Educação Audiovisual Erotização Infantil

| TOPO |

SGEM10 - FALANDO A LINGUAGEM DOS JOVENS: UTILIZANDO SÉRIES TELEVISIVAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO DEBATE SOBRE SEXUALIDADE

24830 BASSO, D. C. (FCIar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP -).

O século XXI é o século das tecnologias a serviço das necessidades humanas, incluindo entretenimento e diversão. As tecnologias nos cercam e nos dominam. A tecnologia audiovisual ligada ao

entretenimento possibilitou a veiculação rápida, abrangente e diversificada de filmes e séries que atingem significativa parcela da população juvenil, inclusive constituindo modelos de vida, comportamentos e atitudes. Considerando que a Didática da Educação Sexual recomenda o uso de recursos alternativos para o trabalho nessa área, buscamos identificar séries cujos títulos, histórias e personagens possibilitassem reflexão e compreensão de questões pertinentes ao vasto campo da Sexualidade e da Educação Sexual e pudessem ser utilizadas no âmbito escolar. Partindo de tal princípio, observamos como estão sendo reproduzidos tais assuntos nos meios audiovisuais. Surgem cada vez mais filmes, séries e novelas com a preocupação em contemplar temas relacionados à sexualidade e identidade de gênero. Autores e diretores buscam utilizar uma linguagem acessível e personagens envolventes que os aproximem do público, principalmente jovem, e explorem conceitos, atitudes e percepções criticamente positivas, fornecendo o instrumental analítico para as temáticas de gênero e sexualidade em uma perspectiva transversal e de diversidade. Com isso, concluímos que é grande a importância dos meios de comunicação em nossa formação e a influência que ele exerce. Salientamos que objetivo desta pesquisa, é identificar, selecionar, analisar e relacionar séries de TV que abordem questões sobre sexualidade e adolescência

Palavra(s) chave(s): Educação sexual; Séries de televisão; Adolescência; Sexualidade.

| TOPO |

SGEM11 - IDENTIDADE, FEMININO, GÊNEROS MUSICAIS E MÍDIA: AS RELAÇÕES DE POLÍTICAS DE IDENTIDADES E IDENTIDADES POLÍTICAS.

22237 GODOY, D. A. (- Unesp);

Esta pesquisa se fundamenta pela ótica da Psicologia Social Dialética de Lane (1984), passando por autores como: Goffman (1977), (2004), Ciampa (1977), (2002), Honneth (2003), Habermas (1983) e principalmente os pressupostos da teoria da Identidade de Ciampa (2007). O objetivo dessa pesquisa tem como foco a busca pela compreensão de como o feminino é retratado por diferentes estilos/gêneros de música do Brasil. A metodologia que amparará esse estudo é qualitativa. Começando através de uma perspectiva histórica e bibliográfica, levantando dados de obras publicadas, logo, à metodologia passará por uma segunda etapa, onde o campo será as entrevistas de narrativas de histórias de vida profissional de musicistas femininas dos diferentes estilos/gêneros estudados, para obter uma escuta ativa da própria autora feminina que constrói/retrata os vários femininos em sua música. Dando ênfase no âmbito dos estudos das Políticas de Identidades e Identidades Políticas.

Dentro da perspectiva teórica dos autores discutidos, o intuito será de mostrar a relevância de estudos como esses, para melhor compreensão das identidades que se formam e que se constroem, aqui apontaremos o primeiro passo, o modelo da análise da obra, porém outros artigos que serão construídos devem caminhar para entender o porque da escolha da confecção da letra e da música, dando continuidade ao entendimento que as mulheres compositoras tem do feminino e o por que das escolhas, pela constituição das políticas de identidades (coletivo) e identidades políticas (individual).

Palavra(s) chave(s): Identidade, Sexualidade, música, Feminino

| TOPO |

SGEM12 - CINEMA E GÊNERO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE CONTOS DE FADAS EM DIFERENTES DÉCADAS.

24829 TRINDADE, F. C. (- Unesp); ARAGÃO, J. E. O. S. (OUTRAS - Outras instituições não elencadas).

Este artigo deriva-se de nossa dissertação de mestrado e coloca em pauta as influências de filmes e animações na formação do pensamento e dos valores de crianças. Partimos da hipótese de que o envolvimento dos alunos ao assistirem filmes e animações criam oportunidades de desenvolvimento cognitivo e formação de valores a partir dos diálogos e das imagens presentes nas películas. Nosso objetivo é compreender que valores relacionados a gênero estão presentes nestas mídias a que estão sujeitas nossas crianças.

Estes conceitos instigam e formam o olhar e o pensamento da criança sobre o mundo, sobre si, criando, influenciando e enraizando atitudes e costumes por parte das crianças. Discutimos, neste trabalho, as questões de gênero presentes em quatro filmes específicos, sendo eles A Branca de Neve e os Sete Anões (1937), Branca de Neve e o Caçador (2012), A Bela Adormecida (1959) e Malévola (2014), relacionando-os de forma a analisar em que podem contribuir para a formação identitária, de valores e o das crianças quando utilizados na escola. Ao analisarmos os valores e comportamentos presentes nesses filmes, fazemos um resumo destes, decompondo-os em quadros sinópticos e através de análise de conteúdo, utilizando uma ferramenta denominada fotograma, além de fazermos uma análise comparativa entre A Branca de Neve e os Sete Anões (1937) e Branca de Neve e o Caçador (2012) e também entre A Bela Adormecida (1959) e Malévola (2014), para melhor compreender as mudanças nas questões de gênero, costumes e valores entre nas referidas décadas. A pesquisa fundamentar-se-á teoricamente nas obras bibliográficas de vários autores, com ênfase em Vygotsky e seu trabalho sobre imaginário e Duarte sobre Cinema. Os dados foram coletados basicamente, em teses, livros, revistas, periódicos, assim como artigos acadêmicos encontrados em sites especializados.

Palavra(s) chave(s): Cinema. Gênero. Educação. Mídia.

| TOPO |

SGEM13 - GÊNERO E CIÊNCIA: ANALISANDO ENUNCIÇÕES A PARTIR DA CHAMADA "MENINAS E JOVENS FAZENDO CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIAS E COMPUTAÇÃO"

24839 CASEIRA, F. F. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); CASEIRA, F. F. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); MAGALHÃES, J. C. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS).

Na contemporaneidade percebemos um aumento em ações que buscam promover a igualdade de gênero na ciência, bem como o incentivo a popularização e divulgação da ciência, principalmente por meio das mídias digitais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar as enunciações que estão presentes nas páginas dos programas contemplados pela Chamada: nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras, denominada "Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação" a fim de analisar como, e se estão promovendo discussões sobre gênero e ciência em suas ações. A pesquisa se fundamenta a partir do campo teórico dos estudos de gênero, na suas vertentes pós-estruturalistas. Para análise nos ancoramos em algumas ferramentas da análise do discurso em Foucault. Ao total essa chamada contemplou 325 projetos. Para esse trabalho optamos por realizar um recorte para as propostas vinculados as Universidades, totalizando 104 projetos, desses olhamos para os que

apresentavam páginas na internet - sites, blogs e redes sociais - os quais tinham maior possibilidade de divulgação das ações propostas e dos debates ocorridos na área de gênero e ciência, totalizando 13 projetos. Ao olhar para as enunciações presentes nessas mídias digitais percebemos que 10 realizavam essa discussão. Nessas mídias são divulgados os eventos e palestras sobre a temática; pesquisas sobre a participação das mulheres cientistas; ou contam a história de mulheres cientistas. Com isso percebemos que tais projetos tem potencializado essas discussões no Brasil.

Palavra(s) chave(s): gênero ciência mídia.

| TOPO |

SGEM14 - DAS RUAS À ESCOLA: A TRANSEXUALIDADE NO MUNICÍPIO DE UBERABA - MG

24981 SILVA, F. T. C. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro); SANTOS, C. M. D. (UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

Em qual nível a evasão escolar atingiu algumas garotas trans do município de Uberaba - MG e o que levaram a este processo? É possível trabalhar o tema tran com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental? Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais em 2013, 90% desta população estão se prostituindo; pelo mesmo órgão, em 2016, foi levantando que apenas 10% estão trabalhando de forma registrada. Sobre a evasão escolar foi publicado em 2016 pela ANTRA que 73% das travestis e transexuais abandonam os estudos. Este trabalho está dividido em quatro partes: na primeira são apresentados conceitos sobre a cultura relativa aos LGBT; na segunda são apresentados as interações e o levantamento de dados realizado junto às trans nas ruas do município de Uberaba, a terceira etapa constitui se na intervenção didática realizada com alunos de uma escola municipal abordando a temática trans e a última etapa as considerações finais. A pesquisa foi feita com seis garotas trans (residentes de Uberaba) e concluímos que apenas uma garota das entrevistas no município tem o ensino médio completo e o principal motivo da evasão escolar é o preconceito. O trabalho para os integrantes ultrapassou as barreiras acadêmicas, nos causou mudanças enquanto pessoas e a quebra de estereótipos carregados e formados ao longo de nossas vidas. Pensar que uma população está fadada a exclusão escolar e seus desdobramentos por ignorância, desrespeito e preconceitos chega a ser revoltante. Cabe pesquisar e refletir o que as instituições estão fazendo para garantir o direito a educação das trans.

Palavra(s) chave(s): transexualidade escolaridade intervenção didática

| TOPO |

SGEM15 - LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS

24963 FERREIRA, G. R. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras).

A sexualidade tem sido objeto de estudos e pesquisas em diversas áreas do conhecimento, principalmente, Educação. Após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, houve uma ampliação das tentativas de entrada da educação sexual na escola, atreladas ao desenvolvimento de projetos e aulas com conteúdos pré-estabelecidos, no entanto, sem consolidar uma política de formação docente que subsidiasse a atuação na escola. Verificamos uma intensificação da elaboração de materiais didáticos de formação de professores, sobretudo valendo-se das tecnologias digitais. Enquanto a instituição escolar não

oferecer possibilidades concretas de legitimação dos direitos sexuais, seja por meio das falas, dos textos ou das imagens, ela não estará cumprindo sua função de formar cidadãos em plenitude. Se por um lado temos referências sobre a necessidade dos saberes e construção do conhecimento sexual, por outro sentimos falta de uma literatura sobre a produção de conhecimentos em torno das propostas de trabalhos de educação sexual. Deste modo, objetiva-se realizar um levantamento documental e a análise da produção de conhecimento resultante de propostas de intervenção em educação sexual no Brasil, com a intenção de ir além do conteúdo manifesto nesses documentos, interessando-se pela origem da proposta, as perspectivas, a intervenção e o referencial teórico. Este estudo poderá dar visibilidade para a educação sexual considerando seu potencial organizador e a possibilidade de análise e descrição de práticas que fornecerão subsídios teórico metodológicos para a formação do professor.

Palavra(s) chave(s): Educação sexual. Tecnologia digital. Formação. Conteúdo.

| TOPO |

- **SEXUALIDADE FEMININA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA: MATRIZES DE INTELIGIBILIDADE DA NARRATIVA BIOLÓGICA SOBRE O SISTEMA GENITAL FEMININO.**

25259 JARA, I. C. (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - São Carlos);

Quais postulados biológicos integram o regime de verdade sobre o corpo sexuado feminino? Tentando responder à essa questão, o presente estudo analisa a unidade sobre "sistema genital feminino" nos livros didáticos de biologia habilitados para a rede pública de ensino brasileira através do Programa Nacional do Livro Didático 2017-2019. Por meio de uma análise de conteúdo, são investigadas as matrizes de inteligibilidade do corpo sexuado da mulher manifestas nas construções discursivas e representações iconográficas. As obras investigadas apresentam informações imprecisas ou mesmo errôneas sobre elementos relacionados à dimensão do prazer feminino e, por outro lado, dão ênfase aos processos ligados à reprodução e ao perigo. Discute-se neste estudo como essas narrativas sobre a sexualidade corroboram com "verdades biológicas" que ocultam o entendimento da sexualidade como uma vivência prazerosa para as mulheres. Acredita-se que problematizar os modos convencionais de produção e divulgação do que é admitido como ciência tensiona as narrativas biológicas - na forma em que nomeiam, representam e valorizam as características sexuais - que produzem o sexo em experiência de gênero e instituem a reprodução como semiótica do corpo sexuado feminino.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade, Livro didático, Sistema genital feminino, Clitóris

| TOPO |

SGEM16 - HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A VOCAÇÃO E O ESTRANHAMENTO

24809 FÁVARO, J. D. (FCL - Faculdade de Ciências e Letras- Unesp); ROSSI, C. R. (UNESP - Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho).

O presente estudo objetiva analisar, na ótica dos professores do ensino infantil do sexo masculino, as principais expectativas e desafios referentes à profissão por eles escolhida, de forma a contribuir para a desconstrução da ideia de "divisão sexual do trabalho" e o ato de cuidar como algo inerente apenas ao gênero feminino. Para tanto será realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, através de entrevistas semi-estruturadas e roda de conversa com professores do sexo masculino que atuem ou já tenham atuado na educação infantil de

escolas públicas. Após a finalização da coleta dos dados, as entrevistas já realizadas serão agrupadas em categorias de análise e emergirá delas as subcategorias para as análises. Este estudo possibilitará a contribuição para o entendimento da importância de homens como professores no ensino infantil, e assim, teremos mais espaço de atuação deles no âmbito escolar, social, científico e acadêmico, superando o estranhamento que este tema causa, de forma a possibilitar a desconstrução da educação infantil como uma profissão feminina.

Palavra(s) chave(s): Masculinidade. Gênero. Educação Infantil. Sexualidade.

| TOPO |

SGEM17 - TODA MULHER PRECISA DE UM HOMEM: COMPREENSÕES SOBRE O FEMINISMO A PARTIR DA PÁGINA NO FACEBOOK MOÇA, NÃO SOU OBRIGADA A SER FEMINISTA

24848 MORAES, J. C. P. (FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos); LEGORI, C. (FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos); ANDRADE, G. (FAESO - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos).

Atualmente, as mídias sociais, como o Facebook, refletem o excesso e fluxo de informação da sociedade contemporânea. Através delas, criaram-se espaços para grupos, de diversas finalidades e ideologias, se constituírem. Algo que ocorreu no Facebook mediante o que denominamos de páginas. Nesse sentido, essa pesquisa visa analisar os discursos proferidos sobre o feminismo na página do Facebook Moça, Não Sou Obrigada a Ser Feminista. A página congrega sujeitos que questionam as contribuições socioculturais do feminismo, atribuindo-lhe problemas atuais da sociedade. Para a pesquisa, analisamos as três publicações mais recentes do grupo, juntamente com os comentários, curtidas e seus compartilhamentos. Como forma de compreender o material coletado utilizou-se a metodologia da análise do discurso, visualizando-os a partir do contexto histórico que estão inseridos. Os resultados obtidos frente às publicações consideram que o feminismo consiste: 1) no responsável pela formação de sujeitos homossexuais; 2) na destruição do casamento; 3) na criação de mulheres feias, sujas e despreparadas para a maternidade; 4) na produção de mulheres pseudo independentes. Nesse sentido, percebemos que a pouca profundidade das discussões nas redes sociais e a visão deturpada da liberdade de expressão, permite a propagação de preconceitos e ideologias sexistas na página em questão. Por fim, compreendemos como importantes na sociedade contemporânea que a formação dos sujeitos problematize as relações gênero e discuta os usos e validades das informações divulgadas pelas redes sociais.

Palavra(s) chave(s): Relações de Gênero. Feminismo. Facebook.

| TOPO |

SGEM18 - DA MÍDIA À SALA DE AULA: GÊNERO E AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES

24670 OLIVEIRA, J. P. F. (IFSULDEMINAS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Poços de Caldas – MG.); NASCIMENTO, L. A. (IFSULDEMINAS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Poços de Caldas – MG.).

Durante a reformulação dos Planos Municipais de Educação, após a publicação do Plano Nacional de Educação - PNE (2014/24), muito discutiu-se sobre a pertinência de questões de gênero integrarem esses documentos. Nesse momento, fortalecem-se discursos contrários à discussão sobre gênero ou que a caracterizam negativamente, cessando o debate e propostas que viessem beneficiar uma "minorias" que sofre

com a difusão (in)consciente do preconceito. Apesar do apagamento proposto a partir do PNE, a temática continua a circular dentro e fora da escola, cabendo indagar se os docentes estão preparados para contestar o socialmente posto e reforçado pela mídia. No intuito de incentivar o debate de gênero na escola, realizamos Rodas de Conversa, sessões com docentes conduzidas a partir de peças publicitárias que reforçam e/ou desconstruem papéis de gênero e que nos ofereceram indícios para analisar concepções de gênero presentes na fala desses. Nas Rodas, constatamos que, apesar de muitas dessas concepções remeterem a sentidos socialmente construídos que naturalizam a violência e a dominação masculina (MACHADO, 2004), os docentes percebem que algumas peças reforçam papéis ditos femininos/masculinos, podendo inibir as diversas possibilidades que a criança possui (BUTLER, 2016). Entendendo que a temática de gênero faz parte da formação humana e vendo a escola como local privilegiado para tanto, consideramos que os docentes têm elementos para contestar padrões pré-estabelecidos, mas esses se misturam com discursos tradicionais, sendo preciso mais espaços de debate e formação sobre o tema.

**Palavra(s)
chave(s):** Educação Gênero Mídia

| TOPO |

**SGEM19 - SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES QUANTO ÀS
CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES DA REGIÃO METROPOLITANA
DE SÃO PAULO.**

24854 SOARES, J. P. R. (UFABC - Universidade Federal do ABC); DROVANDI RODRIGUES, I. (UFABC - Universidade Federal do ABC); ALVES, N. C. B. (UFABC - Universidade Federal do ABC); MANTOVAN, G. (UFABC - Universidade Federal do ABC); MORALES, L. H. (UFABC - Universidade Federal do ABC); ABDALLAH DE ARAÚJO, L. A. (UFABC - Universidade Federal do ABC); MIRANDA, M. A. G. C. (UFABC - Universidade Federal do ABC).

A presente pesquisa consiste em um estudo exploratório realizado com o objetivo de identificar as concepções de adolescentes sobre sexualidade e a relação com a autoimagem. Foi desenvolvida no contexto de uma disciplina de graduação intitulada Educação em Saúde e Sexualidade, como forma de fomentar a compreensão sobre a sexualidade nesta fase da vida. Para tal, um questionário composto por quatro questões foi divulgado por meio de redes sociais, majoritariamente, e respondido online, de forma voluntária e anônima, por 89 adolescentes (14 a 19 anos), de São Paulo. As respostas foram analisadas, categorizadas e agrupadas em unidades de significado similares. Como resultados principais, percebe-se que os entrevistados tendem a explicar a sexualidade, através da compreensão do ato sexual em si, ou em outros como orientação sexual e identidade de gênero. Ainda assim 59% dos entrevistados se preocupam com a sua auto-imagem, principalmente com relação à beleza e heteronormatividade, destacando a "vigilância" que a esta fase da vida constantemente sofrem (JUNQUEIRA, 2013). Tal pesquisa destaca a importância da discussão do tema com adolescentes no início de sua prática sexual, bem como a compreensão sobre suas percepções quanto à prática sexual, pois nota-se que o jovem apresenta por vezes compreensões sobre o tema pouco aprofundadas, ou sem qualquer conhecimento teórico, apesar de viver incessantemente a sexualidade na prática todos os dias, principalmente no que diz respeito a sua representação social.

**Palavra(s)
chave(s):** Sexualidade na adolescência, auto-imagem, concepções

| TOPO |

SGEM20 - O PRAZER PROMETIDO E NÃO CUMPRIDO: A MULHER COMO OBJETO DE SEDUÇÃO NA PROPAGANDA DE CERVEJA

24544 OLIVEIRA, J. A. (- Unesp); SOUZA ARAGÃO, J. E. O. (UNESP - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro).

A intensidade comunicativa - sobretudo da televisão e internet - como mídias de massa, é reconhecida pela sua importância na indução dos processos comportamentais da sociedade. A mídia de massa indica o quê vestir, comer, beber, de que forma agir nas práticas cotidianas, quem e o que podemos definir como bonito ou feio, como educar nossos filhos e conduzir nossa vida, enfim é um instrumento que pode contribuir para a democratização da sociedade, mas contraditoriamente passa a servir apenas aos interesses de grupos de poder, que teimam em controlar, manipular e dominar toda sociedade, impondo ideias e conceitos. O objetivo do presente trabalho é realizar a análise do discurso da propaganda de uma cerveja produzida no Brasil, veiculada na televisão em 2007 e que apresenta a figura da mulher como objeto de sedução e de estímulo ao consumo. A análise do discurso contempla uma variedade de estudos dos diversos tipos de linguagens e seus usos no contexto social. Em termos teórico-metodológico, trabalharemos com Bakhtin, Adorno, Horkheimer, Williams e Baudrillard. Com a análise do discurso podemos compreender os mecanismos que a mídia utiliza para induzir a maioria das pessoas ao consumismo e como modela os padrões éticos, estéticos e discursivos dos mais simples aos mais complexos no cotidiano. A análise do discurso pode nos auxiliar a entender que o mundo real é diferente do mundo suavizado pelas propagandas que anunciam marcas carregadas de valores simbólicos que fomentam o poder daqueles que consomem, sobre aqueles que não podem consumir.

Palavra(s) chave(s): Palavras-chave: Análise de discurso. A mulher na propaganda de cerveja. Publicidade.

| TOPO |

SGEM21 - CRÔNICAS SOBRE DIVERSIDADE: O CINEMA E A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO LINGUAGENS PARA A PROMOÇÃO DO RESPEITO AO DIVERSO

24973 BERTOLO, J. F. (UNESP - IBILCE - UNESP - CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); BRANCALEONI, A. P. L. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho").

As atitudes discriminatórias vêm crescendo nas escolas, um ambiente propício à diversidade e um espaço de reprodução de preconceitos. Esta pesquisa investiga linguagens capazes de fomentar o debate acerca da diversidade e analisa o trabalho desenvolvido com alunos do 9º ano, através do cinema e da produção textual com vistas à promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de cunho cartográfico, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação participante sistematicamente registrada em diário de bordo, veiculação e discussão de filmes temáticos sobre a diversidade sexual e de gênero, assim como a análise de crônicas produzidas pelos alunos, acerca dos temas abordados. Constatou-se que a discussão desses temas não são presentes em seus cotidianos, o que inclui a escola. Os alunos foram convidados a refletir sobre essas questões. Inicialmente, um grupo de alunos afirmou desconhecer os temas; outro grupo apresentou concepções marcadas por preconceitos e pautadas no binarismo de gênero; e o menor grupo problematizou as concepções binárias ressaltando a importância do respeito ao diverso. Ao longo das discussões, percebeu-se uma transformação nos alunos. O suposto desconhecimento mascarava a falta de oportunidade de conversar sobre o assunto e ideias estereotipadas foram sendo desconstruídas. Assim,

destaca-se a importância das promoções de espaços no cotidiano escolar de discussão e problematização da sexualidade e do gênero, com vista ao rompimento com concepções intimamente ligadas a preconceitos e estereótipos.

Palavra(s) chave(s): diversidade sexual e de gênero produção textual cinema educação.

| TOPO |

SGEM22 - SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE PRÁTICAS

24643 ACUNA, J. T. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru); FEIJÓ, M. R. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru); CAPELLINI, V. L. M. F. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru).

A transição da infância para a vida adulta é marcada por transformações biopsicossociais, que refletem em desafios relacionados ao processo de construção de identidade. A inserção em novos grupos sociais, o desejo por relações mais íntimas e as expectativas sobre a entrada no mercado de trabalho ou no mundo universitário, são questões presentes no processo anteriormente mencionado. A Orientação Profissional (OP), compreendida como uma prática que auxilia o jovem a construir um projeto de vida centrado na compreensão sobre si mesmo e na relação com seu Ambiente Ecológico, pode abordar assuntos sobre a sexualidade e as diferentes maneiras de expressá-la e de vivenciá-la. Nesta direção, objetiva-se apresentar dinâmicas e técnicas utilizadas em OP para o trabalho com as temáticas, expressão, escolhas e sexualidade, com jovens. Pautados no pensamento sistêmico e complexo e no modelo bioecológico de desenvolvimento humano, os recursos utilizados são audiovisuais e gráficos, associados ao questionamento reflexivo e ao estímulo ao diálogo. As técnicas e dinâmicas utilizadas são: História da Sexualidade; Linha do tempo; Desenho do adolescente; Meus heróis; Mapas de Redes. Conclui-se que ao proporcionar um espaço em que o jovem possa olhar para si mesmo e para os outros, a partir de uma compreensão sistêmica de sua vida, tal processo pode facilitar a compreensão de quem o participante é, o porque de ser e localizar significados a respeito de seu mundo interno e externo.

Palavra(s) chave(s): Orientação Profissional Sexualidade Adolescência

| TOPO |

SGEM23 - RELATO DE PRÁTICA EM ORIENTAÇÃO SEXUAL A PARTIR DA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

24644 ACUNA, J. T. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru); SILVA, N. R. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru); CAPELLINI, V. L. M. F. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru); CHRISTOVAM, A. R. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru).

Objetiva-se relatar alguns elementos teóricos e práticos de intervenções realizadas pelos autores em Orientação Sexual com adolescentes. A abordagem teórica utilizada foi a Psicologia Social e Comunitária. As intervenções acontecem ao longo de um ano com encontros semanais de 2 horas cada, sendo utilizados recursos audiovisuais e dinâmicas de grupos. A discussão sobre História da Sexualidade e os fatores de risco e proteção na adolescência são questões importantes a se debater ao longo dos processos grupais estabelecidos. Buscou-se respaldo em

autores que concebem o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva histórico-cultural, que rompe com paradigmas naturalizantes e centra os processos educacionais como meio de formação de consciência crítica. Conclui-se que ao desenvolver práticas formativas e informativas, a partir dos paradigmas teóricos adotados, pode-se colaborar para a construção de práticas que prescindam de riscos e do uso da violência entre os jovens.

Palavra(s) chave(s): Educação Sexual Psicologia Social Comunitaria Adolescentes

| TOPO |

SGEM24 - IMAGENS E APRENDIZAGENS - AS EXPERIÊNCIAS DAS IDENTIDADES DE GÊNERO NO CONTEXTO DO CINEMA.

24864 FONTES, J. C. M. (UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto);

As aprendizagens sejam de quaisquer âmbitos, características, situações, vivências, experiências, práticas, atividades, perpassam, interpenetram e desenvolvem em diferentes contextos e ambientes de relações humanas. Neste sentido, o cinema participa do cotidiano dos sujeitos, difunde imagens e problematiza histórias, revela intencionalidades na comunicação de saberes, valores, emoções, informações e conhecimentos. Aprende - se com o cinema. Aprende - se pelo cinema. Neste sentido, este trabalho, em suas dimensões, apropria - se das ideias, conceitos e perspectivas do cinema e suas imagens (SARDELICH, 2006; JOLY, 1996; entre outros) e identidade de gênero (PAECHTER, 2009, 2006; LIPSET, 2012 entre outros), possui em seu propósito demonstrar, como um projeto de ensino, realizado num ambiente escolar, a educação e cinema pelas visualidades de imagens através de filmes e curta - metragens possibilitam às meninas e aos meninos, associações, experiências e aprendizagens das relações sociais, principalmente, das identidades de gênero. Assim, percebeu - se que através dos registros e debates, realizados ao longo das sessões de cinema, as relações constituídas nas interações, percepções, leitura, organização, resposta e ação dos(as) estudantes eram imersos pelas ideias, corpos e movimentos dos sentidos e significados visualizados no contato entre as diversas construções femininas e masculinas das pessoas envolvidas nas diversas práticas sociais.

Palavra(s) chave(s): Identidades de gênero, imagens e identidades de gênero, aprendizagens e identidades de gênero.

| TOPO |

SGEM25 - MASCULINIDADES EM MOVIMENTO - DIMENSÕES E PRINCÍPIOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS.

24865 FONTES, J. C. M. (UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto);

Este trabalho de cunho teórico tem como objetivo demonstrar as possibilidades e as aprendizagens realizadas por alguns autores sobre a dimensão que perpassa o conceito de masculinidades. Tentar compreender como diferentes abordagens e percursos traçados pela constituição teórica torna relevante a percepção dos contatos, comportamentos, atributos, ações, fazeres, saberes, poderes, dos sujeitos, os homens, nos diferentes espaços e contextos de aprendizagens e interações. Neste sentido, entende - se as masculinidades como formas de estar em diversos e diferentes espaços sociais, constituindo e mobilizando pessoas, corpos, movimentos, percepções, experiências, vivências entre homens no sentido de formar identidades, pessoas e sujeitos. Para tanto, como ênfase nesta abordagem utiliza - se de CONNELL (1995), WELZER - LANG (2004), OLIVEIRA (2004), PAECHTER (2009, 2006), "configuração de práticas", "casa-dos-homens", "vivências interacionais de masculinidade" e

"comunidade de prática de masculinidade", respectivamente, como perspectivas que demonstram a dinâmica do aprendizado de masculinidades entre homens nas interações cotidianas. Assim, estas práticas, nas apropriações masculinas e seus significados, podem ser tomados como eixos norteadores para desenvolver investigações e construir pesquisas que tenham como foco mobilizador o que é "ser homem" nos diferentes contextos e realidades sociais.

Palavra(s) chave(s): masculinidades, masculinidades e aprendizagens, homens e aprendizagens.

| TOPO |

SGEM26 - GÊNEROS E SEXUALIDADES: TEMAS PARA ADOLESCENTES E PARA O ESPAÇO ESCOLAR

24820 PEREIRA, L. T. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); RIBEIRO, P. R. C. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); RIZZA, J. L. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS).

Questões das masculinidades e feminilidades, da diversidade sexual e da erotização dos corpos estão presentes nas escolas e nas mídias e têm funcionado como pedagogias culturais que ensinam modos de ser e de estar na sociedade (RIBEIRO, 2013), por isso entendemos ser fundamental que existam espaços no currículo escolar nos quais se debatam aspectos que estão envolvidos com o processo de produção das identidades adolescentes, a fim de combater preconceitos e ideias estereotipadas frequentemente relacionadas com os gêneros e as sexualidades. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar uma intervenção que discutiu relações de gênero, identidade sexual e identidade de gênero em uma escola do município de Rio Grande - RS. Os gêneros e as sexualidades estão presentes em todas as etapas da vida, no entanto, nosso foco foi na adolescência. Para problematizar essas questões utilizamos alguns artefatos culturais, como vídeos e jogos participativos, a fim de possibilitar o debate das temáticas em questão. Nas narrativas dos/as adolescentes foi possível perceber o interesse nos temas quando nos deparamos com inúmeros apontamentos: uma adolescente salientou a dificuldade de abordar o assunto com as famílias; outro estudante questionou a possibilidade de "deixar de ser gay", entre outros relatos. Por fim, esperamos que atividades e discussões como essas estejam cada vez mais inseridas no ambiente escolar, entendendo que questões de opressões e violências só serão minimizadas e/ou combatidas com educação, conhecimento e respeito às multiplicidades.

Palavra(s) chave(s): Gênero e Sexualidade; adolescência; educação

| TOPO |

SGEM27 - GÊNERO, SEXUALIDADE E INFÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE MATÉRIAS SOBRE CRIANÇAS NA CULTURA DO FUNK.

24553 , L. S. (USC - UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORACAO); PASTANA, M. (IMES-SM - Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel).

A erotização infantil presente nos veículos midiáticos, inclusive na cultura funk é o tema investigado nesta pesquisa, que tem como objetivo investigar como o funk e a infância são relacionados em abordagens midiáticas e como o comportamento infantil tem assimilado características erotizadas. A partir da perspectiva dos estudos sobre sexualidade e gênero foi realizada a revisão da literatura sobre estudos desenvolvidos que abordem questões relacionadas ao tema pesquisado. Os norteadores da revisão foram: 1) Sexualidade infantil; 2) Gênero; 3) Influência da mídia na construção da sexualidade infantil; 4) História do funk e 5) A importância da Educação Sexual. A revisão da literatura foi

desenvolvida como base para a pesquisa documental, que foi feita por meio da análise de reportagens da MC Melody, menina de 8 anos que começou a chamar a atenção do público por suas aparições nas redes sociais em vídeos em que aparecia dançando coreografias sensuais, e buscou-se analisar como a mídia a representa a partir das reportagens selecionadas. Através da análise, é possível destacar como o funk muitas vezes é colocado como forte influência para erotização infantil, porém, ao analisarmos os veículos midiáticos percebemos que, sutilmente, a criança é levada a assimilar comportamentos adultos, o que ilustra a relevância do tema pesquisado para a formação em Psicologia, e a partir destes estudos, promover intervenções de Educação Sexual, propiciando espaços de diálogo e reflexão acerca da sexualidade e do gênero.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Gênero Erotização infantil Pedofilização Funk

| TOPO |

SGEM28 - GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA LEITURA HISTÓRICA

24741 FEITOSA, L. M. G. C. (USC - UINIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO); COSTA, M. I. M. C. (USC - Universidade do Sagrado Coração).

A partir das inquietações de gênero e sexualidade, propõe-se uma reflexão a respeito da construção histórica de tais conceitos e a importância de uma discussão educativa a este respeito. A reflexão aqui proposta é baseada em uma análise teórico/conceitual dos citados temas, cujos autores estão referenciados no texto, e em obras da historiografia contemporânea que tratam da sociedade romana. Também são estudadas fontes documentais romanas do século I d.C., como a obra de Marcial Epigramas Eróticos, cujos epigramas representam, em tom mordaz, a masculinidade de cidadãos romanos e de suas relações sexo afetivos, que possibilitam identificar novas práticas e concepções de masculinidade no século I d.C.; o texto Controvérsias, do filósofo estoico Sêneca, com destaque para os valores apregoados pela moral e tradição aristocrática romana; e de grafites populares encontradas no sítio arqueológico da Pompéia romana, disponíveis no Corpus Inscriptionum Latinarum, volume IV, ambas do citado período. Este contraponto às discussões atuais de gênero e sexualidade a partir de seu estudo histórico e cultural favorece refletir sobre supostas tradições normativas a respeito do lugar a ser ocupado por homens e mulheres e do papel da sexualidade, que foram impostas como padrão pelo saber científico do século XIX. Por isso a importância de se questionar, em todas as instâncias da vida social e educacional, as certezas, as verdades absolutas e universais que essencializam formas de vidas e que nutrem discriminações e a exclusão daqueles que escapam a tais verdades.

Palavra(s) chave(s): Gênero Sexualidade Educação

| TOPO |

SGEM29 - A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO O EMPREGO DOS CONTOS DE FADAS NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO PRECONCEITO

24844 CIMETTA, L. F. (FCL - Faculdade de Ciências e Letras- Unesp); MARQUES DE CASTRO LE, A. (UNESP -FCLAR - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA).

As desigualdade ligadas às questões de gênero e sexualidade confirmam-se em diversos níveis, posto que a sociedade intensifica e fortalece tanto a repressão quanto a moral conservadora, reforçando assim diversos tabus e estereótipos. Acredita-se que os contos de fadas contribuam para esta discussão e reflexão, mas, sobretudo ao

enfrentamento das relações de gênero e preconceito, devido ao seu conteúdo atemporal e que reproduz diversas desigualdades presentes ainda nos dias atuais, como sexismo, racismo, subordinação feminina, hegemonia masculina, entre outras. A partir deste estudo de cunho científico e qualitativo, buscou-se investigar a percepção dos/as professores do ensino médio de Língua Portuguesa em escolas públicas e particulares localizadas na cidade de Araraquara, SP, acerca do uso dos contos de fadas nas aulas, buscando conhecer se os empregam para mitigar os estereótipos e preconceitos de diferentes âmbitos existentes no contexto escolar. Sendo assim, concluímos que a abordagem dessas narrativas para tratar de tais questões apresenta resultados eficazes, pois permite aos educadores o trabalho com estes temas ainda considerados tabus pelas escolas, problematizando-os e conseqüentemente, dialogando com aspectos pertinentes à vivência dos alunos.

Palavra(s) chave(s): Contos de Fadas Sexualidade Estereótipo Preconceito

| TOPO |

- **TRANSMASCULINIDADE E OS DESAFIOS COTIDIANOS.
TRANSMASCULINITY AND DAILY CHALLENGES**

25392 UCHOA, L. F. P. (Mackenzie - Universidade Presbiteriana Mackenzie);

Este trabalho que tem como objetivo discutir aspectos relacionados aos homens trans de diferentes faixas etárias, segmentos profissionais, estágios no processo transexualizador e orientações sexuais promovendo questionamentos do binário de gênero existente socialmente. O artigo é fruto de reflexão a partir de personagens de livros e filmes cujo cenário e contexto auxiliam na compreensão de conceitos. Também destaca-se como estes sujeitos buscam superar as adversidades impostas em virtude de sua identidade de gênero nos mais diferentes espaços e convívios sociais, tais como ilustrar os conceitos de autoidentificação e de desejo sexual. Ressalta-se como o meio social suprime o sujeito de sua expressão e, na maioria das vezes isso prejudica a psique levando a sérias patologias ou até suicídio.

ABSTRACT

This project intends discussing aspects related to transmen of different age groups, professional segments, stages in the transexualization process and sexual orientations promoting questions of the binarism gender into society. The article is result of a process of reflection stem from characters of books and movies, which background and bearing help in the comprehension of the concepts. Also is important how these individuals find overcoming the adversities caused by virtue of them gender identity in the many different spaces and social coexistences, such as illustrating the concepts of self-identification and sexual desire. To underscore how the social environment suppress the individual of your expression and most of the time the psyche is damaged take into many pathologi

Palavra(s) chave(s): Transmasculinidade; Transexualidade; Processo transexualizador; Orientação sexual; Identidade de gênero; Espaços Sociais.

| TOPO |

SGEM31 - EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE NAS ONDAS DE UMA RÁDIO EDUCATIVA DE FLORIANÓPOLIS: ESTUDO DE CASO DOS PROGRAMAS GRAVADOS DE 2007 A 2015 COM UM OLHAR SOBRE A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS COMO DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS

24814 FREITAS, M. (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina);

Este trabalho analisou os conteúdos dos 213 programas de rádio gravados "Educação sexual em debate" transmitido por uma rádio educativa. O objetivo geral dessa pesquisa foi o de contribuir com processos intencionais de educação sexual emancipatória por meio de um estudo exploratório das categorias oriundas dos conteúdos desse programa. O caminho metodológico foi escolhido a partir do método dialético por este trabalhar com possibilidades de movimento, e de uma produção contínua de conhecimento, utilizamos como técnica nessa pesquisa a análise de conteúdo por ela permitir esse movimento, já que partimos com nossas verdades ao encontro da verdade do outro e a partir desse encontro podem surgir novas sínteses provisórias. A fundamentação teórica desse trabalho partiu das vertentes pedagógicas de educação sexual cunhadas por Nunes (1996), a saber: concepção médico-biológica, normativa institucional, terapêutica-descompressiva, consumista pós-moderna e, por fim, a vertente emancipatória, que segundo o autor supõe uma profunda reflexão sobre a sexualidade. Utilizamos a Declaração dos direitos sexuais como direitos humanos universais como base da vertente emancipatória para análise. Como resultado da pesquisa percebemos que o programa de rádio contempla em seu conteúdo a vertente emancipatória de Educação sexual, por apresentar a busca constante de um despertar da consciência crítica, desta forma os programas analisados se mostraram materiais pedagógicos importantes para uso em processos intencionais de formação de pessoas para uma abordagem emancipatória de educação sexual.

Palavra(s) chave(s): Palavras-chave: Educação sexual emancipatória Programas de rádio Rádio educativa Declaração dos direitos sexuais como direitos humanos universais Materiais pedagógicos de educação sexual

| TOPO |

SGEM30 - PROGRAMA EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE: TRAJETÓRIA DE UM PROGRAMA EM UMA RÁDIO EDUCATIVA DE FLORIANÓPOLIS-SC PARA UMA RÁDIO COMUNITÁRIA DA PINHEIRA-SC

24816 FREITAS, M. (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina); MELO, S. M. M. (UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA).

O presente trabalho registra parte do processo de implantação do programa de rádio Educação sexual em debate, idealizado, desenvolvido e executado por um Grupo de Pesquisa, hoje com sua gravação reprisada semanalmente na Rádio Comunitária da Pinheira, localizada no município de Palhoça/SC bem como a relação que está sendo construída com comunidade por meio do programa. Partimos da tese nesse projeto de doutoramento que a comunidade da Pinheira acolhe positivamente o Programa Educação sexual em debate. O caminho paradigmático escolhido para este estudo de caso pauta-se no materialismo-histórico-dialético, tendo como eixo de seus movimentos o Método Dialético, apoiado em sua trajetória nas ferramentas da pesquisa-ação. Pensamos a função da rádio comunitária segundo Peruzzo (2010) como possibilidade de ser mais um espaço de mobilização social, e isso potencializa o objetivo do grupo em socializar democraticamente uma abordagem emancipatória de educação sexual, então essa pesquisa de doutorado em andamento tem como objetivo estudar a relação construída da comunidade com o Programa Educação sexual em debate na comunidade da Pinheira. Esses estudos tem demonstrado a importância da pesquisa acerca de um programa de rádio sobre educação sexual, criado e produzido em uma rádio educativa de uma universidade pública catarinense, ser reproduzido por uma rádio comunitária, pois ambas devem ter em comum a preocupação de atender as necessidades concretas de suas comunidades de entorno.

Palavra(s) chave(s): Palavras-chave: educação sexual emancipatória programa de rádio rádios comunitárias educação sexual em debate processos de sensibilização

| TOPO |

SGEM32 - EXPOSIÇÃO DO CORPO ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA: POSSÍVEIS DISCUSSÕES NO ÂMBITO ESCOLAR

24818 OLIVEIRA, M. F. C. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUA); MUZZETI, L. R. (UNESP -FCLAR - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA); LEÃO, A. M. C. (UNESP -FCLAR - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA); CHRISTOVAM, G. K. (UNESP -FCLAR - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA).

O presente trabalho visa instigar os leitores a uma reflexão acerca do momento vivido atualmente, quando o aparecer supera os limites da pessoalidade e privacidade, passando a interferir na vida cotidiana e íntima do ser social, fato que está diretamente ligado à educação. Com a democratização da tecnologia, em especial do celular, a utilização do recurso tecnológico se faz cada vez mais presente dentro de sala de aula, desde a mais tenra idade. Assim, partindo do pressuposto de que a exposição do corpo de maneira banalizada por meio das redes sociais é uma realidade, pensamos na utilização de tal recurso para uma aproximação deste enquanto material didático na educação sexual de crianças e adolescente. Para a elaboração desta proposta partiu-se da sociologia desenvolvida pelo pensador francês Pierre Bourdieu e sua equipe, com enfoque nos conceitos de capital cultural, capital social, capital econômico, hábitos e gênero na busca pela compreensão da sociedade que exhibe exacerbadamente e de maneira corriqueira seu corpo e intimidade. Por meio da sugestão da proposição da fotografia enquanto material didático, tentaremos propor um diálogo acerca da temática sexualidade, bem como suas contradições dentro e fora do âmbito escolar. Ademais, utilizaram-se estudos relacionados à sexualidade, para levantar alguns pontos acerca das consequências da exposição digital, por meio da fotografia, na formação social, onde tal fato tende a interferir na maneira como as pessoas se veem perante os outros e a si mesma, podendo inferir também no processo de ensino/aprendizagem.

Palavra(s) chave(s): Educação Ensino/aprendizagem Exposição do corpo Fotografia Sexualidade

| TOPO |

SGEM33 - EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE: A VIOLÊNCIA DISSEMINADA PELAS MÍDIAS SOCIAIS.

24967 BONALDO, M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro); BONALDO, M. (- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); MIOTELO, L. (- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); ROSSI, C. R. (- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho).

Levando em consideração o período que vivemos, a pós-modernidade, é impossível ignorar a atualidade virtual e como a mesma faz parte do processo de construção da identidade do sujeito. Na web 2.0, informações circulam livremente e permitem que os usuários estabeleçam uma comunicação entre si e entre usuário-informação, lançando mão de opiniões que os ajudem a integrar essa nova configuração de relações sociais. Esse ciberespaço oferece uma liberdade de expressão que extrapola os limites de discussões que podem ser consideradas saudáveis, sobressaindo-se o oposto: cresce cada vez mais os casos de agressões e violência online, chamadas de

cyberbullying. A agressão virtual engloba toda a população, mas, em especial, as minorias sociais, por este motivo, o presente trabalho visa analisar o conteúdo de comentários encontrados online, em portais de notícia de grande circulação ou em redes sociais, sobre notícias que tratam de violência cometida contra mulheres e o público LGBTQ+. Resultados preliminares apontam para a incidência recorrente de cyberbullying ou de. agressões virtuais nesses discursos, transvestidos como opinião, frequentemente baseados em argumentação religiosa ou aspectos puramente biológicos. A problemática está voltada para o fato de que esses comentários são reproduzidos sem reflexão prévia, embasados por estereótipos construídos culturalmente.

Palavra(s) chave(s): sexualidade violência homofobia gênero

| TOPO |

SGEM34 - A PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO PERMEADA NAS MÍDIAS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO: NA CIDADE DE FRANCA/SP

24885 GOMES, M. S. (UNIFRAN - Universidade de Franca); SIQUEIRA, M. (- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); CANELA, K. C. (- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho).

A violência contra a mulher constitui-se em um obstáculo que fere o exercício da liberdade e dignidade, vindo a tolher o desenvolvimento psicossocial, causando a negação de direitos e colocando esse gênero em posição de vulnerabilidade social. Sensível a essa realidade foi criado o projeto de extensão: "Arte de ser mulher: prevenção e enfrentamento da violência doméstica na perspectiva interdisciplinar" desenvolvido na Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social da Unesp Campus de Franca, para conscientizar a comunidade sobre as dimensões e desdobramentos da violência tais como as possibilidades de prevenção e enfrentamento quanto a garantia de direitos e proteção. O projeto tem como objetivo abordar o tema Mídia e Representação da Mulher, em oficinas, com caráter preventivo, sendo o público alvo adolescentes de escolas do ensino médio da cidade de Franca, utilizando as relações de gênero, construcionismo social, como método teórico-prático e musicas e propagandas como disparadores. O resultado foi observado ao oferecer um espaço democrático e dialógico, onde os adolescentes puderam trazer suas vivências de mundo e concepção de violência, possibilitando a reflexão da temática quanto a percepção da violência de gênero tão presente nas mídias e como esta afeta o desenvolvimento dos mesmos. Portanto ao fomentar o desenvolvimento crítico de jovens acerta-se o primeiro passo para mudanças na sociedade.

Palavra(s) chave(s): Relações de Gênero Violência contra mulher Mídia.

| TOPO |

- ABORDAGEM METODOLÓGICA SOCIODRAMÁTICA PARA ATUAÇÃO DE TEMÁTICAS DA SEXUALIDADE E GÊNERO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

25393 VIDAL, M. O. (- Unesp);

O presente estudo objetiva utilizar a metodologia sociodramática para abordar temas de sexualidade e relações de gênero com professores(as) e coordenadores(as) em uma instituição escolar da rede pública de ensino da cidade de Piracicaba/SP. Essa intervenção visa demonstrar que através das técnicas do psicodrama, como jogos e

vivências psicodramáticas é possível minimizar conflitos, compreender e fortalecer as relações entre professores(as) e alunos(as). Dessa forma, as temáticas de sexualidade e relações de gênero poderão ser mais facilmente abordadas e conduzidas pelos professores(as) e coordenadores(as) minimizando preconceitos e conflitos comumente gerados pelos temas em questão.
Palavras chave: Sociodrama. Psicodrama. Professores. Sexualidade e Gênero.

Palavra(s) chave(s): Sociodrama psicodrama professores(as) sexualidade gênero

| TOPO |

SGEM35 - BINARIDADE DE GÊNERO E CONSTRUÇÃO CORPORAL: DRAG QUEENS COMO RESISTÊNCIA

24857 PEREIRA, M. (- Unesp); ROSSI, C. (UNESP - Instituto de Biociências - Unesp, Rio Claro).

Drag Queens são focos de estudos pela forma ímpar de expressão corporal e construção de gênero e sexualidade. Neste contexto, a arte Drag traz para a superfície dos corpos as construções e contradições políticas e ideológicas de gênero. Inclusas na sociedade moderna caracterizada pela homogeneização da cultura e flexibilização das fronteiras, as Drag Queens partem de vivências locais para conceitos globais. Nesse sentido, investiga-se através de uma revisão bibliográfica, os principais aspectos e as diferentes esferas que compõem a arte Drag para entender e refletir como e se Drag Queens representam uma resistência a binaridade de gênero e as construções corporais ou se elas reforçam a sua normatividade. A dicotomia de gênero se tornou um dos principais pilares da sociedade, e sustentada por discursos econômicos, culturais e colonizadores moldam estruturas familiares, práticas sexuais, comportamentos e desejos que são "aceitáveis" dentro de um contexto que coloca como referência a elite branca dominante. O estudo evidenciou as disparidades vividas por essas pessoas que se encontram em constante contradição e ruptura perante discursos de poder e que são tidas como celebridades dentro do universo Queer porém são social e economicamente marginalizadas vivendo em constante negociação de poder nos ambientes que ocupam. Políticas públicas e educação sexual se mostraram importantes dentro das esferas que tangem as problemáticas vividas dentro da arte Drag. Este estudo se faz essencial no entendimento dessas rupturas e o de sua necessidade, para respeito às diferenças.

Palavra(s) chave(s): gênero, sexualidade, corpos, discursos, Art Drag

| TOPO |

SGEM36 - ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO SEXUAL: RELATOS DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL

24964 MOREIRA, M. C. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru); MAIA, A. C. B. (FC - Faculdade de Ciências, UNESP - Bauru).

Buscou-se investigar a concepção de professores sobre educação sexual, através de relatos sobre as práticas desenvolvidas nas escolas em que trabalham. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 20 professores de ensino fundamental que afirmaram trabalhar temas de Educação Sexual em 6 escolas de um município do Estado de São Paulo. Os participantes responderam a um questionário com questões abertas e as respostas foram redigidas para análise de conteúdo. Utilizou-se um

questionário com questões abertas sobre: (1) opinião sobre programas de Educação Sexual na escola; (2) idade dos alunos considerada adequada para tais programas; (3) argumentos utilizados com a comunidade escolar para defender a realização dos programas; (4) quais professores seriam adequados para trabalhar o tema; (5) como o professor já trabalhou questões de sexualidade em sala; (6) dificuldades e facilidades em trabalhar estas questões. Observou-se a coexistência de diferentes modelos de educação sexual na prática dos professores. A maioria mostrou-se favorável ao trato de questões sobre sexualidade, afirmou que a educação sexual deve ser trabalhada somente após os quartos e quintos anos e pautou-se em questões biológicas tendo em vista à saúde das crianças. A dificuldade de aceitação sobre a educação sexual por parte da família foi relatada como uma complicação. A ausência de formação e/ou recursos para trabalhar temas em educação sexual foi apontada por vários participantes. Em geral, os professores apontaram a importância do tema relatando terem obtido bons resultados em suas intervenções.

Palavra(s) chave(s): sexualidade educação professores ensino fundamental

| TOPO |

SGEM37 - DISCUTINDO A VIOLÊNCIA NO NAMORO

24832 OLIVEIRA, N. Q. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); RIBEIRO, P. R. C. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS); BARROS, S. C. (FURG - Fundação Universidade do Rio Grande -RS).

A violência no namoro caracteriza-se como qualquer ação física, verbal, moral ou psicológica, ou seja, qualquer ato simbólico que cause dano ou sofrimento a alguma das partes envolvidas no relacionamento. Nesse sentido, temos como propósito no presente artigo analisar as narrativas dos/as adolescentes de 9º ano de uma escola pública no município de Rio Grande/RS sobre a violência no namoro. Para a produção dos dados foram realizados esquetes com adolescentes, que deveriam reproduzir alguma situação que envolvesse violência no namoro. Utilizamos a investigação narrativa como método de análise. Ao olharmos os esquetes produzidos percebemos as violências encenadas, em sua grande maioria, direcionadas às mulheres, as mesmas envolviam o controle de roupa, cobranças referentes aos seus corpos, entre outras. A violência verbal foi predominante entre as apresentações, com xingamentos e menosprezos contra as mulheres. Na discussão observamos que eles/as reconhecem que essas práticas ocorrem diariamente, com pessoas próximas, ou os/as próprios/as adolescentes já estiveram em um relacionamento abusivo. Foi possível perceber que algumas meninas refletem sobre a necessidade de igualdade entre mulheres e homens se portando de modo a contestar as violências, possibilitando abrir brechas para pensar relacionamentos mais igualitários. Assim, pensar estratégias para abordar questões que perpassam a vida dos sujeitos, reconhecer diferenças e sensibilizar para a prevenção de violências é fundamental na formação desses sujeitos.

Palavra(s) chave(s): Educação Violência no namoro Gênero

| TOPO |

SGEM38 - ADOLESCÊNCIA E REDES SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE OS USOS DO FACEBOOK E PADRÕES DE GÊNERO

24554 GARCIA, N. V. (- Unesp); PASTANA, M. (IMES - Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel – IMESSM).

A adolescência, sendo uma construção social e histórica, é atravessada por idealizações e influências culturais. Na conjuntura atual, predomina-

se o culto à imagem, sendo estudada por Chistopher Lasch (1989) e fomentada como cultura narcisista. Ferramentas como as mídias sociais são de grande valia nessa cultura, tendo grande adesão do público adolescente. Ideais de feminilidade, masculinidade e heteronormatividade podem estar associados com o uso dessas mídias. Sendo assim, esse trabalho objetivou investigar como o uso do facebook é representado em materiais direcionados para adolescentes e identificar se e como elementos relacionados à cultura narcisista e normas de gênero estão presentes. Para isso, realizou-se pesquisa documental, de caráter qualitativo. Levantou-se bibliografia sobre a temática e em seguida, realizou-se a busca e análise de matérias presentes em duas revistas on-line para adolescentes: Capricho e Capitolina, encontrando 4 matérias em cada uma. Na revista Capricho, seus conteúdos reproduzem normas de gênero, principalmente idealizações de feminilidade, vinculando ao como utilizar o facebook com a finalidade de obter mais curtidas. Já a revista Capitolina adere à uma perspectiva mais crítica/reflexiva dessas normas, levantando questões a serem discutidas. Sendo assim, salienta-se a importância da educação sexual, permitindo desconstruir tais padrões que geram tanto sofrimento. Para isso, é preciso mais estudos que demonstrem a importância dessa educação para desconstruir padrões de feminilidade quanto de masculinidade.

Palavra(s) chave(s): Adolescência; facebook; padrões de gênero

| TOPO |

SGEM39 - REVISTA NOVA ESCOLA E AS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE

23391 PETRENAS, R. C. (- Unesp);

A formação docente, no tocante a sexualidade, precisa ter como princípio a formação do indivíduo na busca de sua emancipação. Para tanto, a formação docente vem apresentando vários pressupostos relacionados ao currículo e utilizando como recursos metodológicos os artefatos culturais que se apresentam como resultados do processo de produção cultural que ensinam modos de ser e estar no mundo. Tendo como proposta de pesquisa a temática da sexualidade e gênero atrelada à formação docente depreendemos pesquisar e analisar a revista Nova Escola enquanto artefato cultural que colabora significativamente para a formação docente. Esse trabalho, que se apresenta como um recorte de uma proposta de amplitude maior tem como objetivos mapear, descrever e analisar os artigos das temáticas da sexualidade e gênero presentes na revista Nova Escola no período de 2000 a 2017, bem como, estabelecer uma interface do conhecimento sexual e consolidação da educação sexual no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico através da elaboração do Estado da Arte, utilizando para análise a Análise de Conteúdo Temática. Através de uma abordagem preliminar foi possível constatar que, na maioria das vezes, não há nos artigos um aprofundamento teórico, havendo muitas prescrições de "como ensinar", supondo que sucessos nas propostas das escolas em torno da temática cabem unicamente ao esforço docente. Destacamos que cabem maiores implicações da pesquisa para que se possa conferir a contribuição da revista para a formação e atualização docente, prognóstico da publicação.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade. Gênero, Artefatos Culturais.

| TOPO |

SGEM40 - A REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL E SUA INSERÇÃO NO CAMPO DA SEXUALIDADE: UMA REVISÃO DE 1996 ATÉ 2017

24849 BENZONI, S. A. G. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP - FACULDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA).

A sexualidade na escola é uma realidade e o Psicólogo tem sido chamado a contribuir nesta discussão. Este trabalho objetivou realizar uma revisão da produção da revista Psicologia Escolar e Educacional, de 1996 a 2017, referentes a sexualidade. Utilizou-se o Scielo, especificamente na revista, com os termos: sexualidade, educação sexual, sexual, sexo, homossexualidade, gênero e corpo. Utilizou-se da análise de conteúdo de Bardin. Localizou-se 19 artigos (2,1% do total de publicações), divididos em duas categorias: 1) sexualidade como tema central e 2) diferença entre sexos, na qual a diferença não é o centro do artigo. A primeira foi dividida em sexualidade no ambiente escolar e sexualidade em outros contextos; a segunda categoria foi subdividida em aspectos afetivo-emocionais, violência e habilidades acadêmicas. Os artigos de sexualidade (categoria 1) foram publicados após 2012, com exceção de uma publicação de 2003, já os artigos sobre diferença entre sexo (categoria 2) estão pulverizados ao longo do tempo, sendo o primeiro em 2002. De 1996 até 2002 não foram encontrados artigos na busca. Pode-se supor que sexualidade gradualmente vai sendo inserida nas pesquisas de Psicólogo Escolar e do papel do mesmo como agente de transformação social, desvelando a necessidade de se discutir sexualidade na escola com professores, adolescentes e com o governo. Na categoria sobre diferença entre os sexos a discussão se foca sobre os papéis sociais atribuídos a cada um, independente da faixa etária.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade. Educação sexual. Psicologia escolar. Psicologia educacional. Análise de periódicos.

| TOPO |

SGEM41 - FERRAMENTAS MIDIÁTICAS E TECNOLÓGICAS: POSSIBILIDADES DE USOS PARA SUBSIDIAR PROCESSOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA NAS VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE PESQUISA EIXO TEMÁTICO: H. SEXUALIDADE, GÊNERO, EDUCAÇÃO E MÍDIA

24840 MELO, S. M. M. (UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA); WARKEN, A. D. (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina); WENDHAUSEN, M. (UDESC - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA).

O estudo registra algumas atividades vivenciadas pelo Grupo de Pesquisa resultantes da produção e utilização de novas metodologias e materiais pedagógicos apoiados em várias ferramentas midiáticas e tecnológicas. As mesmas são utilizadas para potencializar diálogos de sensibilização sobre a temática, procurando sempre atualizá-las e ressignificar seus usos, buscando torná-las mais atrativas e didáticas para os mais diversos públicos. Apresentamos no texto alguns desses caminhos utilizados pelo Grupo na democratização, socialização, publicização e facilitação do acesso às comunidades educativas, formais e não formais, de várias pesquisas acadêmicas sobre Educação Sexual Emancipatória por meio desses suportes midiáticos e tecnológicos. O estudo é pautado no método dialético e tem como metodologia o levantamento dos processos vividos pelo Grupo por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Utilizando como base a abordagem emancipatória que trabalha com reflexões sócio-histórico-filosóficas e político-pedagógicas sobre a sexualidade humana, o Grupo, com as ações formativas registradas neste estudo (AVA MOODLE, grupos em redes sociais online, cadernos pedagógicos, programas de rádio, midiateca e programa de TV) vivencia um processo constante de

sensibilização de educadoras/es à uma reflexão crítica permanente sobre a dimensão humana da sexualidade, sob a perspectiva de uma abordagem de Educação Sexual Emancipatória.

Palavra(s) chave(s): Educação Sexual Emancipatória Grupo de Pesquisa Ferramentas midiáticas e tecnológicas Formação de Educadoras/es.

| TOPO |

SGEM42 - JORNAL "O MOMENTO FEMININO" (1947-1956) E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER

24831 DRIGO, T. F. (- Unesp);

O jornal carioca "O Momento Feminino", dirigido majoritariamente por mulheres comunistas e que circulou de 1947 até 1956, trazia em suas páginas artigos sobre costura, culinária, cuidados do lar e filhos; assuntos comuns das revistas voltadas para as mulheres, mas seu diferencial eram os assuntos de cunho social e político, como: educação, economia, custo de vida, salários e política. Desta forma, busco analisar a representação da mulher e de seu papel na sociedade, sob as publicações do jornal "O Momento Feminino".

O uso de jornais e revistas como fonte de pesquisa histórica ainda é recente no Brasil. Segundo a historiadora Tania Regina de Luca:

Para trazer à luz o acontecido, o historiador, livre de qualquer envolvimento com seu objeto de estudo e senhor de métodos de crítica textual precisa, deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo. Estabeleceu-se uma hierarquia qualitativa dos documentos para a qual o especialista deveria estar atento. Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas "enciclopédias do cotidiano" continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. (LUCA, 2005, p.112).

O periódico será o objeto principal de estudo, afim de analisar a representação das mulheres na visão das mulheres comunistas brasileiras, bem verificar como veiculavam questões relacionadas a gênero, sexualidade, machismo, dentre outros.

Palavra(s) chave(s): Mulheres Comunismo Gênero Imprensa

| TOPO |

SGEM43 - JOVENS MULHERES QUE ENGRAVIDAM DURANTE O ENSINO SUPERIOR E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

24822 MOKWA, V. M. N. F. (- Unesp); MOKWA, V. M. N. F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); GONINI, F. A. C. (UNESP - Universidade estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); PETRENAS, R. C. (UNESP - FACULDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA).

O presente estudo objetivou apreender as representações sociais do significado da gravidez de jovens alunas do ensino superior de duas universidades do interior paulista, que engravidam no decorrer do curso de licenciatura, sendo que as vezes, não finalizam os estudos em tempo hábil, deixando de exercer seus direitos à educação. A metodologia de cunho qualitativo teve o emprego de uma entrevista semiestruturada. A gravidez nessa fase da vida, para a discente do curso de licenciatura e futura mãe é representada como problema a ser enfrentado, haja visto, que estão em momento de formação profissional, não independentes financeiramente, passam a depender do apoio da família para resolver as adversidades. Além da surpresa causada pela notícia, a impotência

quanto à prevenção da gravidez e a chegada do bebê, evidencia a frustração devido à mudança no projeto de vida. O estudo também aponta a necessidade da disciplina de educação sexual nesse nível de educação.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade. Educação Sexual. Ensino Superior.

| TOPO |

TOPO

Tema: Sexualidade, corpo e erotismo

SCEro01 - O CORPO FEMININO NAS PROPAGANDAS AUDIOVISUAIS DE CERVEJAS: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO E A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE MULHER NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

24793 MOREIRA, D. A. F. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA); RIBEIRO, P. R. M. (Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

É pertinente destacar que marketing e publicidade não são sinônimos, mas se complementam. O marketing envolve a estratégia geral da venda do produto e a publicidade envolve a difusão das ideias. O objetivo deste estudo é apresentar uma análise comparativa de 04 (quatro) anúncios de marketing de cervejas, que materializam as mulheres. Elegemos propagandas de marketing das cervejas Antartica, Skol, Brahma e da Budweiser, como objeto de análise os conteúdos estéticos e literários de publicidade audiovisual, onde foram consideradas as versões das campanhas de publicidade anteriores ao ano de 2017 e também a atual. Para as análises dos conteúdos das propagandas utilizamos como ferramenta o método de Análise de Conteúdo. Nas propagandas é possível observar o enfoque na sensualidade e sexualidade feminina como forma de chamar a atenção dos consumidores, especialmente o público masculino. Do ponto de vista da análise do conteúdo estético apresentam as mulheres de forma estereotipadas, seminuas, provocando além do apelo ao consumo, na qual apenas é vista como símbolo sexual. Nos dias contemporâneos a população está conectada com frequência nas redes sociais e por dentro dos temas e problemas repercutidos na mídia de um modo muito rápido graças a evolução da tecnologia. Diante destas questões os consumidores estão se tornando cada vez mais exigentes e atentos e, essas características estão repercutindo reações coletivas diante de insatisfações quanto aos produtos juntamente com suas propagandas, manifestando-se, de forma crítica e exigente.

Palavra(s) chave(s): Sexualidade Propagandas Audiovisuais Corpo Estereótipos de mulher

| TOPO |

SCEro02 - PROJETO TODOS CONTRA A HOMOFOBIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

24799 VILELA, G. J. D. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

A homofobia pode ser definida como o preconceito e a discriminação em relação às pessoas homossexuais. O bullying homofóbico está presente no ambiente escolar e compromete a integridade física, emocional e

social dos estudantes por sofrerem agressões verbais e/ou físicas com teor homofóbico. O "Projeto Todos Contra a Homofobia" foi desenvolvido em uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, com alunos do 9ºano do Ensino Fundamental II. Durante 2 meses, com encontros semanais de 2 horas. O objetivo deste trabalho foi combater a homofobia no ambiente escolar, além de criar um espaço para discussão, reflexão e estudo sobre o tema. Dentre as atividades realizadas, destacam-se a leitura, análise e discussão de textos; a encenação e apresentação de peça teatral; produção e apresentação de paródia, entre outras. Através da observação das aulas e da participação dos alunos no projeto, foi possível identificar mudanças nas falas e comportamentos de alguns adolescentes, frases como "Ser gay é pecado, é nojento"; "Eu mataria meu filho, se ele fosse gay", deixaram de ser reproduzidas, enquanto, respeito e aceitação, passaram a ser os termos mais utilizados. A realização deste projeto permitiu aos adolescentes refletirem sobre suas atitudes diante do bullying homofóbico, além de proporcionar mudanças significativas no comportamento de alguns jovens. A partir deste estudo, nota-se a necessidade da escola em abrir espaços de diálogo sobre questões envolvendo a sexualidade, principalmente no que tange à orientação sexual e identidade de gênero.

Palavra(s) chave(s): Homofobia; ; Adolescentes; Projeto tos contra a homofobia; respeito; escola

| TOPO |

SCEro03 - PROJETO TODOS CONTRA A HOMOFOBIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

24936 VILELA, G. J. D. (FClar - Faculdade de ciências e Letras de Araraquara); RIBEIRO, P. R. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

A homofobia pode ser definida como o preconceito e a discriminação em relação às pessoas homossexuais. O bullying homofóbico está presente no ambiente escolar e compromete a integridade física, emocional e social dos estudantes por sofrerem agressões verbais e/ou físicas com teor homofóbico. O "Projeto Todos Contra a Homofobia" foi desenvolvido em uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, com alunos do 9ºano do Ensino Fundamental II. Durante 2 meses, com encontros semanais de 2 horas. O objetivo deste trabalho foi combater a homofobia no ambiente escolar, além de criar um espaço para discussão, reflexão e estudo sobre o tema. Dentre as atividades realizadas, destacam-se a leitura, análise e discussão de textos; a encenação e apresentação de peça teatral; produção e apresentação de paródia, entre outras. Através da observação das aulas e da participação dos alunos no projeto, foi possível identificar mudanças nas falas e comportamentos de alguns adolescentes, frases como "Ser gay é pecado, é nojento"; "Eu mataria meu filho, se ele fosse gay", deixaram de ser reproduzidas, enquanto respeito e aceitação, passaram a ser os termos mais utilizados. A realização deste projeto permitiu aos adolescentes refletir sobre suas atitudes diante do bullying homofóbico, além de proporcionar mudanças significativas no comportamento de alguns jovens. A partir deste estudo, nota-se a necessidade da escola em abrir espaços de diálogo sobre questões envolvendo a sexualidade, principalmente no que tange à orientação sexual e identidade de gênero.

Palavra(s) chave(s): Homofobia; Adolescentes; Educação sexual; Projeto Todos contra a homofobia; Respeito; Escola.

| TOPO |

SCEro04 - VELHICE ATIVA: A VIVÊNCIA AFETIVO-SEXUAL DA PESSOA IDOSA

24757 GATTI, M. C. (FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -SP);

No atual contexto, a pessoa idosa vem vivenciando uma velhice ativa ao mesmo tempo que redescobre sua sexualidade. Neste estudo, serão realizadas entrevistas com idosos da UNATI de S. J. do Rio Preto com o objetivo de compreender o modo de envelhecer e o significado que atribuem às suas vivências afetivo-sexuais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos depoimentos serão obtidos por meio de entrevista, gravada e previamente orientada, que se orienta pela seguinte questão: fale para mim sobre a vivência afetivo-sexual ao longo da vida e na velhice ativa. Para análise, utilizaremos o método fenomenológico, que consiste na leitura e releitura, discriminação das unidades de significados, elaboração de categorias e identificação das convergências e divergências nos discursos. De posse dos relatos e de suas transcrições na íntegra, iniciaremos o processo de compreensão e interpretação do fenômeno pesquisado, em busca dos sentidos e significados atribuídos pela pessoa idosa à sua vivência afetivo-sexual.

Palavra(s) chave(s): Velhice ativa sexualidade vivência afetivo-sexual

| TOPO |

SCEro05 - EM MEIO A AFRODITES: DA MITOLOGIA À DEUSA URBANA

24384 SCARINGI, V. C. (UNESP - Instituto de Biociências Rio Claro);

A dança é potencializadora no processo de subjetivação, pois abre caminhos para desejos, experimentações, encontros com o eu, com o outro, com o que se passa entre o eu e o outro. A partir das provocações tidas pela história da escultura A Pequena Bailarina de 14 anos, de Degas (1881), indicando conflitos no mundo da dança clássica simultaneamente entre arte e prostituição, buscou-se pensar espaços possíveis de produção de subjetividade em outros estilos de dança, a erótica, em referência a um mundo que está fora dos palcos de teatro e que sucede nos bastidores da vida. Este trabalho traz um recorte da pesquisa de Mestrado intitulada Deusa das Noites: Personagens (Des)Veladas (2011) e apresenta trechos de conversas realizadas com uma jovem dançarina de striptease, partindo das histórias de si por entre experiências de si, apoiando-se em reflexões sustentadas pelas obras de Michel Foucault (1984; 1985; 2006), Gilles Deleuze (2005), Junito Brandão (1986; 1987). A interpretação dos dados coletados segue as orientações do "paradigma indiciário" (GINZBURG, 1990) por entre pistas, signos, indícios, entrelinhas, demonstrando que a stripper assume nova identidade, circundando entre Afrodites emanadas do batismo, artisticamente e com a pesquisa, apresentando um cenário (des)velado entre realidade e imaginação, manifestando-se do mito às suas formas ora ocultas, ora enunciadas. Ao pensar o processo de subjetivação pela dança erótica, focaliza-se um retrato da sociedade em seu espaço-tempo para melhor compreendê-la e confirma o universo mutável da condição da mulher na sociedade.

Palavra(s) chave(s): Dança Imaginário Erotismo Produção de subjetividade

| TOPO |

TOPO

Tema: Heteronormatividade e homofobia

HtHm01 - A EVOLUÇÃO DAS MULHERES PELOS CONTOS DE FADAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NO UNIVERSO FEMININO.

24867 MENEZES, C. S. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho"); SCHNEIDER MENEZES, C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho).

A história enraizou na nossa sociedade as consequências advindas do tratamento para homens e mulheres. Em todos os lugares podemos enxergar rótulos e ideais pré-projetados, por que delimita e propõe comportamento e modos de ser e atuar de cada pessoa, de acordo com o sexo de nascimento. Essa pesquisa busca trazer a luz, questões acerca de um dos meios mais antigos onde as relações de gênero e estereótipos são construídas e nos acompanham por toda a vida, estes meios são os contos de fadas. Buscamos por meio do estudo, compreender suas origens e mudanças ao longo dos séculos com o intuito de chegar até a situação atual dos contos, e como estes se incidem na formação do comportamento das pessoas, quais as marcas que eles deixam e que dão origem ao preconceito, ao machismo, ao racismo, aos modos de exclusão. A metodologia da pesquisa foi a abordagem qualitativa de livros importantes e mais lidos dos contos de fadas do século XX e século XXI, além de textos de vários períodos. Buscaremos artigos de autores contemporâneos que já pesquisam sobre a temática, para subsidiar nossas discussões, tratamento de dados e análises, para aprofundamento e melhor compreensão do tema. Almeja-se entender a influência indireta e direta que essas histórias têm sobre as pessoas, mais especificamente as mulheres, para que possamos entender melhor as relações desiguais de gênero e a influência dos contos neste panorama de desigualdade.

Palavra(s) Contos de fadas. Relações de gêneros. Estereótipos. Mulher.
chave(s): Representação do Feminino. Sexualidade.

| TOPO |

HtHm04 - LAMPIÃO SAI DO ARMÁRIO: AS REPRESENTAÇÕES DA MASCULINIDADE NO FIM DA DÉCADA DE 1970

24934 RODRIGUES, C. F. (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras); CONDE FEITOSA, L. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA).

Quais são as representações da masculinidade veiculadas através dos jornais Lampião da Esquina, que surgiu no final da década de 1970, e circulou no país até 1981, e do jornal O Pasquim, que teve sua primeira publicação em 1969 e perdurou até 1991?

Propondo-me analisar apenas as edições publicadas em 1978 a 1981 de ambos os jornais, devido ao fato de Lampião ter sua primeira edição em 1978. Outro motivo que me leva a realizar esse recorte temporal é devido ao processo de abertura política e da participação dos movimentos feministas, negros, homossexuais, trabalhistas e estudantis, que buscavam questionar as normas e padrões impostos na época, criticando todas as formas impositivas, seja no campo sexual, política ou cultural.

Escolhi esse dois periódicos, primeiro devido à importância de Lampião, que foi o primeiro jornal editado e voltado ao público homossexual além de ser o primeiro a alcançar diversos estados, sendo um marco histórico do movimento LGBTs. E segundo, O Pasquim, devido ao diálogo que é construído entre os dois periódicos no decorrer da existência de Lampião. Procuo através da análise de gênero entender as diversas representações de masculinidade nos discursos dos dois periódicos, analisando aqui as propagandas, charges, entre outros aspectos que denunciem a construção da imagem de uma masculinidade homogênea.

**Palavra(s)
chave(s):** Masculinidade, Homossexualidade, Gênero

| TOPO |

HtHm05 - HOMOFOBIA E MORALISMO: A VISÃO DE PROFESSORES QUE RECEBEM JOVENS EM CONFLITO COM A LEI.

24977 CAMPOS, D. C. (- Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho");

Esse trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa de mestrado que ainda está em andamento. O objetivo geral do trabalho foi entender como acontece a reinserção escolar de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa na visão dos professores. Para alcançarmos os resultados desejados, utilizamos como metodologia de coleta de dados o Grupo Focal e a Entrevista Individual Semi-Estruturada em duas escolas públicas que oferecem a Educação para Jovens e Adultos. A análise dos dados ainda é parcial, mas já pudemos observar algumas questões que se encaixam na temática do congresso. Quando o assunto era o conflito com a lei, muitos professores culpabilizaram as famílias, mas a fala de uma professora mereceu destaque por conta do teor moralista. Segundo ela, se todos respeitassem a "lei maior", os dez mandamentos da bíblia, não precisaríamos de outras leis. Outra fala da mesma professora que mereceu atenção foi quando ela disse que independente das formações que se tem de família hoje em dia, "pra nascer você precisa do pai e da mãe". Entendemos essa fala como bastante problemática a partir do momento em que estamos inseridos em uma sociedade em que vive constantes modificações sociais e familiares. Pudemos perceber, portanto, que muitos professores, infelizmente, têm dificuldades em lidar com as diferenças, especialmente na escola, que deveria ser um ambiente onde se ensina crianças e adolescentes a lidarem com as diversidades.

**Palavra(s)
chave(s):** Homofobia; Moralismo; Juventude

| TOPO |

HtHm06 - RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: O PROFESSOR COMO PROTAGONISTA NO COMBATE AO PRECONCEITO DE GÊNERO

24863 SANTOS, E. J. S. (ISCA - Instituto Superior de Ciências Aplicadas);

As relações de gênero estão presentes no contexto escolar e o preconceito diariamente vem sendo pauta das discussões acadêmicas e das lutas dos movimentos sociais. A escola, como espaço de construção social, reproduz diariamente a discriminação e o preconceito de gênero. Nesse sentido, o professor deve ser o protagonista no combate à discriminação e ao preconceito de gênero porque é responsável por contribuir com a construção de uma escola acolhedora. Uma escola que seja um lugar para todos porque há nela respeito e igualdade. Por este motivo, este artigo tem por objetivo refletir e problematizar a importância da intervenção do professor em situações permeadas pelo preconceito de gênero na escola. Para atingir este objetivo optou-se pela metodologia de pesquisa participativa, numa abordagem qualitativa e quantitativa, tendo o pesquisador se inserido em uma escola pública estadual de Iracemápolis, SP, por meio de roda de conversa e de aplicação de questionário aos professores e alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, além de desenvolver a pesquisa bibliográfica. Os resultados confirmam que o preconceito de gênero é uma realidade presente nesta escola, e que os professores entrevistados não se entendem como protagonistas ou se consideram preparados para atuar no processo de desconstrução dos preconceitos.

**Palavra(s)
chave(s):** preconceito de gênero; protagonismo do professor; relações de gênero

HtHm07 - GÊNERO E SEXUALIDADE: CENAS-ACONTECIMENTOS PRESENTES NA ESCOLA

24897 HERNECK, H. R. (UFV - Universidade Federal de Viçosa); ALMEIDA, L. O. (UFV - Universidade Federal de Viçosa); CASTRO, G. R. (UFV - Universidade Federal de Viçosa).

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre como o comportamento de meninos e meninas, em uma escola municipal no município de Viçosa/MG, são vistos e interpretados pelos adultos que fazem parte da comunidade escolar. Buscamos problematizar acerca dos modos como as crianças se relacionam e se manifestam frente às questões de gênero e sexualidade, e como, dentro da instituição, esses padrões comportamentais são estabelecidos para cada sexo. A metodologia da pesquisa teve como base os estudos nos/dos/com os cotidianos de Michel de Certeau (1994), que nos convida a pesquisar com os participantes da pesquisa e não sobre os mesmos. Observamos a sala de aula e o brincar dos alunos. Os resultados são apresentados em escritas de cenas-acontecimentos que apontam para uma perspectiva de educação heteronormativa no ambiente escolar, com presença de preconceitos de gênero e sexualidade por parte das professoras. Fato percebido em várias cenas em que as professoras chamaram a atenção de meninos que queriam brincar com as meninas, na vigilância dos corpos ao sentar, no dançar, nos coloridos, nas cores de preferência das crianças, nos modos de agir uns com os outros. Há uma predisposição das docentes em criar estereótipos que rotulam as crianças como futuros gays pelo modo como se comportam e a meninas como "sem futuro" por sofrerem abusos sexuais nas famílias ou por serem consideradas muito "para frente". Nessa construção então, a figura docente ocupa um importante lugar podendo contribuir negativamente na produção das subjetividades das crianças.

Palavra(s) chave(s): Cotidiano escolar, Gênero e sexualidades, heteronormatividade

HtHm08 - ACEITAÇÃO DA HOMOCONJUGALIDADE MASCULINA NO AMBIENTE DE TRABALHO E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA RELAÇÃO CONJUGAL

24756 ROCHA, R. M. A. (FC - Faculdade de Ciências UNESP Bauru); FEIJÓ, M. R. (UNESP - UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências - Bauru).

A pesquisa buscou a compreender possíveis consequências para a relação conjugal, da exposição da homoconjugalidade no ambiente de trabalho. A partir dos pressupostos teóricos da Teoria Sistêmica Complexa, fez-se um levantamento bibliográfico do problema pesquisado e em seguida foram realizadas 5 entrevistas semi-estruturadas com homens em união estável com outros homens visando a compreensão do expor ou não expor e as consequências desta decisão para si e para a relação conjugal. Os resultados apontaram uma dificuldade em todas as gerações entrevistadas para expor a relação, sendo preferenciadas para a exposição mulheres (principalmente da família). Outro fator é a intimidade com os colegas de trabalho. Por fim, a pesquisa apontou que a exposição traz grandes benefícios para a relação, aumenta as redes de apoio e faz com que os sujeitos se sintam mais pertencentes ao ambiente. Apesar dos resultados, novos fatores e progressos na aceitação surgiram, necessitando de mais estudos na área.

Palavra(s) chave(s): Homoconjugalidade Trabalho Exposição Psicologia Sistêmica

HtHm09 - A ESCOLA E-JOVEM/LGBTTT DE CAMPINAS, PIRACICABA, SÃO PAULO E SÃO VICENTE: PROJETO PEDAGÓGICO E RESULTADOS PARA SEUS ALUNOS

24958 SILVA, R. A. (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS ARARAQUARA);

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma análise descritiva/analítica da proposta de implantação da E-JOVEM nas cidades de São Paulo, Campinas, Piracicaba e São Vicente (capital, interior e litoral paulista) e, igualmente, do desenvolvimento do Projeto Pedagógico E-JOVEM. Além disso, focaremos na percepção da direção; fundadores/as e gestores/as, sobre os resultados que a referida formação pedagógica trouxe, a cada um desses segmentos, à luz do objetivo da criação da E-JOVEM: promover o combate à homofobia e o respeito pelas diferenças. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa entrecruza ações e reações derivadas de políticas públicas educacionais específicas ao grupo LGBTTT. A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa e ela trará os pontos críticos e relevantes da E-JOVEM. As fontes serão de duas naturezas: documentais, sobre a criação e implementação da E-JOVEM nas cidades mencionadas e a percepções de professores/as, alunos/as e gestores/as desta sobre o trabalho desenvolvido pelos principais atores/atrizes, assim como, os resultados objetivados na vida dos depoentes. As entrevistas serão analisadas por meio da Análise de Conteúdo (Bardin,1977). A fundamentação teórica vem de autores como Michael Foucault, Daniel Borrillo, Judith Butler entre outros, além do tratamento e análise dos resultados da pesquisa que se debruçarão da revisão bibliográfica que compõe essa pesquisa.

Palavra(s) chave(s): E-JOVEM Escola LGBTTT Homofobia Políticas Públicas Violência